APELO

AOS

CONSERVADORES

POR

AUGUSTO COMTE,

Autor do *Sistema de filozofia pozitiva*
e do *Sistema de politica pozitiva*.

Ordem e Progresso.

Familia, Patria, Humanidade.

Tradução de Miguel Lemos

Gustavo Biscaia de Lacerda
Centro Positivista do Paraná

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade

1899
Cento-undecimo ano da grande crize

Dante de 205
(VIII-93)

Tipografia Leuzinger — 5641 - 99

PREFACIO

Este opusculo, começado a 3 de Junho de 1855 e terminado a 10 de Julho, dirige-se essencialmente aos estadistas ocidentais, afim de iniciá-los na unica sinteze que os póde guiar. Deve preencher em relação a eles um oficio equivalente ao do *Catecismo pozitivista* para com as mulheres e os proletarios, com as diferenças naturalmente peculiares a cada cazo. Nestes dois epizodios, propuz-me sobretudo fazer penetrar diretamente a doutrina universal nas almas que não podem convenientemente estudar sua expozição sistematica. Mas, o de 1852 endereçando-se aos governados, ahi me cumpria sómente explicar o estado normal para o qual tende a revolução ocidental em virtude do conjunto da iniciação humana. Pelo contrario, o de 1855 sendo destinado sobretudo aos governantes, deve ele principalmente caraterizar a tranzição final, apreciando o futuro geral apenas quanto é exigido pela sistematização especial da politica apropriada ao decimo-nono seculo. Sob este aspeto, o *Apelo aos Conservadores* torna-se o complemento necessario do *Catecismo Pozitivista*, em que a conduta actual não fôra de modo algum determinada. Ao mesmo tempo, o prezente opusculo fornece um suplemento

natural ao derradeiro capitulo de minha obra principal, em que o conjunto da tranzição organica se acha diretamente explicado, sem que seu inicio esteja ahi assás estudado, ao passo que esta instalação é sobretudo caraterizada aqui.

Posso indicar a natureza e o objetivo deste opusculo apreciando a historia geral da palavra *Conservador*, que ele incorpora á politica mais adiantada. Peculiar ao partido provizorio que deve prevalecer até que a tranzição final esteja plenamente instalada, este nome seguiu, durante o meio seculo de seu destino politico, uma marcha naturalmente conforme ao dezenvolvimento da situação correspondente.

O irrevogavel advento da paz ocidental terminou a longa retrogradação que necessariamente sucedeu ao desfecho anarchico da explozão franceza. Ele fez sentir por toda parte, e sobretudo no povo central, a necessidade de uma conciliação fundamental entre a ordem e o progresso. Assim surgiu o titulo de *Conservador*, no qual devemos ver um programa permanente, cuja realização exigia a inteira elaboração da doutrina destinada a terminar a revolução ocidental.

O termo foi introduzido espontaneamente pelo partido retrogrado, reduzido de modo irrevogavel ao estado de oponente, em consequencia da energica sabiduria da ditadura franceza, numa transformação deciziva, instituida a 5 de Setembro de 1816, e completada a 5 de Fevereiro de 1817. Esse partido manifestou então sua aptitude a modificar-se aceitando as duas condições conexas que lhe erão prescritas pela situação correspondente. Com efeito, ele esforçou-se por tornar a apoderar-se do governo mediante um nobre emprego do jornalismo e do regimen parlamentar. O titulo de

Conservador surgiu para dezignar a revista hebdomadaria em que, sob a eminente direção de Bonald e Chateaubriand, com a eloquente assistencia de La Mennais, os dignos retrogrados expuzerão, durante cinco anos, suas vistas politicas. Essa qualificação reprezenta a superioridade, mental e moral, desse partido sobre seus adversarios, quando comparada com os nomes insignificantes que estes adotavão, segundo o uzo britanico, por falta de um carater organico.

Na memoravel origem de uma expressão destinada em breve a prevalecer provizoriamente, cumpre sobretudo apreciar sua aptidão a caraterizar a assistencia que o conjunto das tendencias retrogradas póde oferecer á politica de tranzição. Aqueles cujos pais tinhão sido os principais auxiliares do abalo peculiar ao decimo-oitavo seculo não podião invocar a retrogradação sinão como um prezervativo contra a anarchia, enquanto uma doutrina verdadeiramente organica não houvesse conciliado a ordem e o progresso. Uma dispozição analoga prevalecia na nobre dinastia a que se achavão ligados, e sobretudo no melhor dos cinco ditadores que até aqui sucedêrão a Danton. Ao empunhar as redeas do governo, ele soube dignamente relembrar a serie de antecedentes progressistas que caraterizou os reis francezes. Ao passo que a realeza deposta tinha sobretudo invocado o imponente monarca que começou a retrogradação, o criteriozo ditador instituiu, desde sua estreia, uma filiação direta com o mais popular de seus antepassados.

Póde-se reconhecer assim que o titulo de *Conservador* não teve, em sua origem, outro objetivo sinão assinalar a aptidão das tendencias retrogradas a conservar até que se pudesse construir, de con-

formidade com a missão então atribuida unanimemente ao seculo decimo-nono. Em vez de ser alterada pelo triunfo politico que obtiverão os chefes desse partido por efeito de cinco anos de dignas lutas, esta dispozição ficou confirmada na irrevogavel transformação que elas sofrêrão logo depois. Sentindo a incompatibilidade do principio retrogrado com a situação republicana, que sua propria subida ao poder os obrigava a apreciar, eles souberão reduzir o uzo desse principio, apezar de reclamações continuas, a comprimir as tendencias insurrecionais, ao passo que secundavão o surto das concepções organicas. Em consequencia de suas dissidencias crecentes com seu antigo partido deles, o titulo de Conservador desprendeu-se breve de sua origem e serviu para dezignar o partido, cada vez mais distinto, que esforçava-se por conciliar a ordem e o progresso. Eis ahi como prevaleceu, durante sete anos (de 1821 a 1828) o mais honesto, o mais nobre, e o mais liberal de todos os regimens sob os quais tenho vivido até aqui.

Pela sua natureza, ele fazia surgir diretamente a questão mais fundamental, com a liberdade que exigia sua elaboração. Com efeito, ele impelia á reorganização espiritual para superar a reação teologica, e dispunha á preponderancia da continuidade sobre a solidariedade. Nesse tempo erão os revolucionarios os que se opunhão á reconstrução do poder teorico, como o indica o contraste decizivo que tive de apontar no começo do Apendice geral de minha *Politica Pozitiva*. Porem, mesmo nesse campo, a impossibilidade de dezenvolver as dispozições facciozas arrastava todos os espiritos para as graves meditações. As solicitudes populares, assim desviadas da agitação politica, ficárão

espontaneamente concentradas sobre as questões diretamente relativas ao porvir social. Desde o começo essa ditadura havia secundado de um modo indireto a elaboração organica suprimindo as catedras oficiais em que tres celebres letrados viciavão o entuziasmo teorico da juventude franceza. Todos os esforços sinteticos não tardárão em obter a atenção dos governados e o respeito dos governantes, numa situação eminentemente adequada a fazer sentir por toda parte o esgotamento do teologismo e a urgencia de uma nova sistematização.

Assim se efetuárão socegadamente minhas meditações mais fundamentais, caraterizadas pelos opusculos reproduzidos no fim de minha obra principal. Desde esse inicio, minha missão encontrou simpatias decizivas entre os melhores espiritos, sem ecetuar aqueles que mais tarde secundárão o conluio espontaneo dos letrados ocidentais contra a filozofia e a religião pozitivas. Alem da atenção geral do publico teorico, fui especialmente animado, em todos os partidos, pelos praticos mais puros e mais eminentes. No prefacio geral de minha *Politica Pozitiva* indiquei a augusta aprovação que meu opusculo fundamental recebeu, ao ver a luz, do grande cidadão que constituia então a melhor reprezentação da ditatura republicana. Devo completar aqui esta lembrança, assinalando o nobre acolhimento que esse trabalho obteve, ao mesmo tempo, do mais distinto dos estadistas de que o seculo dezenove possa até o prezente ufanar-se no Ocidente. Apezar de suas preocupações praticas, o digno prezidente da ditadura legitimista presentiu o alcance politico da sinteze que, subordinando a siencia social ao conjunto das siencias anteriores, devia irrezistivelmente diciplinar o espirito teorico,

Carnot

De Villèle

principal fonte das perturbações modernas. Seja-me permitido testemunhar aqui meu tardio reconhecimento ao unico estadista que, neste seculo, soube renunciar nobremente ao acendente politico; quando recentemente o perdemos, havia muito tempo que seu nome só era conservado nas almas capazes de reprezentarem a Posteridade.

Espero que ninguem censurará a homenagem que a independencia peculiar ao verdadeiro filozofo devia atualmente inspirar-me, em relação ao regimen que secundou a elaboração e o advento de minhas concepções mais decizivas. Minha gratidão é tanto mais livre quanto, si bem que a legitimidade me tenha sempre parecido fornecer o modo melhor para instituir a tranzição organica, eu a considero, ha muito tempo, como tendo perdido irrevogavelmente, no povo central, toda eventualidade politica. Ela só poderia reviver passageiramente em França, si a anarchia parlamentar se restabelecesse momentaneamente, de maneira a impelir todos os amigos da ordem para o regimen menos consentaneo com as inclinações francezas. Ora, a situação ditatorial já tem durado suficientemente para evitar, num cazo qualquer, a unica aberração que poderia daqui por diante induzir a recorrer ao meio de salvação mais extremo. Seja como fôr, as indicações que precedem fazem sentir suficientemente que, mesmo então, o pozitivismo continuaria a dezenvolver a regeneração ocidental, utilizando as propriedades do regimen que protegeu o primeiro surto da sinteze universal.

Apezar de sua aparencia retrograda, a ditadura legitimista não teria sucumbido si a elaboração da doutrina regeneradora se tivesse podido acabar antes que as solicitudes concernentes ao progresso houvessem assás reanimado os impulsos revolucionarios. A determinação geral do futuro humano, fundada na explicação pozitiva do conjunto do passado, acalmaria as principais inquietações, fornecendo aos governantes como aos governados, uma baze fixa de esperanças e mesmo de conduta. Porquanto, si essa concepção tivesse sido suficientemente preciza, ela teria em breve indicado a natureza e a marcha da tranzição final, de modo a prevenir ou separar os desvios verdadeiramente graves. Desde seu inicio, a nova sinteze esforçou-se por desviar os governados da agitação politica, e por corrigir a atitude retrograda dos governantes, reprezentando estas duas dispozições como igualmente contrarias á destinação do seculo decimonono. Seus esforços poderião ter bastado, num tempo em que a intervenção popular estava pouco dezenvolvida, si a construção da filozofia da historia houvesse estado completa quando a ditadura legitimista tentou abolir o regimen parlamentar. Nesse cazo a situação ocidental, evitando muitos dezastres, teria atingido, vinte anos mais cedo, o modo apropriado á instalação deciziva da tranzição organica, que a legitimidade regenerada podia instituir melhor do que qualquer outro poder, fazendo sobresahir diretamente a reorganização espiritual. Sempre lamentei que similhante marcha fosse incompativel com a fatalidade que não permitia ao pozitivismo um dezenvolvimento bastante rapido para dissipar em tempo o desvario dos governados e a cegueira dos governantes.

O desvio anarchico da explozão franceza, e o longo retrogresso que se lhe seguiu, tinhão sido devidos á auzencia de uma doutrina regeneradora, em virtude da dezigual velocidade entre os dois movimentos simultaneos de decompozição e de recompozição peculiares á revolução ocidental. Ver-

dade é que a paz e a liberdade fizerão surgir em breve os germens decizivos do pozitivismo, cujo preambulo sientifico estava assás realizado. Mas seu dezenvolvimento intelectual e social exigindo muito tempo não permitia prezervar a ditadura legitimista regenerando-a. Ela sucumbiu quando as diversas facções ligadas contra ela tinhão explorado suficientemente as inquietações sucitadas pela sua atitude retrograda. Por falta de uma doutrina capaz de determinar o futuro e de regular o prezente, as almas populares, alarmadas no tocante ao progresso, acolhêrão os sonhadores e os charlatãis que lhes prometião reformas ao mesmo tempo imediatas e radicais.

Eis ahi como surgiu, em França, uma faze vergonhoza e funesta, caraterizada pelo dezenvolvimento conexo do jornalismo e do regimen parlamentar. A ditadura degenerada não abdicou a supremacia espiritual sinão esforçando-se por prevalecer mediante influencias puramente materiais, sem comprehender que similhante conduta devia dezenvolver a mais vicioza das dispozições revolucionarias, sublevando o numero contra a riqueza. Mais incapaz do que o regimen legitimista de conciliar a ordem e o progresso, a dominação burgueza foi em breve impelida a fazer sobresahir diretamente a necessidade dessa conciliação. Uma denominação efemera sucitou a rehabilitação do titulo de Conservador por aqueles mesmos que o exprobrárão outrora a seus adversarios como um simbolo de retrogradação. Tal foi a segunda faze da qualificação que, oriunda a principio do meio retrogrado, conveio desde então a chefes sahidos do campo revolucionario; de modo a salientar melhor a aptidão final desse titulo a dezignar o partido apropriado a superar os dois outros.

Reanimadas as tendencias subversivas, a ditadura franceza não podia regenerar-se sinão quando o abalo republicano houvesse dezenvolvido assás o regimen parlamentar e o jornalismo para fazer predominar as necessidades de ordem sobre os instintos de progresso. Assim começou a faze final do titulo de Conservador que, adotado de hoje em diante por republicanos libertos da atitude revolucionaria, póde indicar por toda parte a dispozição de conservar melhorando. Mas este programa ficaria iluzorio sem uma doutrina capaz de proteger o fundo mudando a fórma, em vez de comprometer aquele para conservar esta.

Essa sinteze já tinha surgido plenamente, quando uma intervenção deciziva, não menos oportuna do que energica, fez irrevogavelmente prevalecer a situação ditatorial sobre o regimen parlamentar. Durante os quatro anos decorridos após essa transformação, o pozitivismo construiu definitivamente a religião da Humanidade, unica capaz de consagrar e de regular a ordem e o progresso, simultaneamente comprometidos pelo teologismo exhausto. Assim purificados de sua origem revolucionaria, os pozitivistas podem combinar-se com os conservadores, assás desprendidos de seu advento retrogrado, para instituirem a politica destinada a terminar a grande crize.

Tal é o fim deste opusculo, que aprezenta a tranzição final como devendo caraterizar a terceira geração do seculo ecepcional, cujas duas primeiras gerações forão, uma primeiramente revolucionaria e depois retrograda, e a outra ao mesmo tempo retrograda e revolucionaria. As duas condições, religioza e politica, dessa inauguração, achão-se separadamente preenchidas: só resta combiná-las, mediante uma suficiente harmonia entre a sinteze

universal e a vontade preponderante. Visto a aptidão do pozitivismo a dirigir a reorganização intelectual e moral, a ditadura regenerada saberá em breve abandonar as pretenções á supremacia espiritual, unico motivo que fez malograr o esforço dos legitimistas contra o regimen parlamentar e o jornalismo. Combinando-se com os conservadores, os pozitivistas acabarão de retificar os habitos que eles herdarão de uma origem vicioza conquanto necessaria e que de hoje em diante se tornou contraria ao verdadeiro destino deles. Por outro lado, a aliança dos pozitivistas libertará os conservadores de suas tendencias primitivas, e compensará a insuficiencia de uma qualificação votada a dezaparecer quando a reconstrução houver superado a demolição e a retrogradação.

Para manifestar e dezenvolver sua eficacia social, a fé pozitiva exigia um sacerdocio independente, unico capaz de fazer penetrar dignamente a religião universal entre os governantes e governados, dando-lhes com oportunidade conselhos decizivos. Esse poder espiritual só pertence ainda ao fundador da nova sinteze, cujo advento, demaziado recente e comprimido, não póde ter já mudado o primeiro estado de toda sistematização. Mas esta condensação inicial não impede, e mesmo facilita, o preenchimento das condições, mentais e morais, da espiritualidade pozitiva, que, tendo-se tornado primeiro assás sintetica, e depois assás simpatica, deve enfim dezenvolver a energia exigida pelo seu oficio regenerador. O novo sacerdocio, cuja doutrina está suficientemente elaborada, não preciza mais do que manifestar e consolidar a independencia sem a qual não poderia ele obter e conservar a confiança dos governados e o respeito dos governantes. Afim de que esta condição seja

assás satisfeita, deverá ele por muito tempo fundar sua subzistencia sobre os livres subsidios dos verdadeiros crentes, repelindo toda existencia oficial, e mesmo todos os proventos materiais do trabalho espiritual, escrito ou verbal, que deve sempre manter-se gratuito. Por mais dificil que seja uma tal conduta para um filozofo inteiramente desprovido de fortuna pessoal, tenho-a suficientemente realizado nestes ultimos sete anos. Reproduzo, em seguida a este prefacio, a ultima das circulares que similhante situação me prescreve de escrever no começo de cada ano; ela carateriza o estado nacente de um sacerdocio que já póde assim pedir que a mesma garantia seja exigida das outras espiritualidades.

Afim de secundar a expozição pela predica, eu prometera, para 1855, um curso apropriado a completar aquele que fiz por trez vezes, com a assistencia do governo, em 1849, 1850, e 1851, no Palacio Cardinal, sobre a filozofia da historia. Esse curso propunha-se fazer penetrar diretamente o pozitivismo entre os conservadores, e mesmo entre os retrogrados, ao passo que o anterior tivera em vista a conversão dos revolucionarios, unicos imediatamente accessiveis ás inovações quaisquer, quando seus preconceitos se achão suficientemente abalados. Todos os passos convenientes forão dados, com tanto zelo quanta oportunidade, pelo civico patrono do pozitivismo, o Sr. senador Vieillard. Lamento ter de anunciar que o governo não concedeu seu concurso; o que me obriga a adiar este ensino até o proximo ano de que possa dispôr segundo o plano geral de meus trabalhos, isto é, até 1857. Para que se aprecie melhor aquela decizão, junto a este prefacio o programa que carateriza cada uma das trinta e sete sessões

de um curso acomodado a secundar o prezente opusculo, que assim se tornou mais necessario. No entanto, devo acrècentar que o governo formulou sua recuza de maneira a testemunhar que se achava disposto a respeitar a religião cujo surto decizivo foi espontaneamente auxiliado pelo predominio desse mesmo governo. Os rodeios de que a ditadura burgueza lançava mão diante dos menores embaraços têm significação completamente outra, quando emanão de um poder que nunca será suspeitado de carecer de energia.

(Guerra da Criméia)

Cumpre terminar este prefacio completando o oficio esboçado, o ano passado, no do volume final de minha *Politica pozitiva*, relativamente á apreciação sistematica do epizodio militar que continua a preocupar o Ocidente. Pelo cumprimento deste dever, a atitude geral do sacerdocio da Humanidade ficará especialmente caraterizada, indicando a eficacia de uma influencia consultativa sempre adaptada ao curso natural dos acontecimentos.

A intervenção rezultante do incidente russo aprezentou sucessivamente dois modos opostos, um protetor, outro agressivo, dos quais o primeiro foi suficientemente apreciado em meu ultimo prefacio, escrito no fim de Julho de 1854. Conquanto esse primeiro modo fosse então recente, já tinha ele manifestado os principais carateres da expedição ecepcional com que o Ocidente queria irrevogavelmente superar impulsos perturbadores. Todos os dezenvolvimentos ulteriores têm essencialmente confirmado essa apreciação, que me basta rezumir aqui.

Similhante epizodio tem como rezultado direto e geral esclarecer e simplificar a situação ocidental eliminando um elemento heterogeneo, que, desde

a paz, aspirava viciozamente a dirigir a politica (Rússia) peculiar ao seculo dezenove. Já essa depuração está bastante efetuada, pois que o prestigio russo se acha destruido irrevogavelmente, de maneira a não mais sucitar aprehensões capazes de estorvarem o surto das populações adiantadas. A eliminação do elemento perturbador consolida-se e completa-se pela preferencia concedida, apezar da diversidade (Turquia) teologica, á potencia oriental mais bem disposta a subordinar-se á ocidentalidade.

Mas o fundamento geral dessa expedição não tem, em si mesmo, menos valor do que seu objetivo essencial; porquanto ela assenta sobre uma aliança intima entre os dois elementos ocidentais que, desde o fim da idade-media, tinhão sempre dezenvolvido a mais deploravel rivalidade. A revolução moderna não podendo terminar sem que seja reconstruida a ocidentalidade, esse concurso anuncia e favorece o advento espontaneo dos costumes normais, que já superão por toda parte as antigas animozidades. Todavia, a combinação com a Inglaterra não oferece agora uma importancia capital, na instituição da politica exterior que convem á França, sinão para transformar as dispozições provenientes das lutas anteriores. Considerando o futuro, o povo central deve principalmente aliar-se ás populações meridionais, mais capazes de secundar sua iniciativa regeneradora.

Quanto ás reações interiores de uma tal cooperação, esta manifestou sobretudo o predominio universal das inclinações pacificas. Póde-se assim reconhecer que d'ora avante o planeta humano não aprezenta nenhures nações verdadeiramente guerreiras, tendo a existencia industrial prevalecido por toda parte. Esta transformação é tanto mais deciziva quanto ela se liga ás tendencias fundamentais

para a regeneração social, sempre entravada pela atividade militar. E assim é que a expedição ocidental, apezar de ter sido julgada necessaria por toda parte, não ecitou o entuziasmo popular, sobretudo em França, onde se sente melhor o objetivo da revolução moderna. A orgia militar do seculo decimo-nono não fez sinão suspender as dispozições rezultantes do conjunto do passado francez; dispozições que se tornárão irrevogavelmente preponderantes desde que as aspirações sociais adquirírão um irrezistivel acendente.

Especificando mais a influencia interior da expedição ocidental, eu devo indicar, em relação á Inglaterra, uma reação que só a teoria podia manifestar, mas cuja realidade não é por fórma alguma contestavel. Consiste ela na tendencia dos contatos anglo-francezes a destruir a submissão teologica e o prestigio aristocratico, que constituem os principais fundamentos do regimen britanico. A oligarchia que fez a guerra a França para impedir a propagação do jacobinismo, é assim levada á consagração oficial do imenso meetting em que seus subditos mais atrazados sofrem o contagio permanente do socialismo mais negativo. Conquanto a abolição do regimen parlamentar pareça, aos olhos dos letrados, ter colocado a França abaixo da Inglaterra, os proletarios britanicos em breve apreciarão a situação ditatorial quando sentirem a superioridade que aos nossos proporcionão a emancipação e a fraternidade. Tais contatos poderião mesmo dispôr a transportar a ditadura para a Inglaterra, antes de estar ahi suficientemente preparada.

São estas as indicações relativas ao primeiro modo da expedição ocidental, unico verdadeiramente conforme com seu nobre destino. A aprovação

sistematica que formulei, desde o ano passado, dessa faze inicial, autoriza-me agora a censurar a degeneração que se lhe seguiu em breve, pela transformação da defeza em invazão.

Para garantir a independencia turca depois da evacuação do territorio otomano, fôra bastante combinar um pequeno exercito de observação com uma grande esquadra protetora, até que a liberdade maritima ficasse plenamente assegurada. Todas as fortalezas, como Gibraltar e Sebastopol, destinadas a fechar os mares circunscritos, devem certamente dezaparecer. Mas é precizo que elas sejão demolidas pelos governos que as construírão, quando estes houverem reconhecido a inutilidade das despezas continuas que elas exigem, em consequencia da impossibilidade verificada de instituir similhante monopolio.

Nada autorizava, para prevenir um agravo futuro, a dezenvolver uma aberração equivalente áquela que se tinha querido reprimir. Essa degeneração inverteu a situação moral, transportando ao outro campo o interesse que deve sempre inspirar a atitude defensiva. O desvio agressivo é tanto mais deploravel quanto, si seu dezenvolvimento oficial não fosse contido por toda parte pelas dispozições populares, ele sucitaria perturbações ilimitadas. Ligado já ao vão projeto de um desmembramento violento concernente a uma agregação exorbitante, ele tenderia em breve a destruir o *statuo quo* sobre o qual a sabiduria diplomatica, fundou provizoriamente, ha dois seculos, a harmonia européia, até a reorganização espiritual da Ocidentalidade. Todos os grandes Estados do Ocidente devem gradualmente sofrer uma decompozição analoga á que se quizera operar bruscamente na Russia. Mas é necessario que esta aplicação de uma lei necessaria

seja realizada em todos os paizes espontaneamente, sem ser viciozamente apressada por uma intervenção opressiva. Nenhuma potencia é assás pura para exprobrar ás outras as uzurpações anteriores; basta, pois, que as situações atuais sejão sempre respeitadas, até que os principios destinados a regular as nacionalidades tenhão prevalecido livremente, entre povos irrevogavelmente domiciliados.

O desvio agressivo concorre com a expedição protetora para constatar e dezenvolver a transformação universal que carateriza os costumes modernos. Nestes ultimos sessenta anos o curso geral dos acontecimentos militares tem provado que todas as defezas forão essencialmente bem sucedidas, ao passo que todas as invazões têm finalmente malogrado. Mesmo, si considerarmos o conjunto dos aperfeiçoamentos peculiares á arte da guerra, reconheceremos que eles são mais protetores do que ofensivos, como foi a introdução das armas de fogo.

Eu não devo insistir mais sobre os vicios e os perigos do desvio agressivo, cujas origens importa sobretudo apreciar. Cumpre não atribui-lo á ambição dos dois governos que o dezenvolvem, e entretanto ele não dimana do desvario popular. Ele é sobretudo devido, como a aberração russa, á anarchia espiritual que por toda parte entrega os governantes e os governados aos impulsos que o curso dos acontecimentos parece justificar, por falta de principios e de convicções capazes de superarem os sofismas politicos. O cazo prezente, posto que menos grave é analogo á degeneração da heroica defeza dos republicanos francezes numa longa série de expedições opressivas, sob o pretexto de consolidar a independencia do povo central. Um nobre tzar deslustrou seu reinado sucitando, em

nome de uma crença exhausta, uma perturbação contraria ao conjunto de sua carreira, e que em breve destruiu sua propria existencia, por efeito de uma brusca ruptura da unidade cerebral. Por outro lado, dois governos profundamente pacificos emprehendêrão uma deploravel invazão, por não saberem rezistir ás declamações que incitão a deslocar violentamente uma agregação sem consistencia. A França perziste nessa invazão sómente para não separar-se da Inglaterra, onde o punhado de letrados que perturbão toda a Europa, produziu um fantasma de opinião publica, ao qual só a auzencia de doutrina politica proporciona similhante eficacia.

Cada qual póde assim reconhecer quanto a anarchia espiritual é fecunda em dezastres materiais. Os governantes e os governados se achão hoje por tal modo desnorteados que eles não podem evitar as faltas sinão abstendo-se de agir. Vê-se aqui a ação oficial, mais completa e mais duravel do que o impulso popular, tornar-se a principal fonte das perturbações realizadas num cazo em que o publico permanece, sobretudo em França, essencialmente passivo. Bastárão fracos estimulos, por falta de verdadeiros principios, para que o tzar e seus adversarios esquecessem a solidariedade necessaria entre a conservação da harmonia exterior e a da ordem interior, que a todos justamente preocupa. Como nenhuma regra moral diciplina as vontades politicas, um orgulho pueril faz com que se perzista num sitio não menos inutil do que dezastrozo, apezar do abandono tacito da dispendioza expedição destinada a destruir a capital russa. Cumpre todavia esperar que, por intermedio dos neutros, conselhos dezinteressados fação voltar em breve a expedição coletiva á atitude que ela devera

ter tomado logo que seu objetivo direto foi atingido. Ela poderá, a partir desse momento, inaugurar a marinha ocidental indicada, desde 1848, no discurso preliminar de minha *Politica Pozitiva*, para dezenvolver a policia dos mares quaisquer e as operações uteis a todos os povos, dispensando cada um deles de fazer sózinho todos os gastos.

Apreciado no seu conjunto, o epizodio militar que estou acabando de examinar é diretamente adequado a confirmar a urgencia, e mesmo a constatar a oportunidade da reorganização espiritual que a religião pozitiva vem efetuar. Ele manifesta a caducidade de todas as fés teologicas, não por mostrar, como o passado o fez amiudo, relações politicas contrarias aos impulsos religiozos, mas provando que as crenças sobrenaturais se têm tornado por toda parte perturbadoras. Por outro lado, ele desvenda e dezenvolve a intima solidariedade de todas as populações humanas, nenhuma das quais póde mais ser guiada e diciplinada sinão mediante uma doutrina capaz de abraçar o conjunto dos lugares, subordinado necessariamente ao dos tempos. É-se assim levado a sentir com mais força a necessidade da unica sinteze que póde substituir a apreciação geral dos negocios terrestres. O sacerdocio correspondente deve obter em breve a confiança dos estadistas, a medida que o curso dos acontecimentos dispuzer a reconhecer a dependencia de cada cazo em relação ao conjunto, de modo a patentear o valor pratico dos conselhos oriundos de uma sinteze pozitiva. Assim como a revolução moderna começou pela ruptura dos laços que reunião, na idade-media, todos os povos catolicos, é reconstruindo a ocidentalidade que a religião inaugurará seu advento social. Eis ahi como o epizodio militar faz especialmente sobresahir a

aptidão do pozitivismo á retificar os desvios mais extensos e mais duraveis, nos quais a impotencia e os perigos do empirismo são mais bem apreciaveis.

AUGUSTO COMTE

(10, rua Monsieur-le-Prince.)

Nacido a 19 de Janeiro de 1798 em Montpellier.

PARIS, martedia 2 de Dante de 67 (17 de Julho de 1855).

APENDICE AO PREFACIO

I.º Sexta Circular Anual,

Dirigida pelo autor do *Sistema de filozofia pozitiva* e do *Sistema de politica pozitiva* a cada cooperador do livre subsidio espontaneamente instituido para o sacerdocio da Humanidade.

PARIS, lunedia 15 de Moizés de 67 (15 de Janeiro de 1855).

SENHOR,

Conforme se vê do rezumo numerico colocado abaixo, o ano que acaba de passar não realizou as esperanças indicadas, em minha precedente circular, quanto ao acrecimo decizivo do nobre subsidio para o qual contribuis. Esta instituição não pôde até agora começar a extender-se alem de seu destino inicial. Posto que o minino normal exigido pelo fito primitivo fosse ainda estritamente atingido em 1854, esse rezultado necessitou a generoza renovação de alguns esforços ecepcionais, que eu acreditava limitados a 1853.

O patrocinio coletivo de que sou objeto pareceu-me a principio destinar-se apenas a reparar a infame espoliação perpetrada contra mim. Mas, desde o inicio, sentiu-se que essa perseguição era sobretudo dirigida contra uma filozofia que, completando a preparação objetiva, fazia prevalecer irrevogavelmente a sinteze sobre a analize, de modo a dezacreditar todos os teoristas atuais. Assim surgiu o carater essencialmente social que manifestou cada vez mais um protetorado sempre dimanado dos que se interessão por meus trabalhos, sem nenhum concurso do meio especialmente informado sobre a iniquidade

cometida. Sob esta digna tutela, o golpe vibrado para extinguir-me levou-me finalmente a consagrar excluzivamente meu tempo e minhas forças á minha missão ecepcional, cujo surto decizivo consolida o patrocinio que a permitiu. No entanto, o subsidio pozitivista só será plenamente apreciado como uma instituição social, destinada a fundar a independencia do sacerdocio regenerador, quando ele houver ecedido notavelmente a soma que pessoalmente me basta.

Esse acrecimo deve em breve rezultar da construção religioza que acabo de terminar, e cujo conjunto não podia ser suficientemente comprehendido antes da recente publicação do tomo final, pois que só neste é que a sinteze universal foi instituida diretamente. Depois de ter explicado o passado, o pozitivismo determinou o futuro e regularizou o prezente, de modo a satisfazer tanto as necessidades sociais como as exigencias intelectuais. Póde-se assim julgar sua aptitude para terminar a revolução ocidental congregando e regulando as almas de elite pela unica fé sucetivel tanto de universalidade como de perpetuidade. A formação do sacerdocio pozitivo, até aqui reduzido ao fundador da Religião da Humanidade, torna-se então a primeira condição de uma regeneração não menos indispensavel á ordem do que ao progresso. Cada vez mais sentida, esta necessidade deverá dezenvolver rapidamente um subsidio sem o qual não poderia surgir a classe dignamente contemplativa que, extreme de toda ambição temporal, inspirará por toda parte uma sabia politica, sempre fundada sobre o conjunto dos negocios humanos, passados, futuros, e prezentes.

Não ha por que admirar-se, nem sobretudo por que inquietar-se, da lentidão que ainda oferece uma tal garantia, que, a principio espontanea, não podia tornar-se sistematica antes do inteiro acabamento de minha construção religioza. A aptidão do pozitivismo para dominar o futuro, mesmo proximo, sucita-lhe, no prezente, poderozos entraves. Porquanto, desde seu nacimento, ele luta diretamente contra a anarchia mental e moral, sobre a qual, pelo contrario, se apoiavão as aberrações efemeras cujo facil sucesso constitûi a vergonha do seculo decimo-nono. Na verdade, o pozitivismo chama abertamente seus dignos adeptos, teoricos ou praticos, ao dominio espiritual ou temporal, exigido pelo dezenvolvimento da regeneração humana. Mas seu acendente necessario não póde assentar sinão sobre uma verdadeira superioridade de coração, de espirito, e de carater, a qual supõe uma preparação dificil e prescreve uma conduta pessoal, domestica, e civica, sempre

de conformidade com o tipo normal que eles proclamão. Tal imperio não póde inspirar muito atrativo aos que o possuirem, ao passo que ele deve profundamente chocar os homens destinados a sofrê-lo. Conquanto a reorganização intelectual e moral seja geralmente dezejada, seu surto decizivo levanta ativas antipatias entre aqueles que se sentirião assim forçados a regular sua conduta e abaixar suas pretenções.

Tal é a principal fonte dos obices secretos que encontra, sobretudo na Inglaterra, o dezenvolvimento completo do pozitivismo, entre a maioria dos espiritos que a principio acolhêrão dignamente sua baze filozofica. Si, renunciando á missão que meus opusculos fundamentais havião caraterizado, eu houvesse dirigido meus trabalhos para um fito puramente intelectual, essas primeiras simpatias terião logo adquirido uma grande extensão, igualmente favoravel á minha segurança e á minha celebridade. Porquanto, sem impôr aos livres pensadores uma reconstrução dificil e empeciva, eu lhes teria permitido assim que prolongassem o seculo decimo-oitavo no meio do decimo-nono, libertando-os do jugo que a logica retrograda fazia pezar sobre eles desde que se lhes verificou a impotencia organica. Eu não podia, porem, esquecer que o conjunto do passado, sobretudo francez, dezignava-me uma missão social, á qual minha filozofia devia apenas fornecer uma baze sistematica. Quando meu principal oficio, depois de ter sido suficientemente preparado, foi diretamente proseguido, essas afinidades transformárão-se em breve em antipatias, naqueles que querião limitar minha carreira á faze que eu sempre aprezentára como puramente preliminar. Devo contudo reconhecer que uma dispozição analoga póde algumas vezes indicar sómente a insuficiencia de evolução, sobretudo quando o meio faz sentir pouco a urgencia social. No entanto, a maioria dos pretendidos pozitivistas que se qualificão de intelectuais só aspirão a perpetuar a situação revolucionaria; eis porque eles se abstêm de contribuir para meu subsidio, posto que um tal dever seja assás motivado pelos serviços que eles me reconhecem.

Qualquer que seja a influencia destes diversos obstaculos, a lentidão do progresso do pozitivismo rezulta sobretudo da fatalidade que o forçou a nacer no meio menos favoravel a seu dezenvolvimento. Desde meus primordios, tive que atacar o principio revolucionario mais sistematicamente que nenhum retrogrado o pudera fazer. Contudo, eu não podia a principio ser bem sucedido sinão no campo correspondente, unico bastante accessivel ás inovações filozoficas e sociais. Por cauza da obsecada inercia dos conservadores empiricos, a doutrina que concilia radicalmente a ordem e o progresso ainda é repelida do meio mais proprio a aplicá-la. As conversões decizivas que o pozitivismo têm agora obtido entre os melhores revolucionarios concorrem, até, para torná-lo suspeito no outro campo, que até aqui não soube ver nessas conversões uma prova irrecuzavel da aptidão organica da nova sinteze.

Reconhece-se assim que, para apressar o surto da doutrina regeneradora, é necessario hoje transplantá-la entre os conservadores, que são os unicos que oferecem as dispozições e os habitos exigidos pela instalação dela. Apezar de suas repugnancias empiricas, eles não podem, por falta de dogmas que lhes sejão peculiares, deixar de abrir suas fileiras a todo digno defensor das instituições fundamentais da sociedade, não menos comprometidas pela retrogradação do que pela anarchia. Fundados neste titulo é que os verdadeiros pozitivistas ahi transplantarão em breve sua fé, unica competente para proporcionar uma consistencia deciziva a rezistencias radicalmente insuficientes até aqui.

Não obstante sua origem revolucionaria, todos os que estão sinceramente convertidos á Religião da Humanidade achão-se hoje tranformados em conservadores sistematicos, destinados a se tornarem os verdadeiros chefes do partido da ordem, que eles vão libertar de suas inconsequencias. Só eles estão tão purificados das tendencias anarchicas como das inclinações retrogradas, pois que eles concebem a regeneração humana como consistindo sobretudo em regular as forças gradualmente surgidas durante a preparação espontanea dirigida pela antiga fé. Realizando os votos conciliaveis de todos os partidos, e dissipando suas pretenções incompativeis, o pozitivismo supera a hipocrizia teologica, tão degradante para quem a exerce como opressiva para quem a sofre, sem sucitar a hipocrizia metafizica, mais nociva e menos desculpavel. Chamando seus dignos adeptos ao governo do mundo, ele proclama que seu advento politico deve ser hoje precedido, durante doze anos, de uma influencia puramente filozofica, que disporá os chefes atuais a lhes transmitir avizadamente o poder. Assim deve surgir por toda parte uma classe de verdadeiros estadistas, que faltão sobretudo ao centro ocidental, já em virtude das dificuldades peculiares á missão franceza, já em consequencia da marcha de nossa preparação. O curso dos acontecimentos faz sobresahir cada vez mais a intima conexidade de todas

as populações humanas, de modo a manifestar o perigo da politica irracional que considera cada povo izoladamente. Ora só o pozitivismo é que póde completar e consolidar essa regeneração das vistas sociais, extendendo ao conjunto dos tempos a ligação assim sentida entre os diversos lugares.

Por não poderem abraçar a ordem coletiva, a teologia e a metafizica nunca souberão inspirar uma politica verdadeiramente racional, cuja instituição estava necessariamente rezervada ao espirito pozitivo, principalmente caraterizado pela construção da sociologia. Estabelecendo a unidade espiritual, e dissipando toda aberração acerca da unidade temporal, a religião pozitiva fará prevalecer por toda parte o conjunto dos negocios humanos, sem alterar a espontaneidade dos impulsos especiais. Transformando Paris em patria adotiva dos homens de elite, a nova fé funda o acendente intelectual e moral da metropole universal sobre a digna renuncia desta ao dominio material, mesmo no meio francez.

Para terminar a revolução ocidental, cumpre constituir irrevogavelmente a divizão fundamental dos dois poderes, prematuramente esboçada na idade-media mediante uma doutrina insuficiente. O principio revolucionario consiste sobretudo na absorção do poder espiritual pelas forças temporais, que não reconhecem outra autoridade teorica sinão a razão individual, pelo menos quanto ás questões mais importantes e mais dificeis. Todos os partidos atuais merecem assim ser igualmente qualificados de anarchicos e de retrogrados, pois que eles concordão em pedir ás leis as soluções rezervadas aos costumes. Esta perturbação tem-se tornado por tal fórma universal e profunda, que os melhores amigos da liberdade não hezitão nunca em recorrer aos meios materiais para fazer prevalecer suas opiniões quaisquer. Eis ahi como o poder teorico acha-se forçado a surgir num meio brutal, onde a minima dissidencia o expõe sempre a sofrer uma recuza de subsidio, que a ordem normal rezerva aos chefes praticos, e limita aos conflitos ecepcionais.

O sacerdocio pozitivo deve pois vencer dificuldades que se tornárão quazi tanto morais como mentais, visto que o transtorno dos pensamentos alterou gravemente os sentimentos. Sem duvida, a revolução moderna é principalmente intelectual, ao passo que a efetuada na idade-media foi essencialmente social. Porem, durante os cinco seculos da anarchia ocidental, e sobretudo desde a explozão da grande crize que a deve terminar, a dezordem do espirito tem afetado cada vez mais

o coração. É por este que cumpre agora definir a molestia revolucionaria, consistindo numa surecitação continua do orgulho e da vaidade, por efeito de uma tendencia, eminentemente contagioza, para a infalibilidade pessoal. Desta maneira acha-se diretamente comprometido o principal rezultado do conjunto do regimen teologico; o dezenvolvimento da veneração, unica baze da verdadeira disciplina, e garantia necessaria dos dois outros instintos simpaticos. É precizo que o pozitivismo funde seus melhores titulos ao governo espiritual sobre a reconstrução deciziva desse grande sentimento, mais essencial e mais alterado que qualquer outro. Um tal triunfo compete excluzivamente á religião universal, pois que todas as crenças atrazadas têm agravado realmente essa dezordem, sem ecetuar o catolicismo, que apenas póde venerar um surto de dez seculos numa só das metades do mundo romano.

Assim, a molestia ocidental exige um tratamento mais afetivo do que intelectual, desde que o espirito preencheu seu principal oficio construindo a filozofia pozitiva mediante a fundação da sociologia, apoiada sobre o conjunto das siencias preliminares. Posto que os pozitivistas tivessem primeiro que subir da fé ao amor, devem eles daqui por diante preferir a marcha, mais rapida e mais eficaz, que dece do amor á fé. O sentimento estando menos perturbado que a inteligencia, é dele sobretudo que dependerá o restabelecimento da ordem ocidental. Só o coração é capaz de completar e consolidar as convicções dimanadas do espirito; e póde ele tambem dispensá-las a muitos respeitos, pelo menos quanto á assistencia geral que exige toda grande construção. Eu não considerarei o subsidio como tendo adquirido bastante consistencia sinão quando ele assentar principalmente sobre impulsos simpaticos, em vez de depender de adhezões intelectuais, sempre flutuantes ao menor choque.

Invocando o coração de preferencia ao espirito para consolidar e dezenvolver esta instituição nacente, devo alargar-lhe a baze, apelando para o concurso de todas as almas que, qualquer que seja a fé por elas aceita, sentem dignamente a necessidade de uma reorganização espiritual. Só a coliança continua delas é que póde prezervar os Ocidentais da degradação a que estes tendem cada vez mais descurando a cultura moral para dezenvolver o progresso material. Mas este concurso simpatico não poderia ser prezidido por nenhuma das crenças teologicas, pois que a natureza absoluta delas as

torna diretamente inconciliaveis. Todas podem, pelo contrario, subordinar-se ao pozitivismo, que, sempre relativo, as consagra necessariamente, cada uma em seu meio, como outras tantas instituições provizorias que a Humanidade fez espontaneamente surgir afim de dirigir sua propria iniciação. Sob a inanidade teorica que lhes pertence, elas conservão, em graus diferentes, uma eficacia moral que a religião pozitiva honra e dezenvolve, reconhecendo que as mais imperfeitas tornárão-se hoje, quando elas congregão, preferiveis ao septicismo dispersivo. E como nenhum fanatismo especial dispõe, em nossos dias, a descurar o fim pelos meios, todas as almas verdadeiramente religiozas podem reunir-se contra os perigos universais da irreligião. Respeitando com criterio a rezerva provizoria das respetivas soluções que elas adotão, o pozitivismo póde utilizar as dispozições organicas dessas almas fazendo-as concorrer dignamente para o vencimento das tendencias revolucionarias.

Sou assim levado a terminar esta circular ouzando colocar diretamente o subsidio pozitivista sob a assistencia simpatica dos teologistas sinceros que considerão o advento de um poder espiritual como a primeira necessidade de nosso tempo. Depois de ter assás preenchido todas as condições intelectuais que d'ora avante exige essa construção, realizei lealmente suas condições morais, tanto privadas como publicas. Uma carreira votada, desde seu inicio, á reorganização espiritual, foi, em tempo oportuno, completada pela intima regeneração proveniente da influencia feminina, por intermedio de um tipo angelico, que a morte consolida e dezenvolve. Minha independencia teorica acha-se completamente garantida em virtude de uma irrevogavel renuncia a toda existencia oficial a toda pensão, e mesmo aos lucros materiais de meus trabalhos quaisquer. A aptidão deciziva de minha doutrina a glorificar o conjunto dos tempos e dos lugares, já caraterizada pela minha apreciação abstrata do passado, torna-se irrecuzavel depois de minha sistematização concreta da comemoração ocidental.

Eis ahi como é que posso agora esperar que as almas verdadeiramente religiozas, dispostas á sinteze pela simpatia, saberão em breve superar as discordancias dogmaticas para animar o unico esforço de nosso seculo no sentido da religião universal. Desde minha estreia, o celebre escritor que defendia então o catolicismo atestou dignamente essa afinidade, que sómente cessou quando ele se tornou um deplo-

ravel auxiliar das doutrinas anarchicas. O dezenvolvimento de minha carreira fez espontaneamente surgir, no seio do protestantismo, manifestações equivalentes, dignamente caraterizadas por uma nobre cooperação ao subsidio pozitivista. Ao mesmo tempo, demonstrei diretamente minha ativa simpatia para com os cultos uteis e sinceros, por um compromisso solene de contribuir para o orçamento catolico, quando este se fundar em livres subscrições. Assim, de todos os lados, já surgírão germens essenciais da grande aliança que as principais necessidades do seculo decimo-nono devem em breve dezenvolver entre as almas religiozas contra os instintos irreligiozos.

Uma geração completa é já passada desde minha descoberta fundamental das leis sociologicas, em 1822, até minha construção deciziva da religião pozitiva, em 1854. Esta longa gestação deve ter sucitado, á sinteze universal, simpatias e antipatias que não podião deixar de ser provizorias. Podendo agora ser apreciada em seu conjunto, a referida sinteze vai determinar por toda parte as dispozições definitivas a que subórdinarei o advento do sacerdocio da Humanidade. Superando, pela veneração, toda divergencia secundaria, os verdadeiros pozitivistas, colocando o coração acima do espirito, saberão ativamente dezenvolver as convergencias fundamentais. Tornando-se por toda parte os diretores sistematicos da ordem e do progresso, eles deixarão os dissidentes recahirem, mais do que o vulgo, num curso esteril de ocilações empiricas entre a anarchia e a retrogradação. O conflito destes movimentos deve em breve proporcionar a cada elemento do subsidio pozitivista uma perzistencia moral essencialmente equivalente á fixidez legal dignamente instituida pelo malogrado Wallace. Tratando-se de uma cooperação em que as menores cotizações são admitidas, a inconstancia só póde rezultar da instabilidade das convicções, devida sobretudo á insuficiencia dos sentimentos.

Sabe-se, pelo prefacio de meu volume final, que eu consagrarei o prezente ano, ora ao repouzo exigido pela minha construção religioza, ora á preparação dos tres tratados que a devem completar, o primeiro dos quais está anunciado para 1856. Mas, alem do curso já prometido, e que talvez seja tolerado, eu suspenderei esta folga publicando, em meiados do ano atual, um opusculo ecepcional (de cerca de cem paginas in-8º). Preparado por minha carta ao tzar, este *Apelo a todos os verdadeiros conservadores* deve diretamente dezen-

volver as principais considerações que a prezente circular apenas podia assinalar indiretamente.

Saude e Fraternidade.

AUGUSTO COMTE

(10, rua Monsieur-le-Prince)

Nacido a 19 de Janeiro de 1798 em Montpellier.

Rezumo geral das subscrições para o subsidio pozitivista em 1854

53 francezas	3,360 fr.	Minimo, 5 fr.; Media, 63; Maximo, 300	
21 outras ocidentais	2,480 fr.	Minimo, 10; Medio, 118; Maximo, 500	
Mais 5 anonimas, de diversas nações.	1,164 fr.		
Total 79 subscrições	7,004 fr.	Media, 89	

N. B. Fundado a 12 de Novembro de 1848, o subsidio pozitivista forneceu 3,000 francos em 1849, 3,300 em 1850, 4,200 em 1851, 5,600 em 1852, e 7,400 em 1853.

2.° Programa sumario do curso de filozofia pozitiva

Professado gratuitamente no Palacio-Cardinal, com inteira publicidade, pelo autor do *Sistema de filozofia pozitiva* e do *Sistema de politica pozitiva*.

PRIMEIRO ANO,

Em trinta e sete sessões, principalmente consagradas à *filozofia da historia*.
Todos os venerdias, domingos, e martedias, ao meio-dia em ponto.

Sessão de abertura. Explicação do fim e do plano deste curso, fundado na verdadeira doutrina da unidade.

INTRODUÇÃO, condensando a filozofia pozitiva.

2.ª sessão. Teoria pozitiva da abstração.
3.ª sessão. Primeiro grupo das leis universais, formado das tres que são tanto objetivas como subjetivas.
4.ª sessão. Segundo grupo das leis universais, formado das seis que são mais subjetivas que objetivas.
5.ª sessão. Ultimo grupo das leis universais, formado das seis que são mais objetivas que subjetivas.
6.ª sessão. Instituição da jerarchia enciclopedica.
7.ª sessão. Comparação de suas diversas constituições.

5

EXPOZIÇÃO ESTETICA DA SINTEZE HISTORICA

8ª *sessão.* Apreciação fundamental da existencia social.
9ª *sessão.* Teoria pozitiva da evolução humana.
10ª *sessão.* Apreciação geral da idade fetichica.
11ª *sessão.* Fetichismo nomade, idealizado na *Festa dos Animais.*
12ª *sessão.* Fetichismo sedentario, idealizado na *Festa do Fogo.*
13ª *sessão.* Fetichismo sacerdotal, idealizado na *Festa do Sol.*
14ª *sessão.* Fetichismo militar, idealizado na *Festa do Ferro.*
15ª *sessão.* Apreciação geral do estado teocratico.
16ª *sessão.* Reprezentação do politeismo conservador pela *Festa das Castas.*
17ª *sessão.* Apreciação geral do politeismo intelectual.
18ª *sessão.* Reprezentação de sua evolução estetica, por *Homero*, *Eschilo*, e *Fidias.*
19ª *sessão.* Reprezentação de sua evolução teorica, por *Tales*, *Pitagoras*, *Aristoteles*, com *Hipocrates*, *Archimedes*, *Apolonio*, *Hiparco.*
20ª *sessão.* Apreciação geral do politeismo social.
21ª *sessão.* Sua reprezentação por *Sipião*, *Cezar*, e *Trajano.*
22ª *sessão.* Advento necessario da idade-media em virtude do conjunto da antiguidade.
23ª *sessão.* Apreciação geral do monoteismo teocratico, reprezentado por *Abrahão*, *Moizés*, e *Salomão.*
24ª *sessão.* Apreciação geral do monoteismo catolico.
25ª *sessão.* Sua reprezentação por *São Paulo*, *Carlos Magno*, *Alfredo*, *Hildebrando*, *Godofredo*, *São Bernardo*; seu rezumo no culto da Virgem.
26ª *sessão.* Apreciação geral do monoteismo islamico.
27ª *sessão.* Sua reprezentação por *Mahomet*, *Omar*, e *Harun-al-Rashid.*
28ª *sessão.* Apreciação geral do monoteismo metafizico, d'onde revolução ocidental.
29ª *sessão.* Reprezentação do duplo movimento moderno, por *Dante*, *Descartes*, e *Frederico.*

CONCLUZÃO

30ª *sessão.* Rezultado geral da iniciação humana.
31ª *sessão.* Vista geral do estado normal, regulado pela Religião da Humanidade.
32ª *sessão.* Quadro geral do culto pozitivo.
33ª *sessão.* Quadro geral do dogma pozitivo.
34ª *sessão.* Quadro geral do regimen pozitivo.
35ª *sessão.* Plano geral da tranzição fundamental.
36ª *sessão.* Sucessão geral de seus treze complementos.

Sessão de encerramento. Apreciação do pozitivismo como instituindo a doutrina propria aos verdadeiros conservadores.

Paris, jovedia 4 de Aristoteles de 67 (1º de Março de 1855)

AUGUSTO COMTE,

(10, rua Monsieur-le-Prince)

Nacido a 19 de Janeiro de 1798 em Montpellier.

APELO

AOS

CONSERVADORES

INTRODUÇÃO

ADVENTO DOS VERDADEIROS CONSERVADORES.

Instituição de uma doutrina universal

Destinada a terminar a revolução começada, em todo o Ocidente, no seculo decimo-quarto, a crize em que a França se acha mergulhada desde 1789 não adquiriu ainda um carater decizivo. Ela continúa a ocilar entre a retrogradação e a anarchia, deixando sempre temer tormentas sem solução. A necessidade de conciliar radicalmente a ordem e o progresso é todavia sentida cada vez mais ha sessenta anos. Ela fez gradualmente surgir, sob o nome de conservadores, um partido numerozo e forte, que se esforça sinceramente por afastar ao mesmo tempo os revolucionarios e os

retrogrados. É nesse partido que rezide habitualmente a autoridade politica, que só passa a outras mãos no momento das borrascas. Mas similhante preponderancia permanece essencialmente neutralizáda pela auzencia de uma doutrina apropriada a esse destino. Um partido que parece dever irrevogavelmente extinguir, o estado revolucionario não tende até aqui sinão a fazê-lo indefinidamente durar, consagrando ao mesmo tempo a retrogradação teologica e a anarchia metafizica, afim de poder sempre opôr uma á outra.

O prolongamento de uma crize que se agrava cada vez mais não rezulta da falta de vontade nem mesmo de força. Ele é sobretudo devido, apezar da alteração crecente dos sentimentos, ao interegno intelectual determinado pelo inteiro esgotamento do teologismo e pela impotencia organica do ontologismo. Desde seu inicio, a explozão franceza fez sobresahir igualmente a caducidade de uma religião incapaz de prevenir ou de sustar similhante abalo e o perigo de uma filozofia que não póde construir nada. Sob esta dupla demonstração, as duas opiniões, cuja luta enche os cinco

seculos da revolução ocidental, estão igualmente dezacreditadas em todos os espiritos ativos. Contudo, até a instalação de uma doutrina verdadeiramente adaptada á situação, o empirismo vê-se obrigado a referir a ordem ao tipo retrogrado e o progresso ás inspirações anarchicas, sem nenhuma convicção real. Aqueles que acreditão conduzir não podem obter ou conservar a autoridade sinão em virtude de uma hipocrizia degradante, em que os inferiores impõe seu estado aos superiores. Eis ahi como, desde que a urgencia de construir se tornou preponderante, o septicismo que não convinha sinão ao seculo da demolição, constitûi o principal obstaculo contra a verdadeira emancipação.

Não menos contraria á segurança que á dignidade, a situação contraditoria dos estadistas os impossibilita tanto de reter como de impulsionar. Nas circunstancias ordinarias, eles empregão as crenças retrogradas e os dogmas anarchicos para neautralizar mutuamente aquelas e estes, sem poder encontrar em parte alguma principios de previzão nem de conduta. Eles não podem evitar os desvios sinão conservando-se passivos, posto que

a situação os forçe amiudo a agir. Sempre incapazes de guiar ou sofrear o publico, eles se limitão a secundá-lo, já quando os vicios da retrogradação sucitão comoções anarchicas, já quando os dezastres rezultantes destas induzem a retrogradar ainda mais. É assim que, por falta de doutrina propria, os conservadores atuais não têm realmente conciliado sinão os perigos do direito divino e os da soberania popular.

Eles não podem mudar esta atitude sinão tornando-se criteriozamente sistematicos, de acordo com uma teoria verdadeiramente capaz de esclarecer a pratica, afim de instituir a reorganização espiritual, unico meio de terminar a revolução ocidental. Mas similhante solução devia excluzivamente dimanar dos filozofos, sem que os estadistas, todos unicamente preocupados de considerações materiais, pudessem de fórma alguma secundá la. Ela exigia que a razão moderna superasse o mais universal e o mais profundo dos preconceitos revolucionarios, ouzando conceber entre as duas potencias, uma divizão fundamental, destinada a combinar o programa da idade-média com o da antiguidade.

Para comportar eficacia suficiente, essa construção devia abarcar o conjunto da existencia humana, ao mesmo tempo teorica, moral, e pratica. O carater, essencialmente intelectual da revolução moderna obrigava, em primeiro lugar, a assentar uma baze filozofica, que permitisse estabelecer, pela demonstração, uma fé não menos vedada ás abstrações metafizicas do que ás ficções teologicas. Mas o fito, eminentemente social, do movimento ocidental exigia em seguida que, sobre este alicerce, surgisse uma sinteze verdadeiramente universal, tão satisfatoria para o sentimento e a atividade como para a inteligencia.

Posto que a combinação final das condições sucessivas houvesse de oferecer grandes dificuldades, ela conformava-se espontaneamente com a natureza do principal esforço, consistindo este em levar até o dominio humano a expansão contínua do espirito pozitivo. No meio da procela franceza, este complemento da siencia real foi dignamente assinalado na tentativa, não menos admiravel do que malograda, em que Condorcet emprehendeu fundar a politica sobre a historia. Seguindo este impulso, a solução

foi irrevogavelmente abordada, em 1822, no opusculo fundamental que patenteou minha descoberta deciziva das leis sociologicas, interdita ao meu eminente precursor por cauza de suas lacunas sientificas e de seus prejuizos revolucionarios.

Essa estreia permitiu-me realizar, em uma geração, primeiro a fundação filozofica, em seguida a construção religioza, acordes com o conjunto de minha missão. A intima conexidade das duas elaborações deve em breve extender á segunda, terminada apenas o ano passado, a irrezistivel sanção que os melhores espiritos têm unanimemente concedido, nestes treze anos, á primeira. É precizo agora indicar a natureza e a marcha de cada uma delas, afim de melhor aplicar seu conjunto a formar a doutrina que convem aos conservadores sistematicos.

Fundação Filozofica

Para caraterizar a primeira operação me bastará aprezentá-la como destinada a transformar a siencia real em uma verdadeira filozofia, segundo o programa firmado por Bacon e Descartes, sob o impulso geral do movimento moderno.

Atravez da anarchia mental que se dezenvolve, no Ocidente, desde o fim da idade-media, diviza-se uma solução necessaria, observando o contraste decizivo entre o acendente gradual do espirito pozitivo e a extinção continua do espirito teologico-metafizico. Esta opozição nada oferece de fortuito, pois que a decadencia da antiga filozofia rezulta sobretudo da evolução da nova, sem a qual a fé sobrenatural teria sempre subjugado a ontologia dissolvente. Para instituir a solução indicada por similhante situação, cumpria que a pozitividade, restrita até então ao terreno profano, se apoderasse tambem do dominio sagrado, que parecia pertencer excluzivamente ás teorias decahidas. Imposta pelas necessidades intelectuais, esta extensão final correspondia igualmente ás exigencias sociais, afim de guiar a atividade regeneradora das populações adiantadas. Eis ahi como surgiu a conciliação necessaria entre a ordem e o progresso, bazeando-se a diciplina intelectual sobre um aperfeiçoamento teorico que espontaneamente impossibilitava toda retrogradação.

Não se podia completar solidamente o espirito pozitivo sinão mediante uma san apreciação do conjunto de suas aquizições efetivas, comparando cada parte atual do dominio sientifico, já a todas

as outras, já a seus proprios estados anteriores. Esta dupla comparação comportava um surto decizivo, posto que a pozitividade permanecesse, como no esboço grego, restrita ao campo material e vital. Similhante imperio oferecia uma baze suficiente ao exame filozofico, que podia então combinar as teorias matematico-astronomicas com as concepções biologicas, por intermedio das doutrinas fizico-chimicas.

Comparando essas tres partes essenciais do dominio profano, forma-se uma progressão que póde ser espontaneamente prolongada até o dominio sagrado, de modo a completar o sistema das especulações reais. Porquanto, a ordem humana é naturalmente inseparavel da ordem vital, considerada mesmo em seus fenomenos mais simples e mais universais; pois que a existencia vegetativa fornece a baze necessaria da animalidade, cuja existencia social constitûi apenas o pleno dezenvolvimento dessa animalidade. Assim, quando a pozitividade, que durante muito tempo não pôde bastar sinão ao dominio astronomico-matematico, foi, no seculo decimo-oitavo, irrevogavelmente extendida, primeiro á

chimica, depois á biologia, teve em breve que penetrar até a sociologia. Visto a intima conexidade de todas as teorias verdadeiras, a extensão final é mentalmente analoga ás duas precedentes, e mesmo ela parece menos pronunciada do que a ultima, onde a siencia elevou-se da morte á vida. Sua importancia e dificuldade superiores não erão realmente devidas sinão á sua estreita ligação com o sistema geral da organização social; o que não permitiu ao espirito pozitivo adquirir tal plenitude sinão em virtude do abalo decizivo do centro ocidental.

Ao passo que a razão moderna se achava assim impelida a completar-se, ela era similhantemente levada a coordenar-se, instituindo, entre teorias por longo tempo incoherentes, uma jerarchia indispensavel ao principal destino delas. Mas a segunda necessidade convergia espontaneamente para a primeira, quer quanto á origem de unidade, quer quanto á lei de classamento. Porquanto, extendendo-se á ordem humana, a pozitividade elevava-se necessariamente ao unico ponto de vista que póde ser verdadeiramente universal, considerando nossas concepções quaisquer como produtos naturais de nossa

evolução, ao mesmo tempo individual e coletiva. Por outro lado, a realização de similhante extensão erigia a siencia final em ultimo termo da progressão já manifestada pelas siencias preliminares, na qual nossas especulações tinhão sempre abraçado fenomenos cada vez menos gerais e cada vez mais complicados. Assim surgiu, primeiro entre os acontecimentos, depois quanto aos entes ou ás existencias, a jerarchia fundamental que por toda parte subordina a ordem mais nobre á mais grosseira, afim de que a regularidade desta e a perfectibilidade daquela permitão uma harmonia de outro modo impossivel.

Eis ahi como, segundo o esboço decizivo da biologia, corporal e cerebral, a comparação estatica dos elementos essenciais da filozofia natural conduziu-me a considerar a fundação da sociologia como a baze necessaria da unidade especulativa. Ao mesmo tempo, sua comparação dinamica forneceu-me a lei de filiação que devia espontaneamente instituir a siencia social. Porquanto, o primeiro estado de cada estudo, mesmo o mais simples, aprezentava-me, relativamente á sua constituição atual, um contraste equivalente ao

da filozofia moral com a filozofia natural. Pude assim descobrir a lei fundamental da historia, reconhecendo que cada uma de nossas teorias deve ser primeiro ficticia, depois abstrata, enfim pozitiva. A jerarchia regulada pela generalidade decrecente e a complicação crecente explica as anomalias aparentes de similhante evolução, determinando a dezigual velocidade com que as nossas diversas concepções percorrem os tres estados sucessivos.

Em breve confundidas numa só, segundo a simultaneidade de seu advento, as duas leis da inteligencia esclarecem e completão a da atividade, espontaneamente entrevista pela comparação geral entre a sociabilidade moderna e a civilização antiga. Reconhece-se então que a existencia pratica oferece tambem tres estados sucessivos, a conquista, a defeza, e o trabalho, em harmonia com os tres modos ou graus de existencia teorica. A combinação das leis sociologicas basta para instituir a filozofia da historia, unica filozofia que faltava á nossa inteligencia, afim de sistematizar nossa sociabilidade. Este complemento necessario liga-se espontaneamente ao conjunto das teorias preliminares, erigindo a evolução social

em extremo prolongamento da progressão animal, como esta dezenvolve a jerarchia geral das existencias reais. Fica afinal assim fundada a unidade mental, quando o acabamento espontaneo da iniciação humana conduz a apanhar as leis que devem d'ora avante regular o estado sistematico.

Mas esta fundação apezar de constituir minha principal dificuldade, não podia de fórma alguma dispensar a construção, unica deciziva, que devia caraterizar minha segunda carreira. Dada a natureza de minha primeira elaboração, terminada em 1842, seus melhores rezultados não podião surgir sinão no fim de uma longa acensão, que não permitia mais ao espirito exhausto dezenvolver e aplicar a sinteze cujas bazes logicas e sientificas ele havia assentado. Fiel reprodução do conjunto da iniciação humana, essa marcha não podia diretamente instituir o estado normal, enquanto suas concluzões não fossem transformadas em ponto de partida.

Similhante imperfeição coexistia com uma lacuna capital, que devia mesmo obstar a que se considerasse como suficientemente estabelecido o principal rezultado, a instituição da filozofia da historia, cuja eficacia deciziva limitava-se então á irrecuzavel demonstração das leis sociologicas. Alem da preponderancia a principio concedida ao estudo do progresso, si bem que o da ordem devesse finalmente prevalecer, a apreciação do passado não se achava ahi sistematizada com bastante precizão para permitir determinar o futuro de modo a regular o prezente. Em relação a um movimento indivizivel, este defeito provinha da insuficiencia de uma sinteze que abraçava então a inteligencia e a atividade, sem comprehender o sentimento, unica fonte da verdadeira unidade. Por isso é que minha primeira elaboração não podia, mesmo sob o aspeto teorico, e sobretudo na ordem pratica, tornar-se verdadeiramente satisfatoria sinão fornecendo a baze necessaria da segunda, em que devia consistir minha principal missão, indicada desde a minha estreia. Assim sobresai a inconsequencia dos que, por não apreciarem o conjunto de minha carreira, se têm esforçado em vão para restringir, á transformação preliminar da siencia em filozofia, a evolução da doutrina universal, capaz de congregar e de regular.

Construção religioza

O fito social da religião pozitiva fez-me sentir gradualmente as condições peculiares á minha segunda elaboração. Na primeira, eu tendia a superar o espirito revolucionario instituindo uma nova fé, que era a unica que podia obter um assentimento universal e duravel, em virtude da irresistivel conexão da sociologia com o conjunto das siencias já constituidas. Mas esta operação, em que a inteligencia figurava como predominante, parecia confirmar diretamente o principio essencial da anarchia moderna, que consiste principalmente em sublevar a razão contra o sentimento. Ao mesmo tempo, a nova filozofia tendia a prevenir toda retrogradação, apoderando-se do unico dominio real que restava ao espirito teologico-metafizico. Entretanto, ela não podia substituir a antiga fé enquanto não chegasse a dirigir a cultura moral, que a idade-media tinha feito prevalecer irrevogalmente. Assim, apezar da substituição deciziva das leis ás cauzas, o pozitivismo conservava-se abaixo das necessidades de ordem e de progresso, mesmo teorico, até que o sentimento fosse por ele convenientemente abarcado. Enquanto a suprema condição não estivesse preenchida suficientemente, a nova filozofia não poderia regular a existencia humana, e conservar-se-ia incapaz de fornecer aos verdadeiros conservadores a doutrina cujo advento necessario eu entrevira em meu opusculo fundamental de 1822.

Esta extensão, unica deciziva, fôra anunciada pela segunda e principal metade de minha primeira elaboração. A medida que, nesse trabalho, a fundação da siencia social impelia minhas concepções a se tornarem mais sinteticas, eu sentia melhor a indivizibilidade de nossa verdadeira unidade, que não poderia ligar nossos pensamentos sem abraçar nossos sentimentos tanto, e mesmo mais, que os nossos atos. Em minha lenta acensão do mundo para o homem, a explicação do espetaculo historico forçava-me a prestar uma atenção especial ao surto mental mais aproximado da existencia moral, apreciando a evolução estetica, naturalmente conexada com o culto propriamente dito. O ultimo volume de minha fundação filozofica contem mesmo indicações diretas de minha tendencia definitiva a fazer prevalecer dignamente o sentimento sobre a inteligencia e a atividade, para instituir a unidade pessoal

e social, pela qual eu me esforçava havia vinte anos. Mas essas diversas preparações nunca terião bastado sem o abalo intimo que veio, em tempo oportuno, reanimar em mim a fonte, necessariamente afetiva, da verdadeira sinteze.

Já expliquei suficientemente, no prefacio geral de minha *Politica Pozitiva*, o fatal concurso de influencias ecepcionais, por demais conformes com a situação anarchica dos Ocidentais, que privou meu coração de um digno cultivo até a idade de minha plena madureza. Mas, em 1845, enquanto eu preparava minha segunda elaboração, tive enfim a ventura de sofrer convenientemente o unico impulso que podia colocar-me ao nivel de minha principal missão. Uma santa união, que se tornou fatalmente subjetiva após um ano apenas, produziu uma regeneração moral cuja reação mental ficou plenamente caraterizada pela dedicatoria ecepcional que escrevi, em Outubro de 1846, á colega angelica que eu perdera objetivamente seis mezes antes. Desde o completo acabamento de minha construção religioza, reconhece-se que esse primordio continha todos os germens essenciais da mesma construção,

dezenvolvidos, o ano seguinte, na expozição oral em que surgiu o dogma fundamental da religião pozitiva, como o manifestou, desde 1848, o discurso preliminar do tratado concluido o ano passado. Alem de minha justa gratidão para com uma incomparavel padroeira, que, ouzo asseverá-lo, acha-se irrevogavelmente ligada aos destinos gerais da Humanidade, minha homenagem deve fazer aqui salientar especialmente a unidade real, em que a vida privada sucita os principais melhoramentos da vida publica.

Dois aperfeiçoamentos conexos dominão o conjunto de minha segunda elaboração, preenchendo as lacunas, simpaticas e sinteticas, que deixavão a primeira abaixo de sua destinação social. Nesta segunda obra, todo o pozitivismo condensa-se no dogma da Humanidade, centro continuo de nossos sentimentos, de nossos pensamentos e de nossos atos, oriundo de minha filozofia, sob o impulso feminino, para dirigir minha politica. Ao mesmo tempo, a decompozição normal da ordem humana erige a moral, que eu a principio confundira com a sociologia, em termo supremo da

jerarchia enciclopedica, finalmente formada de sete dominios: matematico, astronomico, fizico, chimico, vital, social, e moral. Estes dois progressos sistematizão respetivamente o instinto social que rezultou da incorporação romana e da cultura afetiva que a idade-media fez prevalecer. Assim constitûi-se o privilegio da religião pozitiva em relação ao duplo programa legado pelos nossos antepassados ocidentais, combinando irrevogavelmente a vida publica e a vida privada, segundo o admiravel presentimento que manifestou a cavalaria atravez do catolicismo.

Posto que minha segunda elaboração devesse dezenvolver sobretudo a aptidão moral do pozitivismo, a superioridade mental da verdadeira sinteze se acha nela, desde o começo, profundamente caraterizada por tres reações capitais, ao mesmo tempo sientificas e filozoficas. A primeira consiste em simplificar o conjunto da concepção enciclopedica, fazendo definitivamente coincidir a separação entre o abstrato e o concreto com a divizão entre a teoria e a pratica, de modo a dissolver a vicioza intercalação que eu havia primeiro consagrado. Em segundo

lugar, o principio simpatico permitiu-me instituir a verdadeira logica, fundada sobre a combinação dos sentimentos com as imagens e os sinais; o que faz logo surgir o metodo subjetivo, supremo complemento da investigação humana, primeiro dedutiva, depois indutiva, e finalmente construtiva. Um terceiro passo constata a eficacia trancendente do novo modo, construindo minha teoria cerebral, tipo normal e primeiro fundamento da sistematização biologica, cujas principais leis eu aliás assentei. Mas, qualquer que seja a importancia, teorica e pratica, destas diversas aquizições, eu não devo as assinalar aqui sinão para mostrar quanto o dominio normal do coração é, desde seu nacedouro, favoravel ao digno surto do espirito.

Segundo a natureza e o destino deste opusculo, minha segunda elaboração acha-se nele principalmente caraterizada pela construção deciziva da filozofia da historia, que a primeira apenas pudera esboçar. Daqui por diante ela não preciza sinão ser gradualmente dezenvolvida a medida que as aplicações sociocraticas exigirem mais precizão nas explicações sociologicas. Já estas são abstratamente

suficientes, pois que elas conduzem á interpretação do passado até determinar assás o futuro para que se possa sistematizar o prezente, de modo a constituir o ponto de vista geral dos negocios terrestres, anteriormente inaccessivel.

Póde-se assim reduzir a sinteze historica a distinguir na especie, como no individuo, duas vidas sucessivas: uma em que as nossas forças de todo genero se dezenvolvem por um exercicio essencialmente espontaneo; a outra que regula o surto delas segundo as leis manifestadas na preparação das mesmas. A evolução social exige esta distinção mais profundamente que a existencia pessoal; porque esta acha-se sempre dirigida, ao passo que aquela só o póde ser realmente quando a iniciação já se efetuou, sob uma tutela necessariamente ideal, cuja instituição faz honra á nossa infancia.

Nossa primeira vida, que agora se completa entre os povos adiantados, decompõe-se em dois estados sucessivos: um mais espontaneo, sucetivel de perzistir, mediante as modificações convenientes, na existencia normal; o outro, mais sistematico, inteiramente proprio da idade preparatoria. A tutela ficticia apre-

zenta ahi os carateres respetivos do fetichismo e do teologismo: este não devendo finalmente deixar sinão impressões historicas; enquanto que aquele, sempre reproduzido no individuo, deve definitivamente fornecer ao pozitivismo um suplemento geral. Na existencia teologica, cumpre distinguir dois modos sucessivos: a teocracia, essencialmente oriental, que forneceu até aqui o unico tipo verdadeiramente completo da ordem humana; a tranzição, cada vez mais revolucionaria, na qual, ha trinta seculos, os Ocidentais preparão a sociocracia universal. Essa sucessão foi indispensavel á nossa iniciação, em que o primeiro regimen, presentindo o estado normal, regulou nossas forças antes que elas se dezenvolvessem de maneira a comprimir o surto decizivo delas, que não pôde realizar-se sinão mediante tres evoluções parciais necessariamente consecutivas. Estas evoluções fizerão respetivamente prevalecer, primeiro a vida especulativa, depois a vida ativa, enfim a vida afetiva, que a teocracia, dimanada do fetichismo, pela astrolatria, tinha combinado tanto quanto o podem ser até a instalação da sociocracia. Posto que a ultima tranzição,

ao esboçar a divizão fundamental dos dois poderes, tenha diretamente preparado a ordem definitiva, ela era demaziado incompativel com o surto teorico e pratico, para que o esgotamento do teologismo não sucitasse, ao findar a idade-media, uma anarchia crecente. Universal e espontanea durante dois seculos, essa revolução, na qual tiverão de ser elaborados o espirito pozitivo e a atividade pacifica, tornou-se cada vez mais sistematica nos tres seguintes, localizando-se gradualmente, de modo a limitar sua faze final ao povo central, encarregado da solução ocidental.

Seria superfluo insistir mais aqui sobre o rezultado social de minha construção religioza, pois que os estadistas que quizerem apreciá-la deverão estudá-la em sua fonte, quando estiverem assás preparados. Mas seja qual fôr esse estudo, não posso esperar, nem mesmo dezejar, que ele proporcione aos praticos uma preparação teorica que se não poderá conciliar com o principal carater deles, sinão quando a educação enciclopedica houver suficientemente prevalecido. Sem que devão tornar-se plenamente pozitivistas, os verdadeiros conservadores po-

dem hoje familiarizar-se bastante com a nova sinteze para fazer com criterio aplicações decizivas dela, tão favoraveis á dignidade pessoal como ao oficio social dos mesmos.

Tais são os motivos que destinão este opusculo a escolher, no pozitivismo, os principios essenciais cuja ativa combinação póde instituir suficientemente a politica ocidental. O assentimento tacito de todos os partidos já ratificou a proclamação reiterada, em que aprezentei a religião pozitiva como vindo assumir dignamente a direção, até aqui vaga, do conjunto dos negocios terrestres, deixando aos diversos teologistas o dominio celeste. Mas, antes que esta missão, em que o conselho deve sempre prevalecer, possa ser diretamente assistida pelo comando, seu advento decizivo carece de ser preparado por uma influencia indireta, rezervada aos conservadores propriamente ditos.

Para guiar a estes, consagrarei a primeira e principal parte deste opusculo a compôr a doutrina, primeiro abstrata, depois concreta, que basta agora aos estadistas sucetiveis de se tornarem sistematicos. Nas outras duas partes, a so-

lução geral será especialmente dezenvolvida a respeito dos retrogrados e dos revolucionarios, explicando como é que duas escolas diversamente viciozas podem d'ora avante ser igualmente contidas e secundariamente utilizadas. Enfim, minha concluzão oferecerá o complemento dinamico de similhante conjunto de indicações estaticas, caraterizando a marcha geral dos conservadores sistematizados, até a fuzão final deles entre os pozitivistas, que são hoje os unicos que podem dignamente servir a ordem e o progresso.

PRIMEIRA PARTE

DOUTRINA APROPRIADA AOS VERDADEIROS CONSERVADORES

1.º Explicação abstrata

A nova sinteze póde ser previamente caraterizada mediante uma suficiente combinação entre as sete qualificações irrevogavelmente condensadas sob o titulo *pozitivo*, que de hoje em diante significa ao mesmo tempo *real, util, certo, precizo, organico, relativo*, e mesmo *simpatico*. Comparando-se especialmente cada uma delas com a seguinte, o primeiro par indica as condições fundamentais, o segundo os atributos intelectuais, e o terceiro as propriedades sociais da doutrina universal; a sucessão delas conduz a assinalar a fonte moral dessa doutrina pela acepção final.

Posto que a realidade pareça á primeira vista bastar para constituir a pozitividade, esta apreciação só convem ao regimen preliminar, em que o dezenvolvimento das forças teoricas exigia que o espirito sientifico abordasse todas as questões sucetiveis de uma verdadeira solução. Mas, no estado normal, a utilidade deve sempre completar a prescrição fundamental, pois que a maioria das pesquizas verdadeiramente accessiveis são essencialmente ociozas. A filozofia pratica adiantou-se, sob este aspeto, á filozofia teorica; porque a condição inicial achando-se ahi espontaneamente preenchida, a atenção teve que concentrar-se sobre a outra, que não podia ser abstratamente apreciada antes de nossa plena madureza.

Apezar da tendencia, demaziado frequente ainda, a confundir a certeza e a precizão, o segundo atributo constitûi apenas o complemento do primeiro, que deve pertencer igualmente a todas as concepções verdadeiramente pozitivas, ao passo que estas não comportão o segundo sinão com uma dezigualdade regulada pela propria complicação das concepções.

Antes de sua extensão deciziva aos

fenomenos sociais, o espirito pozitivo se havia sempre mostrado profundamente organico; aspirando por toda parte a construir, ele não afastou as cauzas sinão substituindo-lhes as leis, sem dezenvolver, em cazo algum, um carater diretamente critico. Mas esta aptidão manifestou-se sobretudo desde que ele se apoderou de seu principal dominio, reparando as devastações que a impotencia teologica e a discussão metafizica tinhão gradualmente infligido ao conjunto das noções sociais. O carater relativo, por toda parte inherente á sua tendencia organica, teve que prevalecer especialmente em sua construção da filozofia da historia, necessariamente incompativel com a natureza absoluta da antiga sinteze.

A conexidade intima destas duas propriedades permite apreciar como é que elas se ligão á qualidade final, unica contestada hoje pelos pozitivistas incompletos. Porquanto, é tão impossivel ficarmos relativos sem tornarmo-nos simpaticos, como ficarmos organicos sem tornarmo-nos relativos, sobretudo a respeito do campo principal de nossas concepções, em que só o amor nos dispõe a construir e nos permite apreciar. As

sete acepções do termo fundamental da sãn filozofia são de tal maneira solidarias que a sucessão delas poderia igualmente ser instituida conjugando cada uma com a precedente para terminar na primeira, posto que a marcha que acabo de seguir seja historicamente preferivel.

Um segundo apanhado fará diretamente presentir o conjunto da religião pozitiva, e sobretudo sua tendencia radical a conciliar a ordem e o progresso, apreciando sua aptidão universal para aprezentar a submissão como a baze do aperfeiçoamento. Quer nossa obediencia permaneça involuntaria, quer se torne voluntaria, quer se limite ás leis naturais do mundo ou se extenda ás instituições artificiais da Humanidade, ela sempre constitûi a primeira condição dos melhoramentos quaisquer. Alem de que nós não podemos nunca modificar as dispozições secundarias da ordem real, tanto interior como exterior, sinão mediante uma digna rezignação a suas principais fatalidades, esta submissão constitûi, em si mesma, um preciozo aperfeiçoamento, ao mesmo tempo mental e moral. Nossa inteligencia acha-se assim conduzida a refletir melhor a economia universal que ela

Submissão como baze do aperfeiçoamento

deve em seguida idealizar, dezenvolvendo a subordinação do homem ao mundo, espontaneamente esboçada pelo fetichismo e sistematicamente estabelecida no pozitivismo. Ao mesmo tempo, a submissão tende sempre a fazer prevalecer mais o altruismo sobre o egoismo comprimindo a personalidade, da qual procede toda revolta, apezar dos sofismas inspirados pelo conjunto dos instintos anarchicos para atribuir as insurreições á sociabilidade.

Este duplo preambulo tendo colocado quanto basta o leitor no ponto de vista conveniente, devo instituir diretamente a doutrina apropriada aos verdadeiros conservadores, expondo primeiro sua explicação abstrata, depois sua apreciação concreta. Posto que a primeira seja sobretudo consagrada ao principio universal da religião pozitiva, tem esse principio necessidade de ser precedido pelo exame das tres condições fundamentais e seguido da indicação das tres instituições carateristicas. A doutrina dos conservadores sistematicos deve, pois, consistir no conjunto de sete noções profundamente conexas, cuja sucessão é inalteravel.

Condições fundamentais

1.° *Supremacia do sentimento.* Instintivamente esboçada pelo fetichismo, e espontaneamente respeitada sob a teocracia, a primeira condição da verdadeira sinteze não pôde ser assás mantida durante a triplice tranzição destinada a conduzir gradualmente o Ocidente ao estado sociocratico. A elaboração grega tendeu cada vez mais a consagrar o principal abuzo do regimen teocratico esforçando-se por fazer prevalecer universalmente, entre os tres elementos da constituição humana, aquele que menos póde e menos deve dominar. Mas a incorporação romana retificou, na elite da Humanidade, o desvio inicial do espirito ocidental, completando a ligação primitiva da vida privada com a vida publica pela subordinação definitiva da especulação á ação. Na idade-media, o modo final do teologismo progressivo forneceu á sinteze universal um ultimo preambulo, proclamando a preeminencia do sentimento sobre a atividade como sobre a inteligencia. Todavia, o programa normal não pôde ser suficientemente instituido sinão pelo pozitivismo, á vista da atitude contraditoria do catolicismo, que se esforçou por sistematizar a moral separando o

homem da sociedade, cujo antigo acendente só foi então respeitado na cavalaria.

A religião pozitiva deve diretamente reparar todos os estragos provenientes da sinteze catolica no que diz respeito ao conjunto das tradições humanas, pois que sua realidade teorica a impele dogmaticamente a proclamar a existencia natural dos instintos simpaticos. Sempre individual, o teologismo foi implicitamente incompativel com esta lei, que ele foi obrigado a negar explicitamente na concentração monoteica, apezar dos protestos contínuos do empirismo universal. Esta lei é, pois, peculiar ao pozitivismo, que é o unico a consagrá-la e a dezenvolvê-la, fazendo consistir o problema humano em subordinar o egoismo ao altruismo. Posto que o sentimento constitua o unico regulador da inteligencia e da atividade, esta condição não poderia bastar para instituir uma unidade real e duravel, si a sinteze não devesse excluzivamente dimanar da simpatia. É sómente no mais baixo grau de animalidade que a harmonia vital comporta uma origem egoista, quando todos os instintos se reduzem ao pendor nutritivo. Em todos os outros

cazos, a pluralidade dos impulsos egoistas, cada um dos quais tende a prevalecer, não permite habitualmente a ordem sinão mediante a comum subordinação deles ao conjunto das dispozições simpaticas, sempre sucetiveis de concordarem entre si e de ligarem o interior ao exterior. Necessariamente ecepcional mesmo em mecanica, a concentração de todo sistema de influencias numa rezultante geral só se torna possivel, em sociologia, por meio de uma digna preponderancia do amor universal.

Para fazer sobresahir melhor o privilegio do pozitivismo acerca do primeiro fundamento da verdadeira sinteze, cumpre referir a preeminencia sistematica do sentimento á lei constante do classamento normal segundo a generalidade decrecente. Porquanto, si o dominio da especulação é justamente considerado como mais vasto que o da ação, fica outro tanto inferior ao da afeição. Posto que o antigo dogmatismo, preocupado de considerações chimericas, tivesse de proclamar que para amar é precizo primeiro conhecer, o empirismo universal anuncía que o amor precede, e mesmo sucita, o conhecimento, contanto que se admita a

existencia. O pozitivismo sistematiza esta inspiração reprezentando o dominio moral como o unico sintetico, porque ele abraça sempre os seres, ao passo que o campo teorico e pratico permanece analitico, como concernente aos fenomenos que devem ser apreciados e modificados. Similhante contraste acha-se profundamente consagrado na constituição relativa da religião universal, em que o culto domina não sómente o regimen mas tambem o dogma, que o modo absoluto tendia a fazer prevalecer contra unanimes predileções.

2.° *Relatividade completa.* Eu devo insistir menos sobre a segunda condição do estado pozitivo, porque o preambulo teorico dos Ocidentais, vulgarizado pelo surto pratico dos mesmos, a fez gradualmente prezidir a todas as elaborações abstratas. Desde o alvorecer da siencia grega, a relatividade foi irrevogavelmente introduzida nas mais simples concepções, em que o absolutismo parecia ter melhor fundamento. Sempre dezenvolvida com a pozitividade, sua preponderancia devia sobretudo convir aos acontecimentos mais complexos, pois que eles são os mais modificaveis, como o confirma a rezisten-

cia crecente do espirito historico ás pretenções absolutas. A unica explicação que cumpre consignar aqui a este respeito consiste na necessidade de extender o relativismo, não sómente a todo o dominio intelectual, em que sua universalidade só é agora contestada por pensadores atrazados, mas ainda á ordem pratica e mesmo moral. No tocante ao sentimento, esta extensão torna-se irrecuzavel si considerarmos a afinidade, acima assinalada, entre o carater relativo e a dispozição simpatica, por contraste com a conexidade espontanea entre o egoismo e o absoluto. Quanto á atividade, o relativismo deve sempre dominar nossos projetos e nossas esperanças, pois que o aperfeiçoamento contínuo supõe a imperfeição constante. Em vez de reprezentar o melhor como o inimigo do bem, o pozitivismo proclama a felicidade, e mesmo o dever, incompativeis com toda aspiração absoluta, sob qualquer um dos aspetos peculiares á existencia humana.

3.° *Indivizibilidade da verdadeira sinteze.* Posto que a menos respeitada hoje, por cauza da dificuldade de ser satisfeita, a ultima condição da unidade pozitiva apenas preciza ser diretamente formulada

Todos os catolicos, cristãos e metafisicos!

para tornar-se dogmaticamente incontestavel. Sendo a vida sempre caraterizada por uma indivizibilidade tanto mais pronunciada quanto mais eminente é a existencia, não se póde imediatamente desconhecer a obrigação de nunca partir os diversos aspetos da religião destinada a regulá-la. Instituindo uma sinteze provizoria, o fetichismo e a teocracia dezenvolvêrão por toda parte habitos que bastará reanimar para superarmos as tendencias, cada vez mais dispersivas, da evolução ocidental. Todos os esforços, mesmo teoricos, tentados, sob a anarchia moderna a respeito de sistematizações parciais, concorrem para demonstrar a impossibilidade de coordenar qualquer coiza de outro modo que não seja ligando tudo. Dahi rezultão, ao mesmo tempo, a dificuldade principal e o privilegio decizivo da religião pozitiva, forçada, sob pena de inanidade total, a abraçar o conjunto do dominio humano, tanto afetivo como ativo e especulativo, que só a teocracia pôde esboçar.

Principio universal

Assim destinada a tornar-se indivizivel, relativa, e simpatica, a nova sinteze combina estas condições erigindo em principio universal o dogma da Huma-

nidade, gradualmente surgido sob a tutela ficticia, que se acha irremissivelmente exhausta.

Em similhante preparação, o coração ha muito que anticipou-se ao espirito, que só pôde alcançar aquele mediante a recente fundação da siencia social. A Familia e a Patria constituem ao mesmo tempo os elementos necessarios, um mediato, o outro imediato, e os preambulos espontaneos, primeiro coletivos, depois individuais, da Humanidade. Fonte natural de toda iniciação, o fetichismo, instituindo, pelo apego, a existencia domestica, fundou a consistencia e a dignidade da vida pessoal ligando-a á de um ser perpetuo e composto. Sobre esta baze, o teologismo conservador esboçou o estado civico dezenvolvendo a veneração. Porem a insuficiencia desse regimen no tocante á atividade coletiva só lhe permitiu realizar a instituição da casta, intermediario normal entre a Familia e a Patria. Esta não pôde ser assás constituida sinão sob o modo social do teologismo progressivo. Então, a unica atividade que no principio comportava um surto coletivo fez irrevogavelmente prevalecer uma existencia composta e continua, que, posto que fundada sobre o egoismo nacional, tendia, pela sua extensão espontanea, a fazer diretamente presentir a Humanidade.

Esta tendencia tornou-se irrecuzavel, mesmo a respeito da vida privada, logo que a incorporação romana foi assás dezenvolvida para sucitar a admiravel sentença: *Homo sum, et nihil humani a me alienum puto.* Dois seculos depois, a faze ditatorial da tranzição ativa fez surgir diretamente, da vida publica, a diviza deciziva: *Non sibi, sed toti genitum se credere mundo.* As aspirações espontaneas das populações adiantadas á universalidade de fé mostrárão, ao mesmo tempo, que a inteligencia se esforçava por construir a concepção correspondente a esse duplo presentimento.

O advento, porem, do dogma da Humanidade não era menos incompativel com o teologismo do que com a guerra, apezar da comum aptidão destes a preparar aquele dogma. Tornando-se monoteica, afim de obter a universalidade, a sinteze ficticia teve que dezenvolver a um tempo sua natureza egoista e seu carater absoluto. Conquanto os vicios da doutrina fossem durante muito tempo compensados

pela sabiduria do sacerdocio, a idade-media teria finalmente entravado a preparação do Gran-Ser sem o predominio espontaneo do instinto cavalheiresco, mais prezervado que o espirito catolico dos perigos peculiares á fé dominante. Sob este impulso, proveniente da transformação da conquista em defeza, o ultimo modo do teologismo progressista, apezar de sua inaptidão pratica, fez dar um passo decizivo á iniciação religioza consagrando a ocidentalidade; e só esta permitiu a tranzição final entre a Patria e a Humanidade. A separação provizoria dos dois poderes tendo conduzido populações temporalmente independentes a formarem uma verdadeira comunidade, mediante laços puramente espirituais, a verdadeira natureza da associação universal pôde desde então ser comprehendida atravez de uma doutrina incapaz de instituir tal associação. Devia-se ter assim sentido que o surto conexo do espirito pozitivo e da atividade pacifica constituia o fundamento direto da regeneração teorica e pratica que só a sinteze definitiva podia completar e rezumir para a consolidar e dezenvolver. Logo que a dupla elaboração ficou suficientemente adiantada, a inteli-

gencia moderna, elevando-se ao nivel da antiga sociabilidade, foi impelida, em virtude de um abalo decizivo, a construir o dogma capaz de proporcionar aos elementos da ordem final a generalidade como a generozidade necessaria ao destino deles.

Sem aprezentar, sobre o principio da Humanidade, indicações sistematicas que serião aqui descabidas, basta-me notar que a razão ocidental fez espontaneamente prevalecer duas formulas uzuais, cujo concurso anuncia o proximo acendente do Gran-Ser. No triplice conjunto que carateriza a suprema existencia, o elemento ao qual ela se refere foi o primeiro a receber uma dezignação coletiva, sob o nome de Posteridade, a principio domestica, depois civica, enfim universal, segundo a lei propria da sociabilidade. Quando a evolução do Gran-Ser achava-se bastante adiantada para fazer sentir espontaneamente sua preponderancia direta, a denominação de Publico surgiu, entre os modernos, com uma autoridade crecente, em relação ao grupo objetivo onde rezide o serviço imediato da Humanidade. Este duplo preambulo não deixa desprovido de titulo especial sinão ao ele-

mento passado da população subjetiva, que é o unico que fornece ao mesmo tempo os impulsos e os meios exigidos pela conservação e pelo aperfeiçoamento da suprema existencia. Mas, alem de que poderia ser chamado Prioridade, o conjunto dos predecessores tornando-se o principal objeto do culto universal, fica dispensado de um nome distinto, podendo sempre ser dezignado, sem confuzão, como o Gran-Ser, do qual ele forma, cada vez mais, a baze necessaria.

O advento deste principio rezume e termina a iniciação humana, pois que sua construção supõe e reprezenta o esgotamento, intelectual e social, do regimen preparatorio; a tutela ficticia devia espontaneamente extinguir-se logo que sua natureza e seu destino fossem sistematicamente apreciados. Todas as populações atuais aspirão, mais ou menos, a dezenvolver o amor universal mediante uma atividade pacifica guiada por uma fé demonstravel, considerando como degradantes as crenças chimericas e os impulsos destrutivos que foi mistér prevalecerem provizoriamente. Conquanto a regeneração final deva começar especialmente no Ocidente, e mesmo no povo central, sua

realização constitûi, sobre o conjunto do planeta humano, a unica solução da tormentoza estagnação que por toda parte rezultou do esgotamento radical dos diversos modos do regimen preliminar.

Intelectualmente considerado, o principio universal aprezenta diretamente as propriedades, esteticas e teoricas, exigidas pelo seu destino fundamental. Erigindo o amor em fonte continua da suprema existencia, ele subordina ao surto afetivo a evolução especulativa, e mesmo ativa, de maneira a constituir a verdadeira unidade. Consagrando o carater subjetivo que ao fetichismo coube imprimir espontaneamente á sinteze humana, o mesmo principio poz o relativo no lugar do absoluto, por uma irrevogavel substituição do tipo individual pelo tipo coletivo, afastando para sempre a sistematização objetiva em vão proseguida sob o teologismo. Tornando-se inseparavel do culto, a arte se eleva acima da siencia, como mais apta a secundar o dezenvolvimento da unidade real, idealizando o futuro e o passado cuja combinação deve cada vez mais dominar a existencia humana. Restringindo, porem, o surto teorico ao que é exigido pelo seu destino normal, o principio po-

zitivista lhe proporciona uma incomparavel consagração votando-o ao estudo da ordem universal, tanto exterior como interior, que o Gran-Ser rezume e aperfeiçôa.

Qualquer que seja a importancia da diciplina especulativa que a Humanidade vem assim fundar no meio de uma anarchia essencialmente intelectual, devo aqui fazer sentir mais a eficacia social, primeiro moral, depois politica, da fé regeneradora cuja urgencia póde ser melhor caraterizada por um tal serviço.

Atacando, na sua verdadeira origem, a revolução moderna, ela instituí, mais do que na idade-media, a cultura do sentimento, gradualmente apagada sob o surto dezordenado da inteligencia e da atividade. Esta reconstrução acha-se aqui prezervada de toda misticidade, porque ela é sempre referida ao dezenvolvimento direto da diciplina humana. O progresso final sendo assim concebido como devendo sobretudo regular forças já surgidas, sua conciliação com a ordem normal rezulta logo de um tal regimen, que dissipa tanto a retrogradação como a anarchia, satisfazendo melhor que cada uma delas o destino correspondente.

ref. "Progresso"

Politicamente encarado, o principio da Humanidade fornece a poderes empiricos, tanto privados como publicos, a consagração e o regulador que lhes falta, sistematizando a dominação necessaria que os mortos exercem cada vez mais sobre os vivos. Dissimulado, sob a interpozição teologica, esse jugo regeu sempre o surto espontaneo da sociabilidade preliminar, e agora limita a anarchia, apezar das denegações sofisticas que esta lhe sucita.

Não se póde apreciar assás similhante serviço sinão formando uma idéia exata da extensão e gravidade das devastações dezenvolvidas pelo estado revolucionario, mesmo nas almas que se acreditão mais bem prezervadas delas. Até a idade-media, a continuidade geral nunca tinha sido radicalmente desconhecida; ainda que o fetichismo fosse o unico a instituir provizoriamente uma religião verdadeiramente universal, por ser comum a todos os povos na primeira infancia deles. Sucedendo ao regimen inicial, a teocracia tinha-a profundamente consagrado, mediante uma verdadeira incorporação, fundada sobre seus antecedentes astrolatricos. Na evolução peculiar ao Ocidente, o modo

social do teologismo progressivo acaba por conciliar-se essencialmente com seu modo intelectual, que entretanto devia precedê-lo. Mas quando o modo afetivo prevaleceu assás sobre os dois outros, a continuidade ficou diretamente comprometida, por cauza da atitude radicalmente hostil do catolicismo para com todos os estados anteriores, sem ecetuar aqueles de onde devia especialmente rezultar sua propria elaboração. Sob similhante desvio, que o islamismo tentou em vão reparar, o instinto pratico tornou-se o unico orgão de uma tradição que nunca póde ser inteiramente suspensa. A razão teorica foi cada vez mais arrastada a quebrar o jugo do passado, primeiro em relação á idade -media, quando o protestantismo surgiu, e depois relativamente ao conjunto dos antepassados quando os ocidentais do centro, investidos da iniciativa regeneradora, forão entregues ao deismo.

Em virtude desta série de alterações, a transmissão social sofreu tais golpes, sobretudo no povo encarregado da solução universal, que nenhum partido póde invocar a autoridade de alguns seculos. As mais das vezes, até, não podemos remontar alem da explozão franceza, e a

cadeia dos tempos se acha ahi tão quebrada no campo conservador como entre os revolucionarios, sendo os retrogrados os unicos que oferecem uma van aparencia de continuidade. Ao passo que o esgotamento do principio divino, a medida que deixou surgir e dezenvolver a anarchia, é geralmente sentido, o principio humano não póde fornecer uma suficiente proteção sinão mediante a sistematização realizada pelo pozitivismo.

Esta garantia tornou-se já tão necessaria á propriedade como á autoridade, similhantemente expostas ao conjunto das tendencias subversivas, contra as quais só a Humanidade deve reparar a impotencia de Deus. Destinada a regular as forças quaisquer, a religião pozitiva vê-se primeiro obrigada a consolidá-las; mas ela não as consagra sinão diciplinando-as, de modo a não deixar nenhum pretexto aos sofismas anarchicos. Seu imperio sobre o prezente só póde rezultar de uma plena justiça para com o conjunto do passado, que não comportava nem glorificação nem explicação até que o futuro tivesse sido deduzido dele. Similhante privilegio acha-se sobretudo caraterizado pela aptidão necessaria do principio pozitivista

para consagrar todas as crenças anteriores, como instituições espontaneas que o instinto do Gran-Ser fez sucessivamente surgir para guiar sua incomparavel preparação. Por mais dificil que se julgue hoje o aceitar-se o conjunto da sucessão humana, este dever constitûi a obrigação universal de uma religião que, privada de qualquer revelação, só póde dominar o futuro absorvendo todos os programas do passado, de modo a fazê-los finalmente convergir.

Instituições caraterísticas.

Não precizo mais insistir sobre a apreciação direta do principio universal, que todo o resto deste opusculo deverá naturalmente dezenvolver mediante aplicações decizivas. Para completar a explicação abstrata da doutrina apropriada aos verdadeiros conservadores, é mistér agora assinalar as tres instituições que caraterizão o conjunto do regimen, intelectual e social, sistematizado pela religião da Humanidade.

Todas são destinadas a combinar os dois programas, um romano, o outro catolico-feudal, nos quais se encontrão espontaneamente condensados os das outras idades preparatorias. Com efeito, o programa romano tinha essencialmente

absorvido o da evolução grega; o programa da idade-media tendia, espiritualmente, para o do estado teocratico, e, temporalmente, para o da revolução moderna. Ora, os dois programas aos quais póde assim ser reduzido o conjunto das aspirações humanas consistem sobretudo, um a fazer prevalecer a ação sobre a especulação, para completar a subordinação da vida privada á vida publica; o outro a diciplinar a inteligencia e a atividade pelo sentimento. Em seu surto sucessivo, as duas condições da verdadeira unidade devião por muito tempo parecer radicalmente inconciliaveis. As tres instituições que caraterizão o regimem pozitivo são sobretudo destinadas a regular a combinação necessaria dessas duas condições, segundo as leis peculiares aos aspetos correspondentes de nossa natureza, especulativa, ativa, e afetiva, respetivamente elaborados pelas tres idades da tranzição ocidental.

1.° *Preponderancia da moral.* Nada póde fazer apreciar melhor o poder organico da nova sinteze que sua aptidão espontanea a colocar a moral no vertice da jerarchia enciclopedica, como rezumo, teorico e pratico, de todo o saber hu-

mano. Porquanto, o carater anarchico da evolução moderna rezide sobretudo na inteligencia; pois que a atividade, posto que muito disposta a descurar ou a desdenhar a cultura afetiva, não está em revolta direta contra o sentimento. O estado revolucionario não podia, pois, ser irrevogavelmente terminado sinão sistematizando a submissão do espirito ao coração pela supremacia enciclopedica da moral, segundo a lei de classamento surgida do conjunto dos estudos reais.

Sob o ponto de vista pozitivo, todo o problema humano consiste em construir a unidade, pessoal e social, pela subordinação continua do egoismo ao altruismo. É assim que os individuos, as familias, e os povos ficão inteiramente votados ao serviço da Humanidade, como o exigem a um tempo os deveres e a felicidade de cada um deles. Diretamente destinada a guiar nossa conduta, a moral não póde ser erigida em supremo estudo sem que a subordinação da especulação á ação esteja normalmente estabelecida. Impelida, por sua natureza e seu destino, a ocupar-se sobretudo dos sentimentos, como motores necessarios de toda a existencia, ela faz

espontaneamente prevalecer o coração sobre o espirito e o carater. O duplo programa do passado acha-se assim realizado, sem sucitar nenhuma tendencia ascetica ou quietista, pois que a teoria não é então cultivada sinão com o fito imediato da pratica. Posto que o conhecimento da natureza humana ofereça mais realidade, mais importancia, e mais dificuldade que nenhum outro, ele é sempre referido ao ser eterno e composto de que o individuo deve objetivamente tornar-se digno servidor, afim de permanecer subjetivamente incorporado nele. Este estudo consagra e diciplina todas as nossas especulações; a ordem moral repouza sobre a ordem social, que depende da ordem vital, como esta da ordem material, primeira baze da verdadeira sinteze, tanto pratica como teorica, na qual todo progresso consiste em dezenvolver a ordem.

Eis ahi como a sociocracia sistematiza a diciplina esboçada pela teocracia para a cultura intelectual, afim de que o espirito nunca possa iludir seu destino. Todo o contraste do regimen final com o modo provizorio póde, pois, referir-se a esta maxima:

Entre o Homem e o Mundo, é mistér a Humanidade.

O primeiro hemistichio tendo consagrado o dualismo da antiga sinteze, o segundo institûi a progressão que distingue a nova, intercalando o Gran-Ser sem o qual o mundo não poderia dominar assás o homem, nem o homem assás modificar o mundo, para estabelecer a harmonia universal.

2.° *Separação dos dois poderes.* Conquanto a revolução moderna tenha dezapreciado radicalmente o admiravel esforço da idade-media a respeito da divizão normal dos dois poderes sociais, a precocidade dessa tentativa não podia extinguir a tendencia que melhor corresponde ao programa ocidental. Não se póde regular o conjunto das forças humanas sinão erigindo, acima das diversas autoridades praticas, uma mesma influencia teorica destinada a subordinar as atividades parciais á providencia geral, cujo interprete sistematico é constituido pelo verdadeiro sacerdocio. Esta jerarquia, normalmente conforme á lei natural de todo classamento, funda-se especialmente, em politica, sobre a extensão territorial dos poderes correspondentes. Depois que os reis anulárão o papado, as dezastrozas aspirações deles á universalidade do dominio temporal fizerão por toda parte surgir tendencias irrezistiveis para o desmembramento final dos grandes estados provizoriamente oriundos da revolução ocidental. Apezar do protestantismo e do ateismo, os costumes modernos são assim propensos a ratificar a solução deciziva que o pozitivismo vem oferecer, no tocante á questão, irrevogavelmente proposta na idade-media, para uma digna conciliação entre a independencia e o concurso. De um lado, o monoteismo oriental, depois de incomparaveis triunfos, teve que renunciar, tanto quanto o politeismo romano, a fundar a associação universal sobre a confuzão dos dois poderes humanos. Ao mesmo tempo, o monoteismo ocidental não pôde rezolver, pela separação desses poderes, a questão de universalidade que ele dignamente puzera, e que nunca cessou de ser cada vez mais proseguida em todas as populações adiantadas, de onde os outros povos esperão a solução.

Pois que as duas fórmas peculiares ao modo final do teologismo progressivo falhárão igualmente numa empreza que perzistirá sempre até que seja realizada, a razão publica não tardará em reconhe-

cer, tanto no Oriente como no Ocidente, que é só o pozitivismo que póde ser ahi bem sucedido. Ele proclama, com os ocidentais, que a associação universal deve excluzivamente repouzar sobre uma separação real e duravel entre a autoridade pratica e a influencia teorica. Mas ele confirma o juizo dos orientais acerca da inaptidão radical do catolicismo a separar o comando e o conselho. Esta divizão era mais incompativel com o absolutismo do sacerdocio teologico do que com o dos governos militares. Ela não póde estabelecer-se sinão quando as crenças sobrenaturais e a atividade guerreira se achão essencialmente extintas. Tal separação deve então espontaneamente surgir da universalidade peculiar á fé demonstravel e da liberdade que distingue a atividade pacifica. Em similhante meio, a religião pozitiva vem facilmente sistematizar uma separação normal entre dois poderes cada um dos quais se sente necessariamente incapaz de absorver o outro, sejão quais forem os conflitos privados ou publicos entre ambos.

3.° *Dignidade da mulher*. É facil sentir quanto o ultimo carater do regimen pozitivo se liga naturalmente aos

outros dois. Porquanto, ter-se-ia proclamado em vão a preponderancia universal da moral, si o sexo ativo e especulativo não concedesse ao sexo afetivo um digno acendente. Do mesmo modo, a separação dos dois poderes se tornaria iluzoria na sociedade politica, si o comando não fosse convenientemente modificado pelo conselho no seio das familias.

Porém o privilegio do pozitivismo carece pouco de explicação quanto ao seu carater final, em que a impotencia da antiga sinteze é facilmente apreciavel. Entre todos os modos proprios ao regimen provizorio, o fetichismo, unico incorporavel ao regimen definitivo, foi tambem o unico que presentiu a dignidade feminina, graças á supremacia espontanea que ele concedia ao coração. Sob as outras fazes, sem ecetuar o estado teocratico, a evolução social do sexo afetivo, que fornece a melhor medida do progresso humano, não foi realmente secundada sinão pelo conjunto dos instintos praticos. É assim que, em virtude da poligamia inicial, surgiu em primeiro lugar a instituição, e em seguida o aperfeiçoamento, da monogamia. O passo dado, na idade-media, pelos cos-

tumes ocidentais rezultou dos impulsos cavalheirescos; o catolicismo apenas preparou-o sistematizando a pureza, sem poder consagrar a ternura, que, repelida pelo seu dogma e mesmo pelo seu regimen, não encontrou acesso sinão em seu culto.

Essas aspirações são diretamente realizadas e dezenvolvidas na religião pozitiva, na qual, a existencia do Gran-Ser, fundando-se sempre no amor, o sexo amante fornece a melhor personificação desse Ser. A mulher, que oferece, a todos os respeitos, o verdadeiro tipo de nossa especie, constitûi um mediador necessario entre o homem e a Humanidade, como o sacerdocio se interpõe entre os dois sexos. Em virtude de sua preeminencia afetiva, a espoza efetua, em nome do Gran-Ser, o intimo aperfeiçoamento do espozo, e a mãi prezide á educação de todos os seus filhos, ecetuado o complemento teorico que deve sempre dimanar do clero. Mas esse duplo oficio não poderá ser dignamente exercido si a situação social do sexo amante não se achar sempre em suficiente harmonia com a natureza e o destino dele. Para prover a isso, o pozitivismo, sistematizando as tendencias ocidentais, suprime ao mesmo tempo os dotes e as sucessões femininas, fundando a economia domestica e, por conseguinte, civica, sobre o axioma: *O homem deve sustentar a mulher.*

Tais são as sete noções, profundamente conexas, cujo conjunto basta aos estadistas que, sem estar agora convertidos á religião pozitiva, podem já sentir a aptidão desta para terminar a revolução moderna. Mas, apezar da evidencia de cada uma delas, e sua mutua consolidação, à explicação abstrata dessas sete noções exige o complemento que vai rezultar de sua aplicação combinada aos tres graus da existencia humana, primeiro pessoal, depois privada, e enfim publica.

2.º Apreciação concreta

No dezenvolvimento ordinario da sociedade, o publico assiste espontaneamente seus guias, porque a marcha se realiza sob um impulso unanimente sentido. Mas as dificuldades peculiares aos tempos de tranzição ficão naturalmente

agravadas pela rezistencia, passiva ou mesmo ativa, da massa social contra as almas de elite, que são as unicas que comprehendem então o conjunto das necessidades humanas. Quando cumpre modificar ou renovar a doutrina fundamental, as gerações sacrificadas no meio das quais se opera a transformação permanecem essencialmente estranhas a esta e amiudo se lhe tornão diretamente hostis. A massa dessas gerações não participa na marcha geral da Humanidade sinão pela elaboração, sempre necessaria, do tezouro material; longe de secundar o surto intelectual e moral, ela estorva os esforços ecepcionais votados a esse surto. Tal situação obriga os dignos servidores do Gran-Ser a se libertarem especialmente das influencias contemporaneas, contemplando o futuro que eles preparão e o passado que os ampara.

Adaptadas ás tranzições quaisquer, estas dispozições são sobretudo peculiares á faze atual da grande crize a que devia conduzir a revolução ocidental. A renovação para a qual tende o conjunto do movimento moderno constitûi a mais profunda transformação de nossa especie,

cujo estado normal deve ahi ser diretamente instituido, em virtude do inteiro acabamento da iniciação necessaria. Durante a geração que acaba de extinguir-se, a doutrina destinada a guiar essa reconstrução foi plenamente elaborada, fundando, sobre a explicação do passado, a concepção do futuro e a apreciação do prezente. Enquanto ela se dezenvolve e propaga, os estadistas podem já haurir nela os meios de secundar a reorganização universal, superando a tempestuoza flutuação de um meio dominado por habitos retrogrados e tendencias anarchicas. Mas eles não poderão contribuir assim para a unica construção que deve caraterizar um seculo ecepcional, sinão tornando-se assás familiares com a existencia final cuja instalação ele ha de realizar.

Considerando, em primeiro lugar, o conjunto do estado normal, póde-se reconhecer facilmente que a religião pozitiva se adapta completamente a tal conjunto. Porquanto, o sentimento, a inteligencia, e a atividade devem simultaneamente receber um incremento continuo, até então impossivel, votando-se ao serviço direto da Humanidade, unica baze inalteravel de consagração e de diciplina.

A unidade fundada sobre a união encontra a fonte e a méta de toda vida digna, individual ou coletiva, no concurso permanente que exigem a conservação e o dezenvolvimento do Gran-Ser que prezide ao aperfeiçoamento universal, cujo melhor tipo é oferecido por ele mesmo. Em virtude de sua natureza relativa, a suprema existencia acha-se diretamente prezervada das contradições insuperaveis aprezentadas pela onipotencia divina. No entanto, seu predominio necessario não é mais contestavel que sua realidade direta. A medida que a Humanidade se dezenvolve, cada um de seus tres elementos coletivos exerce um influxo crecente sobre todos os seus servidores : a Prioridade nos domina melhor, o homem depende mais do Publico, e estamos mais ligados á Posteridade. Sob este triplice imperio, a lei do dever e a da felicidade coincidem espontaneamente, porque tanto aquele como esta consistem em *viver para outrem*, em virtude do surto continuo que assim peculiariza os instintos simpaticos, unicos sucetiveis de preponderancia final, apezar de sua inferioridade primitiva.

O culto, completado pela arte, dezenvolve-se e purifica-se exprimindo a gratidão e a veneração devidas á supremacia de onde derivão sempre os materiais e os processos das operações humanas. Adorando a fonte direta de todos os nossos bens, devemos glorificar tambem a séde necessaria deles, que a incorporação do fetichismo ao pozitivismo nos permitirá de honrar dignamente, idealizando a Terra e seus anexos celestes, de maneira a reparar a ingratidão crecente do teologismo. Mas nosso reconhecimento só poderá ser completo, passando do concreto ao abstrato, para extender-se até a fatalidade modificavel que domina ao mesmo tempo o Mundo e a Humanidade. A supremacia necessaria dessa fatalidade, que o egoismo e a cegueira teologicos nos desviavão de honrar, devem naturalmente obter dignas homenagens na sociolatria, por fornecer, mesmo em virtude de sua imutabilidade, a primeira baze de toda nossa existencia. É sómente assim que o culto fica em plena harmonia com o dogma e o regimen, diretamente votados á ordem universal, para a apreciar e melhorar. Nesse duplo complemento do culto fundamental, o reconhecimento e a submissão

são simultaneamente dezenvolvidos, pelas reações normais da expressão sobre a impressão. Ele nos faz apreciar naturalmente os melhores tipos de uma regularidade que a providencia sistematica extenderá até a ordem mais complexa, para reparar as imperfeições espontaneas da economia universal.

Devo agora assinalar a aptidão especial da religião pozitiva no tocante a cada um dos tres graus da existencia humana. Esta segunda metade da minha expozição geral da doutrina apropriada aos verdadeiros conservadores é sobretudo destinada a fazer sentir convenientemente o que a regeneração final oferece de imediatamente realizavel. A tranzição organica deve efetuar-se sempre segundo as mesmas influencias que o estado normal ha de dezenvolver; o atual surto delas sendo a um tempo menos regular e mais intenso.

Existencia pessoal.

Posto que diretamente social, a religião pozitiva não diciplina a individualidade sinão consagrando-a, como séde necessaria do serviço objetivo da Humanidade; pois que cada uma das funções desta, apezar de sua natureza coletiva, nunca póde ser realizada sinão mediante

uma concentração pessoal. A existencia do Gran-Ser não exige menos a independencia do que o concurso em todos os seus servidores diretos; sua superioridade cessaria logo que seus orgãos se tornassem inseparaveis. Seus melhores atributos supõe uma harmonia sempre voluntaria, de onde rezultão ao mesmo tempo a ordem pelo amor e o progresso pela liberdade. Mas, reciprocamente, a plena consagração do homem ao serviço continuo da Humanidade proporciona ao individuo a consistencia e a dignidade que ele procurou em vão num celeste izolamento. Para fazer verdadeiramente prevalecer a sociabilidade, a religião pozitiva concede á personalidade as satisfações exigidas pela existencia corporal, baze necessaria da vida cerebral, conquanto esta seja a unica votada ao Gran-Ser.

É assim que todas as necessidades individuais se nobilitão por um destino coletivo, que reprova, além de todo suicidio, as austeridades capazes de alterarem a aptidão de cada um a servir o conjunto. Mas, além deste grau, os apetites pessoais exigem uma repressão permanente, sem a qual a subordinação

normal do egoismo ao altruismo não poderia nunca estabelecer-se. Afim de melhor caraterizar esta luta, julguei dever reproduzir aqui o quadro cerebral *(A, ao lado)* que eu construi, em minha *Politica Pozitiva*, para sistematizar a apreciação e o melhoramento da natureza humana. Ele institûi uma teoria que, bazeada num livre exame da economia real, reprezenta a maior parte dos impulsos pessoais como outras tantas enfermidades organicas, de onde rezultão as principais imperfeições da nossa existencia, tanto coletiva como individual. Similhante apreciação convem sobretudo ao instinto sexual, o mais perturbador de todos os nossos pendores, e o menos sucetivel de ser utilmente transformado.

Reorganizando, sobre melhores bazes, a purificação sistematica que o catolicismo soube esboçar dignamente quanto ao conjunto das inclinações pessoais, o pozitivismo carateriza-se referindo essa purificação ao surto continuo das afeições simpaticas, sempre inconciliaveis com o teologismo. O culto individual da Humanidade, mediante a intima adoração de seus melhores reprezentantes, tende diretamente a dezenvolver os sentimentos

(A) **HUMANIDADE** — **VIVER PARA OUTREM**

CLASSIFICAÇÃO POZITIVA

DAS DEZOITO FUNÇÕES INTERIORES DO CEREBRO,

OU

QUADRO SISTEMATICO DA ALMA.

(AMAR, PENSAR, AGIR.)

AGIR POR AFEIÇÃO, E PENSAR PARA AGIR.

PRINCIPIO

10 MOTORES AFETIVOS (Inclinações, no estado ativo; e sentimentos, no estado passivo.)

7 PESSOAIS — Egoismo

- INTERESSE...
  - Instintos da conservação...
    - do individuo, ou *instinto nutritivo*..... (1)
    - da especie..... *instinto sexual*..... (2)
    - *instinto materno*..... (3)
  - Instintos do aperfeiçoamento......
    - por destruição, ou *instinto militar*..... (4)
    - por construção, ou *instinto industrial*..... (5)
- AMBIÇÃO.....
  - Temporal, ou Orgulho, necessidade de dominio..... (6)
  - Espiritual, ou Vaidade, necessidade de aprovação..... (7)

3 SOCIAIS — Altruismo

- Espe-ciais
  - APEGO..... (8)
  - VENERAÇÃO..... (9)
- Geral
  - BONDADE, ou amor universal (simpatia), *humanidade*..... (10)

Decrecimento de energia, e acrecimo de dignidade, de traz para diante, de baixo para cima, e dos bordos para o meio.

MEIO

5 FUNÇÕES INTELECTUAIS — (Saber para prever, afim de prover.)

- CONCEPÇÃO..
  - Passiva, ou Contemplação, de onde materiais objetivos.
    - Concreta, ou relativa aos seres, essencialmente *sintetica*..... (11)
    - Abstrata, ou relativa aos acontecimentos, essencialmente *analitica*.... (12)
  - Ativa, ou Meditação, de onde construções subjetivas.
    - Indutiva, ou por comparação, de onde *Generalização*..... (13)
    - Dedutiva, ou por comparação, de onde *Sistematização*..... (14)
- EXPRESSÃO... Mimica, oral, escrita, de onde *Comunicação*..... (15)

REZULTADO

3 QUALIDADES PRATICAS

- ATIVIDADE.......
  - Coragem..... (16)
  - Prudencia..... (17)
- FIRMEZA, de onde *Perseverança*. ..... (18)

REZUMO DA TEORIA CEREBRAL

O conjunto destes dezoito orgãos cerebrais constitûi o aparelho nervozo central, que, por um lado, estimula a vida de nutrição, e, por outro lado, coord a vida de relação ligando suas duas especies de funções exteriores. Sua região especulativa comunica diretamente com os nervos sensitivos, e sua re ativa com os nervos motores. Porem sua região afetiva não tem conexidades nervozas sinão com as viceras vegetativas sem nenhuma correspondencia imed com o mundo exterior, que só se liga a ela por meio das outras duas regiões. Este centro essencial de toda a existencia humana funciona continuamente, virtude do repouzo alternativo das duas metades simetricas de cada um de seus orgãos. Quanto ao resto do cerebro, a intermitencia periodica é tão comp como a dos sentidos e dos musculos. Assim, a harmonia vital depende da principal região cerebral, sob cujo impulso as outras duas dirigem as relações, pass e ativas, do animal com o meio.

AUGUSTO COMTE.
(10, rua Monsieur-le-Prince.)

(*Apelo aos Conservadores*, trad. brazileira, p. 62.)

benevolos para consolidar a verdadeira unidade, por uma série quotidiana de praticas secretas, em que cada um dos verdadeiros crentes se torna um sacerdote especial. Esta instituição rezulta da natureza composta do Gran-Ser, que sucita ao mesmo tempo a necessidade e a possibilidade de uma personificação, espontaneamente dimanada do sexo mais bem dotado do atributo fundamental da Humanidade.

Baze necessaria do culto tanto quanto do regimen, a familia fornece a cada qual, nas unicas individualidades que podemos apreciar suficientemente, suas melhores reprezentações da suprema existencia, de conformidade com as afeições gradualmente surgidas em nós. O pozitivista encontra assim, em sua mãi sua principal padroeira, normalmente completada pela espoza e a filha; a irman dezenvolve ou substitûi qualquer um dos tres tipos, todos sucetiveis tambem de adjunções variadas, mesmo masculinas. Eis ahi como a religião da Humanidade supre os anjos da guarda que o catolicismo tirou do judaismo, e mesmo os deuzes domesticos, mais espontaneos e mais eficazes, que o fetichismo transmitiu ao politeismo. No

triplice patrocinio, a veneração, o apego, e a bondade recebem ao mesmo tempo uma cultura especial, convenientemente dirigida para o passado, o prezente, e o futuro, caraterizando nossos laços respetivos com os nossos superiores, nossos iguais, e nossos inferiores. Em vez de temer a morte, este culto acha nela uma expansão mais completa e mesmo mais pura, em virtude do aperfeiçoamento espontaneo que sempre rezulta da existencia subjetiva, em que os defeitos se apagão e as qualidades se exaltão. Estes habitos são sobretudo necessarios ao sexo ativo e especulativo, para compensar as tendencias continuas do surto pratico ou teorico a dezenvolver o egoismo e a comprimir o altruismo. Posto que a mulher, mais bem prezervada pela sua natureza e sua situação, precize menos do intimo patrocinio, este póde tambem adaptar-se a seu cazo, em que a insuficiencia espontanea concerne mais á energia do que á ternura; sem alterar o tipo principal, limitamo-nos então a mudar o sexo dos outros dois tipos.

Similhante culto é eminentemente estetico, pois que a idealização é ahi levada até a evocação subjetiva, de modo

a facilitar o surto de uma religião que nos faz viver habitualmente com aqueles que não podemos ver. Mas esta aptidão não póde alterar de fórma alguma a eficacia teorica da prece pozitivista, na qual a comemoração seguida de efuzão não póde atingir seu fito normal sinão graças a um respeito continuo pelas leis que ligão a ordem moral á ordem intelectual e mesmo á ordem fizica. É assim que a indivizibilidade da sinteze universal é profundamente sentida, de modo a fazer amar a diciplina involuntaria sobre a qual deve sempre assentar a regra voluntaria; toda consistencia é vedada aos sentimentos dezamparados de convicções. Ao mesmo tempo, a conexidade direta entre a especulação, a afeição, e a ação, se nos torna assás familiar para evitarmos igualmente o empirismo e o misticismo, reprezentando a fé, o amor, e a atividade, como devendo estimular-se e regular-se mutuamente. Tendo assim ligado o dogma e o regimen ao nosso culto mais caro, nós podemos prevenir sempre o arbitrario, suprindo, pelo sentimento, a frequente insuficiencia dos motivos teoricos e praticos. A intima adoração nos faz habitualmente

reconhecer que a imperfeição de nossa natureza nos expõe sem cessar ao dominio dos instintos menos diciplinaveis e mais contrarios á felicidade e ao dever. Somos assim levados a sentir que a nossa vida não póde adquirir uma verdadeira consistencia sinão aplicando-se a todos os seus modos o duplo liame que indica a palavra *religião*, no interior pelo amor, no exterior pela fé.

Vida privada

Pois que o pozitivismo avantaja-se ao teologismo quanto á moral pessoal, unica diretamente acessivel á sinteze absoluta, sua superioridade requer poucas explicações em relação á familia, fonte necessaria e continua do surto simpatico sobre o qual descança a sistematização universal. Não menos ligada á vida individual do que á vida coletiva, a existencia domestica constitûi a unica baze da subordinação do egoismo ao altruismo. Conquanto adequada sobretudo a dezenvolver o apego, ela proporciona á veneração e mesmo á bondade, a cultura fundamental sem a qual o amor universal seria sempre iluzorio e se tornaria amiudo perturbador.

Mas o pozitivismo não consagra a Familia sinão diciplinando-a, pela sua

subordinação á Humanidade por intermedio da Patria. Alem da celebração propria da existencia domestica no culto geral do Gran-Ser, ele institûi para ela um culto especial em que todas as suas fazes normais são tão reguladas como santificadas pelos nove sacramentos sociais. Devo limitar-me aqui a assinalar o triplice aspeto sob o qual a religião da Humanidade dezenvolve e consolida a associação elementar onde surje a separação necessaria entre o conselho e o comando.

Normalmente erigida em centro fundamental da familia, a mulher exerce, no santuario domestico, dois oficios sociais, aperfeiçoando o servidor atual e preparando o servidor futuro do Gran-Ser, cuja melhor personificação ela oferece a cada um deles.

Sob o primeiro aspeto, o pozitivismo consolida e dezenvolve a união conjugal completando a instituição da monogamia pela obrigação moral da viuvez eterna, tão conforme á religião da Humanidade quanto contraria á fé teologica. Sem este livre compromisso, a santa influencia da espoza cessaria quando a morte lhe proporciona sua principal eficacia. O caza-

mento subjetivo torna-se igualmente necessario á suprema dominação, que, composta sobretudo de ações postumas, não seria assás sentida si os laços morais fossem menosprezados quando eles perdem suas sédes fizicas.

Enquanto mãi, a mulher deve sempre prezidir ao conjunto da educação humana, em que o sentimento não poderia prevalecer de outro modo. Este privilegio é diretamente incontestavel em relação á primeira faze septenal, cujo destino, essencialmente afetivo, não deixa duvida alguma sobre uma atribuição da qual depende todo o bom exito de nossa preparação. Mas o acendente materno não convem menos ao periodo mais equivoco que se extende da dentição á puberdade. Ahi começa o surto regular da inteligencia, ao mesmo tempo espontaneo quanto aos fatos e processos de todo genero que serão ulteriormente coordenados, e sistematico quanto aos principais estudos esteticos. Devendo estes consistir sobretudo em exercicios habituais, podem sempre ser referidos ao culto intimo, que se organiza então; de sorte que a mãi póde ainda bastar para tudo dirigir, si sua propria educação a

preparou convenientemente para seu destino.

É muito diverso em relação ao complemento septenal em que o surto teorico deve consolidar a iniciação domestica, primeiro afetiva, depois estetica, ligando-a á apreciação fundamental da ordem universal que a Humanidade suporta e modifica rezumindo-a. Sómente este noviciado sistematico, do qual cada ano nos faz subir o degrau correspondente da escala enciclopedica, é que nos póde fazer sentir assás o conjunto de leis abstratas, para instituirmos convicções sem as quais os melhores sentimentos não podem rezistir ás perturbações habituais. Mas compete unicamente ao sacerdocio estabelecer a ligação fundamental do homem ao mundo pelo Gran-Ser, durante o ultimo periodo em que a providencia civica, completando a tutela domestica, nos prezerva das solicitudes praticas. Normalmente comum a todos os rangos, e mesmo aos dois sexos, esta preparação assenta, em cada alma, as bazes necessarias da influencia sistematica que o poder espiritual deve em seguida exercer sobre toda a existencia humana. Todavia, a superintendencia ma-

terna, sempre respeitada pelo sacerdocio, convem especialmente a este complemento da educação universal, para evitar ou reparar os perigos morais que continuarão peculiares á cultura teorica, quaisquer que sejão os progressos da diciplina filozofica.

Relativamente ao sexo dirigente, o pozitivismo consolida e dezenvolve a constituição domestica extendendo a autoridade marital e paterna pela dupla faculdade de testar e de adotar. A mulher devendo sempre ficar dispensada do trabalho exterior, afim de poder preencher assás seus dois oficios interiores, ela deve abandonar livremente os dotes e as heranças que, não tendo mais motivos materiais, prejudicarião sua missão moral, sucitando viciozas aspirações. Assim estabelece-se a concentração normal dos capitais nos servidores praticos da Humanidade, para que o poder e a responsabilidade dos mesmos recebão toda a extensão conveniente. Mas essa condensação, indispensavel á eficacia social do tezouro material, ficaria insuficiente, si os administradores de nossas riquezas não pudessem livremente instituir seus sucessores. Longe de alterar a harmonia domestica, a plenitude assegurada á autoridade pratica deve apertar os laços intimos, purificando-os dos motivos interessados, para fazer prevalecer melhor a constituição, essencialmente simpatica, da associação elementar.

Eis ahi como a religião pozitiva, em virtude de seu carater diretamente social, consagra todas as sans aspirações que a iniciação humana fez sucessivamente surgir em relação á familia, desprendendo-as de desvios empiricos, que erão o unico obstaculo á conciliação delas. A dignidade feminina e o imperio masculino recebem ao mesmo tempo dezenvolvimentos decizivos, tão favoraveis á felicidade domestica como á prosperidade civica. Então a familia é diretamente apreciada como o elemento e a escola da sociedade; de modo a superar irrevogavelmente todos os sofismas sucitados pela anarchia metafizica e a impotencia teologica. Normalmente ligada á vida publica, a vida privada adquire a grandeza e a consistencia que a cavalaria sonhava atravez do catolicismo, e que só forão assás esboçadas sob o surto romano. Mas essa conexidade não é menos precioza para a Cidade do que para a Familia; porque

a existencia politica purifica-se haurindo sua garantia e seu destino na existencia domestica, que ela deve por toda parte extender e consolidar, como principal fonte da ordem e do progresso.

Vida publica

Este dezenvolvimento universal da vida privada constitûi o melhor privilegio do regimen pozitivo, em que o problema social consiste em dirigir a atividade pelo concurso do amor com a fé, para sistematizar os laços espontaneos que são os unicos que podem assegurar a felicidade e o dever. O organismo politico, de que o sacerdocio é a alma, deve assim tornar-se, como o organismo domestico condensado na mulher, a extensão deciziva do organismo individual, reprezentado no quadro cerebral. Similhante conexidade acha-se diretamente consagrada pelo culto universal do Gran-Ser, no qual os treze mezes do ano pozitivista são respetivamente votados a celebrar, primeiro os seis laços fundamentais, em seguida os tres estados preparatorios, enfim as quatro funções normais. Nesta ultima parte, a sociolatria idealiza ao mesmo tempo a providencia humana e a constituição sociocratica. Depois de termos adorado a providencia moral exercida pela Mulher,

glorificamos ahi, segundo a dignidade decrecente, a providencia intelectual do Sacerdocio, a providencia material do Patriciado, e a providencia geral que deve espontaneamente dimanar do Proletariado.

Não posso aqui fazer comprehender suficientemente como é que o pozitivismo institûi a harmonia normal dos quatro elementos necessarios do regimen humano. O fim deste opusculo permite-me apenas indicar a solução religioza do principal problema politico, conciliar a ordem com o progresso. Tal solução dimana da Familia na educação universal, e é completada pela sistematização da Patria.

Antes, porem, de caraterizar esta solução, eu devo especialmente recordar que ela exige, acima de tudo, uma plena e constante separação entre o sacerdocio e o governo. Ora, a divizão dos dois poderes, prematuramente esboçada na idade-media, decorre espontaneamente da natureza, espiritual e temporal, do regimen pozitivo, do qual ela constitûi o fundamento geral. Ela não póde ser nunca gravemente comprometida pelo poder pratico, que fez diretamente malograr a

nobre tentativa do catolicismo. Os unicos perigos que ela deve finalmente temer, rezultarião de uma vicioza ambição do sacerdocio, abuzando de seu acendente normal sobre o proletariado, para fazer degenerar a sociocracia em teocracia, ou antes, em pedantocracia, oprimindo o patriciado. É afim de prevenir tal alteração que o clero pozitivo deve renunciar tanto á riqueza como ao mando, fundando toda a sua subzistencia, sem ecetuar o Sumo Pontifice da Humanidade, sobre modestas anuidades, livremente dimanadas dos chefes civicos.

Assim garantida contra a corrupção, a autoridade moral que o sacerdocio haure no complemento enciclopedico da educação universal póde sistematizar a harmonia necessaria entre os patricios e os plebeus. Para isso, deve ele dezenvolver ao mesmo tempo o devotamento dos fortes aos fracos e a veneração dos fracos para com os fortes. Apezar da conexidade normal destes dois sentimentos, o primeiro torna-se o mais ativo sob o regimen que diciplina as forças, ao passo que o segundo prevaleceu enquanto elas surgião. No entanto, é na vida publica que o pozitivismo dezenvolve melhor sua aptidão carateristica a não regular sinão consagrando, já sensivel a respeito da vida privada, e mesmo na existencia pessoal. Porquanto, ele faz comprehender por toda parte que o preenchimento habitual dos grandes deveres exige a concentração e a estabilidade das forças correspondentes.

A educação universal é sobretudo destinada a constituir a opinião publica instituindo costumes sistematicos, não menos opostos á sedição do que ao servilismo. Fazendo sentir sempre as vantagens da submissão, ela reprezenta o orgulho e a vaidade como enfermidades radicais, tão nocivas aos proletarios como ás mulheres. É sómente entre os chefes, praticos e teoricos, que a sabiduria humana transforma esses vicios naturais em condições artificiais de um dezenvolvimento ecepcional da atividade cerebral, impossivel sobretudo no começo, sem similhantes estimulos.

Sistematizando a evolução simpatica e a vida subjetiva, a educação pozitiva dispõe os plebeus a aspirarem melhor do que os patricios e os padres á verdadeira felicidade, proveniente sobretudo da existencia domestica, cujo pacifico surto lhes

deve ser assegurado pelos dois poderes. A proletarios assim preparados, o poder pratico, unico habitualmente invejado por cauza da riqueza que o carateriza, aprezenta-se sob sua verdadeira luz, como o ministro necessario da providencia material do Gran-Ser em relação a todos os servidores deste. Os dignos patricios tornão-se os orgãos sagrados da vontade que, rezumindo a vida objetiva, preenche a unica lacuna peculiar á natureza essencialmente subjetiva da suprema existencia, segundo o axioma:

É mistér haver vontades, para completar as leis.

Similhante preponderancia encontra sua fiscalização normal na dupla solicitude espontaneamente dimanada do proletariado e sistematizada pelo sacerdocio. O conjunto do regimen pozitivo conduz os plebeus ao digno exercicio da disponibilidade mental e moral que rezulta da facilidade das operações e de uma fraca responsabilidade. Vigias naturais de uma administração destinada sobretudo a lhes garantir a existencia para assegurar o serviço deles, sua situação, impele-os ás

vistas gerais, como o coração dispõe as mulheres e o espirito os sacerdotes, deixando aos patricios a especialidade que deve distingui-los. É por similhante fiscalização que cada proletario póde merecer a glorificação social, mesmo objetiva, e sobretudo subjetiva, de acordo com a tendencia normal do classamento pessoal a superar a subordinação oficial, sem alterar a economia pratica. Indicando aos plebeus a importancia de seus oficios especiais, este regimen mostra-lhes a dignidade desses oficios; porquanto, ele proclama a gratuidade do trabalho, já sentida quanto ás profissões sempre livres, em que o salario indeniza o funcionario, e não póde pagar a função que não comporta nunca equivalente material.

Segundo a lei de transmissão acima aplicada á vida privada, o pozitivismo sistematiza a continuidade pela faculdade, normalmente ampliada a cada chefe pratico, de escolher seu sucessor, sob sua propria responsabilidade, salvo a sanção do superior imediato. Não menos conveniente ao comando que á riqueza, esse modo dissipa ao mesmo tempo os vicios opostos da eleição revolucionaria e da

hereditariedade teocratica, combinando as garantias respetivas que elas oferecêrão imperfeitamente. Constitûi ele o carater pratico da sociocracia, em que a regeneração das opiniões e dos costumes permite estabelecer a harmonia civica mediante esta unica emenda, que diciplina o poder dezenvolvendo-o.

Devo agora assinalar o complemento necessario que a sistematização da Patria fornece ao conjunto da constituição sociocratica, para que a Familia se ache ahi assás ligada á Humanidade. Segundo a lei que coloca a apreciação normal de um intermedio qualquer depois da dos dois extremos correspondentes, a educação pozitiva faz primeiro sentir a Familia durante a dupla faze afetiva, depois ela ensina a conhecer a Humanidade na iniciação teorica. A Patria não se torna distintamente apreciavel sinão quando a preparação enciclopedica completa-se pelo livre esboço da existencia pratica. Mas a substituição final da atividade pacifica ao surto guerreiro deve radicalmente modificar o instinto patriotico. Importa apreciar esta mudança necessaria, afim de evitar as iluzões e as perturbações que sucitaria, na existencia moderna, uma van

aspiração a reproduzir a antiga sociabilidade.

Não é sômente por cauza da exorbitante extensão dos estados atuais que somos menos acessiveis ao patriotismo habitual do que os nossos pais romanos e mesmo feudais. A diferença é devida sobretudo á diversidade das existencias; de modo que ela deve essencialmente perzistir depois da proxima retificação das anomalias politicas que gradualmente rezultárão da revolução ocidental. Com efeito, o engrandecimento do dominio romano não impediu o surto continuo dos sentimentos patrioticos, enquanto a incorporação não foi suficientemente terminada. Tornárão-se mesmo mais vivos a medida que esse aumento dezenvolvia os meios de atingir o fim a que vizavão. Alem de que a existencia militar faz sentir melhor a solidariedade, o cidadão devia apegar-se mais á Patria quando ele aspirava a fazê-la prevalecer universalmente, sem pôr acima dela outra autoridade que não a dos deuzes ligados a esse dominio. Outro carater convem aos costumes finais, para dezenvolver a unica atividade sucetivel de ser simultanea em todos os povos, sob a comum supre-

macia da Humanidade. Em cada sociocracia, as familias são diretamente subordinadas ao Gran-Ser pela religião, e a Patria só se faz sentir suficientemente em virtude da cooperação pratica.

Sem comportar tanta intensidade como sob o regimen preliminar, o patriotismo deve entretanto continuar indispensavel ao dezenvolvimento final do instinto social, unico que póde prezervar ao mesmo tempo da restrição domestica e da divagação filantropica. A existencia normal permite, e mesmo exige, similhante interpozição, transformando a luta dos povos que aspirão a constituir o Gran-Ser em emulação das Cidades que concorrem para o servir. Mas este patriotismo não póde habitualmente tornar-se util e permanecer real sinão quando os Estados são tão restritos que todos os cidadãos podem sentir familiarmente o concurso e a comparação, sem que o laço politico seja nunca forçado.

Quando os dois poderes forem verdadeiramente separados, a condição fundamental do patriotismo normal ficará mais bem preenchida do que na idade-media, para dezenvolver uma harmonia estavel entre todas as sociocracias. Irrevogavelmente unidas sob o sacerdocio terrestre, pela educação e o culto, e sempre entregues a trabalhos convergentes, elas poderão, sem perigo algum, circunscrever o territorio respetivo tanto quanto o exigirem a perzistencia e a intimidade dos laços civicos. Nada poderá impedir uma modificação igualmente adequada a dezenvolver a dignidade sacerdotal, o poder patricio, e a influencia plebéia; só ela póde instituir o civismo feminino que deve finalmente transformar a Patria em Matria.

O conjunto das indicações precedentes faz assás sentir como é que as almas simpaticas e sinteticas poderão em breve prevalecer ligando-se pela fé que, substituindo as leis ás cauzas e os deveres aos direitos, substitûi Deus pela Humanidade. Desde então libertados do septicismo que os degrada e enerva, os estadistas exercerão uma digna tutela sobre os retrogados e os revolucionarios, cujo vão conflito desvia o seculo dezenove de seu verdadeiro destino. Afim de instituir melhor a politica apropriada a secundar a terminação religioza da

crize ocidental, resta-me dezenvolver sucessivamente as duas aplicações simultaneas da doutrina sempre fundada sobre a formula sagrada do pozitivismo :

O Amor por principio, e a Ordem por baze; o Progresso por fim.

SEGUNDA PARTE

CONDUTA DOS CONSERVADORES EM RELAÇÃO AOS RETROGRADOS

Apreciação geral.

Os conservadores empiricos, esforçando-se por superar ao mesmo tempo os retrogrados e os revolucionarios, têm sempre mostrado mais estima e afinidade por aqueles do que por estes. Esta preferencia é sistematizada pelo pozitivismo, que a consolida e dezenvolve ligando-a á politica destinada a fundar a tranzição final dos ocidentais. Por mais viciozas que sejão as tendencias retrogradas, elas são, a todos os respeitos, menos contrarias que as dispozições revolucionarias á grande construção que deve caraterizar o seculo decimo-nono. Reprezentando um regimen irrevogavelmente de-

cahido, mas cujos serviços merecêrão o eterno reconhecimento da humanidade, aquelas tendencias recordão necessariamente as condições de ordem comuns a todos os Estados possiveis. Pelo contrario, as dispozições revolucionarias, oriundas de uma decompozição crecente, só indicão vagamente as aspirações ao progresso ligando estas a doutrinas puramente subversivas, que induzem a uma apreciação radicalmente erronea da natureza e do carater da regeneração ocidental.

Esta comparação acha-se atualmente figurada pela compozição espontanea dos partidos correspondentes. Na população investida da iniciativa regeneradora, os retrogrados têm para principal apoio o sexo mais apto á caraterizar o estado normal. Entre as quatro nações colocadas em torno do centro ocidental, eles prevalecem no par meridional, que, tendo ficado nominalmente catolico, é realmente superior, sob os aspetos mais essenciais, aos dois povos tornados oficialmente protestantes.

Afim de apreciar melhor o conjunto das tendencias retrogradas, cumpre reconhecer que nenhum grande problema

póde ser verdadeiramente posto sinão mediante uma solução qualquer. Esta necessidade, sensivel em relação aos dominios menos importantes, deve convir sobretudo ao mundo moral e social, em que as questões são espontaneamente descuradas enquanto permanecem desprovidas de toda resposta. Além da necessidade pratica de apoiar na retrogradação o combate á anarchia, vemos assim surgir um motivo teorico que reprezenta as dispozições a restabelecer o regimen decahido como provizoriamente necessarias á elaboração da doutrina regeneradora.

Em virtude desta conexidade, os conservadores podem daqui por diante inspirar ativas simpatias aos retrogrados, que eles até aqui só têm congregado passivamente, para evitar os revolucionarios. O pozitivismo deve em breve impressionar os partidarios sinceros do regimen peculiar á idade-media, pela plena justiça que faz a todos os serviços do catolicismo e da feudalidade. Nada póde caraterizar melhor a sinteze relativa do que sua aptidão espontanea a glorificar similhantemente os diversos regimens quaisquer, sem nenhuma incon-

sequencia, referindo-os aos destinos correspondentes, que não podião deixar de convergir sempre para o reino da Humanidade. Este privilegio é sobretudo aplicavel á idade-media, em que o programa geral da reorganização ocidental tinha provizoriamente de rezultar de um esboço prematuro mas decizivo. Conquanto os retrogrados, peados por uma doutrina absoluta, não possão retribuir aos pozitivistas com uma justiça equivalente áquela que estes lhes fazem, eles sentirão que o conjunto do regimen catolico-feudal, condensado na cavalaria, não póde ser assás apreciado sinão graças á sinteze universal.

Dezenvolvendo similhante afinidade, a religião da Humanidade deve gradualmente penetrar entre seus melhores adversarios, em nome das solicitudes que eles reprezentão, quando um fanatismo ecepcional não desviar para os meios a atenção á principio fixada sobre o fim. O problema da reorganização sendo eminentemente indivizivel, aqueles que dele se preocupão achão-se assim dispostos a reconhecer que só o pozitivismo abarcou o conjunto desse problema. Instituindo o progresso como o dezenvolvimento da ordem, a

nova sinteze faz necessariamente sentir que a retrogradação não comporta nunca um carater plenamente organico.

Póde-se conduzir os retrogrados a reconhecerem que o estado deles é contraditorio, pois que aspirão á unidade sem preencherem suas principais condições. A unidade deve ser tanto mental como social, para terminar uma revolução mais espiritual do que temporal. Nada póde d'ora avante dispensar a religião de assentar sobre a filozofia, e esta sobre a siencia; como, em sentido inverso, nosso seculo regeita a siencia incapaz de levar á filozofia, e a filozofia que não póde se transformar em religião. A estagnação subversiva, que todos deplorão quanto ás teorias morais e politicas, extende-se já aos dominios menos eminentes, proporcionalmente á complicação destes. Em breve ela atingiria as doutrinas mais elementares, si a verdadeira diciplina não dimanasse em tempo de uma sistematização que, para tornar-se eficaz, devía tudo abraçar, subordinando ao sentimento a inteligencia e a atividade.

Ao passo que os retrogrados restringem viciozamente a concepção abstrata

da ordem, eles são mais impotentes quanto á sua apreciação concreta. Não é mais possivel desconhecer, entre todas as populações humanas, uma solidariedade intima, que os acontecimentos diarios fazem sobresahir gradualmente. A universalidade religioza, já buscada nestes vinte seculos, constitûi agora uma questão urgente, que os retrogrados não podem nem rezolver nem iludir.

Mas, para ser suficientemente apreciado, o problema da unidade deve admitir uma ultima extensão, naturalmente apropriada a condensar as duas precedentes. É precizo que a verdadeira sinteze possa abraçar todos os tempos e bem assim todos os lugares e modos: a continuidade propriamente dita é mesmo superior á simples solidariedade. A verdadeira unidade não sendo nem imovel nem absoluta, as fazes quaisquer da evolução humana necessáriamente tendêrão cada vez mais para uma harmonia que nunca póde ser plenamente realizada.

Sob este aspeto, que rezume todos os outros, o pozitivismo póde fazer sentir melhor aos retrogrados quanto eles aprecião mal as condições fundamentais da ordem que eles recomendão.

A irrecuzavel obrigação de aceitar o conjunto da sucessão humana deve aplicar-se primeiro ao seculo imediatamente anterior, que necessariamente nos transmitiu o rezultado geral das evoluções precedentes. Ora, os retrogrados concebem o seculo decimo-nono izolando-o do decimo-oitavo, de maneira a romper a cadeia dos tempos desde o primeiro élo. Por outro lado, eles aprecião a idade-media afastando a filiação necessaria desta com a antiguidade. É assim que, desconhecendo a indivizibilidade da ordem humana, eles querem instituir uma sinteze parcial, local, e temporaria, que não póde dominar o futuro porque não abraça o passado.

Não sómente o conjunto dos tempos decorridos até aqui apenas comprehende a idade preparatoria, de onde devia surgir gradualmente a elaboração do estado normal; mas decompondo essa iniciação em suas duas fazes principais, o teologismo não constitûi nela sinão uma tranzição, necessaria á evolução coletiva, evitavel na educação individual, entre o fetichismo primitivo e o pozitivismo definitivo. Si a sinteze inicial houvesse de durar sempre, ela teria certamente conservado seu primeiro modo, unico incor-

poravel ao estado final, em que o modo intermediario não deixará sinão recordações. Em segundo lugar, o teologismo progressivo, essencialmente peculiar aos Ocidentais, comportou menos consistencia e duração do que o teologismo conservador, necessariamente comum a todos os povos, e que é o unico que póde caraterizar plenamente o estado teologico. Entre os dois modos, politeico e monoteico, que a progressão ocidental tinha de oferecer sucessivamente, o ultimo era o menos duravel, sobretudo em virtude da separação provizoria dos dois poderes. Si parece ser o mais prolongado é sómente por cauza da necessidade de efetuar, sob seu dominio aparente, a elaboração direta do estado final, de que ele foi o precursor imediato. Assim, os retrogrados querem impôr á existencia normal da Humanidade o mais precario e passageiro de todos os regimens sucessivamente acomodados á vida preparatoria dela.

A sinteze catolico-feudal não sucumbiu, como todas as precedentes, sob o impulso continuo da que lhe devia suceder: ela apenas decompoz-se por efeito de sua incoherencia especial, pelo antagonismo espontaneo de seus principais elementos. Tendo amaldiçoado todos os seus antepassados, o monoteismo ocidental queria ser abençoado entre seus decendentes quaisquer, como ele pretendia sempre agrilhoar o raciocinio, do qual procedera seu advento. Quanto mais se esforçava por tudo coordenar, mais ele manifestava a impotencia do teologismo para operar uma sistematização rezervada á unica doutrina capaz, em virtude de sua realidade, de abraçar o conjunto de um problema indivizivel. Dimanado do sentimento pelo fetichismo, o politeismo tinha, a seu modo, consagrado o surto especulativo, tanto teorico como estetico; a confuzão dos dois poderes permitiu-lhe mesmo extender-se, posto que empiricamente, á existencia pratica, de onde surgiu a pozitividade. Mas a concentração monoteica manifestou a inaptidão radical do espirito teologico para reprezentar o ponto de vista coletivo: a sinteze da idade-media afastou a contemplação como a ação, para limitar-se á afeição, que ela devia especialmente elaborar. Esta cultura tornou-se necessariamente contraditoria, pois que o dezenvolvimento do amor universal repouzava

sobre um irrezistivel egoismo, segundo o qual a religião provizoria aspirava, sob seu ultimo modo, a regular sem congregar, separando o homem da Humanidade. Quando o sacerdocio catolico, depois de ter preenchido seu principal oficio, perdeu irrevogavelmente, primeiro sua independencia, depois sua moralidade, esses vicios radicais, que sua sabiduria havia contido por muito tempo, tomárão um livre curso, que decompoz o regimen e o dogma, mantendo apenas o culto.

É a este que se acha verdadeiramente reduzido o monoteismo ocidental, entre os povos dispostos a conservarem, tanto quanto possivel, a sinteze peculiar á idade-media até que ela seja realmente substituida. Desde que o clero catolico foi anulado, o regimen que ele dirigia perdeu toda eficacia direta, primeiro quanto á vida publica, depois quanto á vida privada. Sua moral tão gabada não inspira sinão vagas declamações, que podem, segundo os impulsos, tornar-se alternativamente opressivas em relação aos pobres e subversivas contra os ricos, pregando tanto o servilismo como a sedição. Ela não oferece eficacia pessoal sinão em

virtude de preceitos ha muito incorporados aos costumes ocidentais, sobretudo no sexo que verdadeiramente nos transmitiu as tradições da idade-media. Quanto ao dogma catolico, as contradições inherentes ao monoteismo se achão nele agravadas pela complicação que exigiu a separação provizoria dos dois poderes; de sorte que ele sucitou invenciveis repugnancias quando essa divizão se tornou iluzoria. A este respeito, o catolicismo é inferior ao islamismo, no qual, os chefes temporais tendo sempre conservado o poder espiritual, a fé pôde e teve de ser assás simplificada para não ficar sinão com a irracionalidade peculiar á onipotencia divina. Visto a decompozição de suas crenças, os retrogrados ocidentais só parecem providos de uma doutrina comparativamente aos revolucionarios, que consagrão o estado negativo, e mesmo aos conservadores, enquanto estes não harmonizarem os pensamentos com os sentimentos.

Não existe acordo entre os partidarios de um sistema irrevogavelmente decahido nem homogeneidade entre os graus sucessivos de sua decompozição espontanea. Seus defensores mais dogma-

ticos se encontrão, em primeiro lugar, divididos em dois campos, um religiozo e outro politico, mais discordantes do que o forão, na idade-media, o espirito catolico e o instinto feudal, empiricamente combinados pela cavalaria. Em segundo lugar, seus admiradores temporais se dividem entre a aristocracia e a realeza, não sómente no conjunto da população ocidental, mas no povo central. Os dois sismas principais de onde rezultão muitas divizões secundarias, sempre se reproduzírão quando a situação fez momentaneamente prevalecer os retrogrados, cujas dissidencias não se achão habitualmente dissimuladas sinão pelo seu estado passivo. No fundo, a faze mais deciziva da revolução moderna foi essencialmente comum a todos os ocidentais, pois que ela consistiu na decompozição espontanea que o regimen espiritual e temporal da idade-media sofreu durante os seculos decimo-quarto e decimo-quinto. Essa dissolução despercebida, da qual originou-se a doutrina revolucionaria, realizou-se mediante um concurso involuntario de todas as classes, cada uma das quais, vencida ou triunfante, aceitou sua nova pozição, cessando de reprezentar, e mesmo de

comprehender, o estado anterior. Apezar dos vestigios que deixou entre as mulheres, mais bem prezervadas do arrastamento universal, o conjunto da idade-media não é mais apreciado sinão pelos pozitivistas, unicos capazes de ligá-lo aos consequentes como aos antecedentes desse periodo.

Somos levados assim a reconhecer que os sentimentos peculiares aos retrogrados não são assistidos por convicções suficientes. Frizantes exemplos já têm provado que os defensores mais sistematicos do regimen decahido podem facilmente tornar-se ardentes revolucionarios. Mas, alem dos cazos ecepcionais, a experiencia diaria mostra que, apezar de seu respeito dogmatico para com a autoridade, os retrogrados são incapazes de rezistir ás seduções universais do principio anarchico que dispõe cada ocidental a erigir-se em juiz supremo de todas as questões. Coletivamente, eles têm frequentes vezes alterado suas convicções afim de obter uma van influencia, tomando parte em atos demagogicos diretamente contrarios á doutrina que professão e mesmo aos votos de seus chefes. No entanto, essas inconsequencias não impedem os retrogrados de

preencherem, na situação atual do Ocidente, um oficio que lhes é proprio, reprezentando, em virtude do conjunto de suas tradições, as principais condições, quer morais, quer politicas, da ordem humana.

Apreciadas sobretudo pelas mulheres, as condições morais consistem: de um lado, em separar os dois poderes sociais; do outro lado, em fazer sempre prevalecer o sentimento sobre a inteligencia e a atividade. Este duplo programa da idade-media, repelido pelos revolucionarios e pouco sentido entre os conservadores empiricos, estaria hoje esquecido si os retrogrados não o houvessem espontaneamente guardado. Tal é o principal titulo destes ao reconhecimento dos pozitivistas, que vêm sistematicamente consolidar e dezenvolver essas preciozas tradições, ligando-as irrevogavelmente ao conjunto da regeneração ocidental.

Quanto mais sentidas são estas condições melhor se reconhece que a religião da Humanidade é a unica que póde satisfazê-las. Os dois poderes não podem ser verdadeiramente separados sinão quando o amor universal é assistido por uma fé demonstravel para dirigir uma atividade pacifica. Então o exame permite a

concordancia; a religião obtem a universalidade esperada em vão do teologismo; o sacerdocio terrestre torna-se independente dos governos nacionais. Do mesmo modo, as almas dignamente preocupadas com a cultura afetiva, deverão em breve respeitar a doutrina em que o aperfeiçoamento moral é colocado no vertice da escala geral do progresso humano, que, a principio, diz respeito á atividade, depois á inteligencia, enfim ao sentimento. Alem de que não é possivel impedir hoje que a religião se torne pozitiva e social, não se póde desconhecer por muito tempo o passo capital que ela dá assim para a instituição de uma unidade completa e duravel. Mas os que concorrem para o advento da fé definitiva devem apreciar profundamente os serviços que ainda prestão os verdadeiros reprezentantes da sinteze provizoria, prezervando os ocidentais da discontinuidade religioza. Por mais imperfeita que teve de ser a sistematização catolica da moral, ela dezenvolve necessidades de consistencia e de dignidade sobre as quais o pozitivismo deve hoje apoiar-se para transformar a devoção em dedicação, substituindo Deus pela Humanidade.

Sob o aspeto politico, os retrogrados fazem sobresahir especialmente as condições gerais da ordem humana, segundo a doutrina da legitimidade por eles sustentada, que nunca foi convenientemente apreciada. Tal doutrina consiste, de um lado, em fazer respeitar sempre o poder em virtude de sua origem, independentemente de seu exercicio; do outro lado, em transmitir a autoridade segundo o mesmo modo que a propriedade. Posto que o dezenvolvimento da anarchia ocidental tenha agora dezacreditado estas prescrições conexas, o pozitivismo as fará reviver em breve sistematizando-as para instituir o prazo normal. A primeira carateriza uma necessidade que se torna cada vez mais apreciavel, a medida que vemos autoridades precarias não poderem obter respeito sinão mediante um longo exercicio, cuja possibilidade, por isso mesmo, lhes é vedada. Similhantemente, a segunda indica, entre o poder civil e a força politica, uma similitude necessaria; a harmonia social permanece insuficiente quando o comando não é transmitido pelo mesmo processo que a riqueza.

Aceitando este programa politico dos retrogrados, tanto quanto seu programa

moral, o pozitivismo faz tambem sentir que a realização do primeiro pertence, como a do segundo, á religião da Humanidade. O teologismo está por tal maneira exhausto que ele se acha tão incapaz de consagrar um poder qualquer como de dicipliná-lo: ele não póde mesmo evitar de comprometer o que se esforça por proteger. Cumpre reprezentar os chefes temporais, civis ou politicos, como os ministros necessarios da Humanidade, para inspirar relativamente a eles uma veneração que a invocação de Deus dispõe agora a recuzar-lhes. Mas esta consagração exige que a continuidade seja plenamente respeitada na transmissão de todo poder, proporcionando a cada funcionario a faculdade de escolher seu sucessor. Por este dezenvolvimento decizivo da autoridade, privada ou publica, o pozitivismo satisfaz diretamente á dupla prescrição que os legitimistas tem proclamado em vão.

Todas as condições justamente caras aos retrogrados devem, pois, ser unicamente preenchidas na sinteze universal, cujo poder organico rezulta de sua aptidão radical a conciliar a ordem e o progresso. Os que melhor sentem agora as necessidades de conservação ficão essencial-

mente privados de iniciativa, mesmo durante o tempo em que dominão oficialmente, por cauza das inquietações que eles inspirão no tocante ao restabelecimento de um regimen finalmente hostil ao aperfeiçoamento. A eficacia social dos mesmos se reduz habitualmente a protestar contra a anarchia, que eles só conseguem superar nos cazos secundarios, em que suas tendencias concorrem com o melhoramento espontaneo da razão publica. Eles honrão-se, por exemplo, de ter libertado o povo central de uma vicioza substituição da decada á semana, e mais tarde de uma deploravel importação do divorcio protestante. Mas, conquanto o partido retrogrado fosse o orgão dessas duas retificações, elas são sobretudo devidas ao instinto pratico, que, vencendo as aberrações teoricas, fez prevalecer diretamente as inspirações sociais, afastando os motivos sobrenaturais. Sob o principal dominio dos legitimistas, as melhores tentativas destes para concentrarem a riqueza e o poder sucitárão, na opinião publica, invenciveis rezistencias. Pelo contrario, o pozitivismo, tendo plenamente garantido o progresso, pôde propôr, em favor da ordem, instituições

mais decizivas, sem levantar outras antipatias alem das que ele deve normalmente superar.

A atitude politica dos retrogrados tornou-se, pois, irrevogavelmente passiva, salvo os curtos acessos em que a eminencia da anarchia conduz a lhes proporcionar uma preponderancia ativa, que passa em breve aos conservadores propriamente ditos. Importa que esse partido reconheça uma fatalidade que, bem apreciada, consolida sua existencia e mesmo sua dignidade, sempre comprometida na van prosecução de um acendente incompativel com uma situação mais disposta ao progresso do que á ordem.

Desde o inicio da revolução moderna, o regimen ocidental tem-se abertamente desprendido dos laços da idade-media, renunciando á longa luta entre o catolicismo e o islamismo; ele aceitou pacificamente a absorção necessaria do imperio grego sob o dominio mussulmano. Esta transformação deciziva constatou diretamente a decadencia social de uma religião cujo melhor titulo rezultava de sua aspiração direta á universalidade, simultaneamente interdita aos dois monoteismos. Assim reduzido á metade do mundo romano, o

dominio oficial do catolicismo sofreu, dois seculos depois, uma segunda restrição, quando a sabiduria diplomatica poz termo a conflitos insoluveis pela repartição legal do Ocidente entre o papismo e o protestantismo. A religião absoluta foi desde então necessariamente afastada de um regimen em que devião concorrer habitualmente os infieis e os hereticos. Reconhece-se assim que o despoderio politico dos retrogrados está irrevogavelmente estabelecido ha dois seculos, apezar de seus protestos continuos contra as tendencias anarchicas dos governos ocidentais. Incapaz de prevenir e de superar o abalo francez, que completou sua decadencia gradual, este partido conserva-se habitualmente no estado de opozição. Mas sua influencia passiva constitûi um elemento necessario da tranzição que deve terminar a crize final, até que a doutrina regeneradora tenha modificado os revolucionarios até o ponto de dissipar os receios permanentes da supressão social.

Quando similhante destino fôr convenientemente aceito, os reprezentantes do regimen catolico-feudal, renunciando a vãos projetos, serão dignamente acolhidos pelos verdadeiros conservadores,

cujo dominio sistematico eles poderão utilmente secundar. As simpatias femininas, cessando de descurar o fim pelos meios, sancionarão uma construção religioza em que suas melhores aspirações se achão diretamente consolidadas e dezenvolvidas. Ao mesmo tempo, o elemento aristocratico do partido retrogrado sentirá a aptidão espontanea da politica pozitiva a reorganizar o patriciado, de modo a subjugar todas as tendencias subversivas. Sem aspirar ao governo, os dignos aristocratas concorrerão para preparar a sociocracia secundando o instinto necessario da continuidade, que eles devem especialmente reprezentar até que os costumes ocidentais estejão regenerados. Por um criteriozo emprego de suas riquezas, eles podem facilitar profundamente a extinção espontanea de uma burguezia perturbadora e o advento normal dos verdadeiros patricios, sobretudo na agricultura.

Abrindo, porem, aos diversos retrogrados um nobre futuro, os conservadores sistematicos devem tambem fazer-lhes sentir convenientemente a condição necessaria disso. Consiste ela em transformar sinceramente suas pretenções politicas em influencia moral e civil. Para dissipar, num

publico hostil, as inquietações habituais que sucitarião as aproximações necessarias entre os conservadores e os retrogrados, a dominação destes deve ser proclamada impossivel, mediante uma garantia deciziva. Cumpre tirar ao teologismo todo carater oficial, suprimindo, no interior um salario opressivo e corruptor, no exterior as missões perturbadoras pelas quais o monoteismo, exhausto em seu fóco, pretende por toda parte prevalecer sobre o politeismo e o fetichismo. Os sacerdotes de Deus, como os da Humanidade, devem hoje subzistir mediante os livres subsidios dimanados de seus verdadeiros adherentes. Esta medida, que completa a eliminação politica do monoteismo ocidental, é a unica que póde proporcionar a seus dignos reprezentantes a eficacia moral que eles devem ainda exercer. Dissipado assim todo receio de retrogradação, as tendencias catolicas recuperando, depois de cinco seculos de opressão, mais independencia do que na idade-media, poderão depurar-se e transformar-se de maneira a secundar a reorganização religioza.

Devo agora completar a apreciação geral da politica que cumpre d'ora avante

dezenvolver para com os retrogrados, indicando as dispozições especiais por meio das quais eles poderão concorrer diretamente para a regeneração ocidental. Os dois apanhados conexos que vou explicar convêm, como o conjunto das vistas precedentes, ás cinco populações que tomárão parte na revolução moderna. Mas eles concernem sobretudo ao povo central, cuja iniciativa necessaria deve ser principalmente assistida pelo par meridional, afim de que as influencias catolicas contribuão mais que os impulsos protestantes para o advento da tranzição organica.

Dispozições especiais.

Cada um dos dois modos destinados a precizar a ação dos verdadeiros conservadores sobre os retrogrados exige que estes sofrão dignamente a excluzão politica acima anunciada mediante a supressão necessaria do orçamento teologico. Enquanto o dominio não podia pertencer sinão a crenças sobrenaturais, a fé mais antiga e mais completa não devia ceder o imperio a doutrinas inconsequentes e precarias. Mas a concurrencia muda de natureza quando a religião pozitiva e social surge convenientemente. Os diversos teologistas podem então reconhecer sua superioridade, mental e moral, quanto

ao dominio terrestre, que só ela ama e comprehende; deixando que as sintezes absolutas e pessoais se disputem o céu. Ora, a primeira parte deste opusculo carateriza o grau de adhezão ao pozitivismo que basta para fazer hoje partilhar desse acendente, si a conduta privada e publica fôr assás conforme com a fé proclamada, sem exigir uma plena conversão á religião da Humanidade.

Sob tais conservadores, os retrogrados dispôr-se-ão em breve a se contentar com uma influencia moral e civil, abandonando pretenções incompativeis com suas crenças e seus costumes, num meio dominado pela necessidade do aperfeiçoamento. Quando o curso da crize ocidental momentaneamente transferiu o poder aos partidarios do regimen extinto, a aparente preponderancia destes só aproveitou realmente á ambição dos legistas que se tinhão posto á seu serviço. Desde que eles passárão irrevogavelmente ao estado de opozicionistas, suas vans esperanças não tiverão outra eficacia sinão dezenvolver a influencia dos literatos que os explorão. A situação ocidental sendo d'ora avante incompativel com a preponderancia politica dos verdadeiros retrogrados, estes

devem imitar por toda parte a nobre rezignação dos melhores tipos da aristocracia britanica. Naturalmente excluidos do governo anglicano por suas convicções catolicas, as principais familias transformárão dignamente aspirações perturbadoras, dezenvolvendo uma atividade civil, não menos honoravel que util.

Similhante transformação convem do mesmo modo ás influencias aristocraticas que a decompozição moderna deixa subzistir nas outras partes do Ocidente, e mesmo no povo central. Quando os estadistas regenerados houverem assegurado a ordem garantindo o progresso, os retrogrados abandonarão sem repugnancia pretenções contrarias ao verdadeiro destino deles. A influencia civil dos mesmos, como a eficacia moral das mulheres, deverá espontaneamente secundar a diciplina sistematica que rezultará do concuso necessario entre o dominio politico dos conservadores e o acendente religiozo dos pozitivistas.

1.° *Sistema de contemplamento* (1).— Cumpre primeiro tranformar a hipocrizia

(1) No francez: *système de ménagement.* — M. L.

oficial em uma digna tutela para com os teologistas quaisquer, proporcionando as atenções aos serviços. Esta justiça não póde emanar sinão das almas tão desprendidas do septicismo moderno, como do antigo dogmatismo. Então o catolicismo, conquanto esteja irrevogavelmente classificado entre as seitas desde que perdeu a iniciativa ocidental, recuperará a veneração devida ao conjunto de seus serviços, superando as repugnancias por toda parte provenientes de uma luta agora terminada.

Por um lado, a influencia catolica ficará espontaneamente purificada em virtude da supressão do orçamento ecleziastico, á qual o protestantismo oficial não poderá certamente sobreviver, mas que não ha de extinguir de subito um culto ainda sucetivel de eficacia. A diciplina episcopal, que por toda parte degenerou em influencia material, cessará de comprimir as tendencias dos dignos sacerdotes, secundados pela maioria das mulheres, para o estabelecimento de um poder espiritual verdadeiramente independente de todo poder temporal. Então um culto transformavel obterá sobre um dogma fanado a preponderancia empirica que deve preparar a acendencia sistematica atribuida pelo pozitivismo ao elemento afetivo da religião.

Ao mesmo tempo, os apostolos da Humanidade repararão a injustiça dos tres ultimos seculos para com a sinteze catolica, mostrando nesta a elaboração complementar em que o teologismo progressivo preparou o advento da fé final, esboçada sob o teologismo conservador. Os espiritos plenamente emancipados farão reconhecer por toda parte que a fé peculiar á idade-media não oferece outra irracionalidade sinão a que rezulta necessariamente da onipotencia divina. Admitindo o dogma fundamental do monoteismo, os protestantes e os deistas não se achão de modo algum autorizados a criticar as crenças secundarias que exigia a aplicação ocidental desse dogma afim de separar os dois poderes, e que o islamismo só evitou consagrando a confuzão inicial. Por mais repugnancia que essas instituições inspirem á razão moderna, todos os grandes homens da idade-media souberão espontaneamente sobrepujar as duvidas que elas devião sempre sucitar, fazendo justamente prevalecer o destino moral e social delas.

Similhante motivo deve hoje fazê-las sistematicamente respeitar pelos verdadeiros filozofos, que, não tendo mais que discutir a realidade delas, se limitão a proclamar sua utilidade. É unicamente o pozitivismo que póde proporcionar ao catolicismo uma digna rehabilitação, sobretudo no tocante ao passado, mas tambem para toda a geração atual. Apezar dos imortais esforços da escola retrograda á qual o seculo decimo-nono deveu uma nobre inauguração, a justa defeza que ela fez do catolicismo foi tão alterada pela sua opozição ao progresso que só os pozitivistas comprehendêrão e sancionárão essa defeza completando-a.

Julgo dever especificar esta consagração indicando o contraste que aprezentão os pozitivistas e os protestantes relativamente á apreciação da obra-prima catolica. Os pretendidos reformadores provárão sua incompetencia religioza, tanto pelo seu desdem do incomparavel rezumo do monoteismo ocidental, como prescrevendo a leitura universal e diaria dos livros sagrados do judaismo. Mas o pozitivismo, alem de justificar a antiga prohibição, é mais capaz do que o catolicismo para incorporar a si o mistico

esboço em que a moral teorica e pratica recebeu, em virtude do conjunto da idade-media, a melhor idealização compativel com a sinteze provizoria.

Concedendo sua principal veneração ao modo normal do monoteismo ocidental, os conservadores devem sinceramente respeitar, segundo a extensão e duração das igrejas correspondentes, as fés incompletas que não comportavão uma verdadeira consistencia. Atribuindo a todo crente a infalibilidade negada aos papas, cada uma dessas fés estimula o orgulho e a vaidade até as raias da loucura, ao passo que impele a inteligencia a divagações ilimitadas sobre questões insoluveis. Mas conquanto todos os protestantes fiquem assim classificados entre os revolucionarios, a inconsequencia que os carateriza lhes permite tambem serem verdadeiramente retrogrados, graças á tendencia de cada um deles a repelir toda emancipação mais adiantada do que a propria. Esta dispozição torna-se um merito, aos olhos do verdadeiro filozofo, quando ela dimana realmente da necessidade de evitar a anarchia, para a qual os ocidentais forão gradualmente arrastados ao sahirem do catolicismo. Simi-

lhante regra conduz a colocar os episcopais acima dos presbiterianos, como tendo alterado menos a diciplina e conservado mais o culto, quaisquer que sejão aliás os golpes vibrados contra o dogma. Sem duvida, a distinção desses dois graus se tornará mais aparente do que real, logo que o clero protestante, tendo perdido toda supremacia oficial, fundar sua subzistencia sobre livres subsidios. No entanto, a experiencia já mostrou que, entre os ocidentais mais atrazados, onde a iminencia da anarchia faz apreciar melhor as tendencias organicas, os episcopais podem, mediante esse modo, superar realmente os presbiterianos.

No ultimo rango da escala teologica devem ser hoje colocadas todas as seitas indiciplinaveis que, sob a vaga denominação de deistas, panteistas, e mesmo ateistas, só concordão, mantendo a sinteze absoluta, em privá-la de todas as suas garantias mentais e morais. Quando essas fés sem culto se tornão assás intensas para evitar o estado puramente negativo, conservão-se tão improprias a congregar como a regular, e só conseguem consagrar o individualismo com-

pleto. Mais hostis do que todas as outras á religião pozitiva, essas almas, felizmente ecepcionais, aspirão ao mais profundo retrocesso, sonhando a confuzão, teocratica ou pedantocratica, dos dois poderes provizoriamente separados na idade -media.

2.° *Aliança religioza.* — O sistema de contemplamento, instituido pelos verdadeiros conservadores, receberá seu complemento normal na nobre liga que os pozitivistas devem organizar entre todos os teologistas dignamente compenetrados da necessidade de reconstruir a diciplina espiritual. Toda alma que sente a urgencia de fazer prevalecer habitualmente a moral sobre a politica, e de subordinar a atividade material á cultura simpatica, póde, seja qual fôr sua crença, concorrer para a reconstrução religioza. Basta-lhe colocar o fim acima dos meios para apreciar o poder e a dignidade do impulso dimanado do pozitivismo no sentido da religião universal, no meio de uma incomparavel anarchia. Visto a irrevogavel dispersão das crenças sobrenaturais, nenhuma seita póde daqui em diante adunar as outras, e este izolamento anula os principais esforços respetivamente ten-

tados contra as tendencias irreligiozas. Não é possivel instituir a convergencia das forças espirituais sinão mediante a unica fé que póde acolher cada uma das sintezes provizorias como um afluente espontaneo da religião universal.

Esta aptidão do pozitivismo a ligar ativamente todas as almas religiozas para superar o conjunto dos instintos irreligiozos deve ser sentida sobretudo pelas mulheres, mais bem prezervadas, ao menos entre os catolicos, das viciozas preocupações da inteligencia. Diretamente impelidas a fazer prevalecer por toda parte as necessidades morais, elas reconhecerão que, referindo tudo á Humanidade, a unidade se torna mais completa e mais estavel, do que esforçando-nos por ligar tudo a Deus. A cultura continua do coração, admiravelmente esboçada pelo empirismo catolico, adquire mais consistencia e extensão pela sistematização pozitivista. Instituindo o dualismo entre o corpo e o cerebro, a nova sinteze supera ao mesmo tempo o materialismo e o espiritualismo, cujas pretenções legitimas se achão assim conciliadas sem nenhuma consagração de seus vicios respetivos. Mas esta aptidão não póde agora

ser bastante sentida sinão pelas inteligencias naturalmente izentas das diversas prevenções teoricas.

Para que a liga religioza seja dignamente instituida, importa que, desde o começo, ela fique tão acessivel aos mussulmanos como aos cristãos, afim de caraterizar a obrigação de conciliar os dois modos segundo os quais a universalidade foi provizoriamente esboçada. Si bem que o islamismo tenha consagrado a confuzão dos dois poderes, ele se aproxima mais do catolicismo do que o protestantismo, que se esforça por destruir a divizão que encontrou estabelecida. Esta só foi excluida no Oriente por ser incompativel com o destino social que devia prevalecer ahi. Os mussulmanos bastante adiantados para sentirem a urgencia atual desta separação merecem, depois dos dignos catolicos, o primeiro rango na santa liga que deve realizá-la por toda parte. Este preciozo concurso torna incontestavel o privilegio do pozitivismo para a prezidencia continua de tal associação, que, a principio extendida ás duas metades do mundo romano, anuncia o advento decizivo da religião universal.

Sob a condição unica de admitir,

como principio fundamental, a separação normal dos dois poderes humanos, todas as almas verdadeiramente religiozas dos dois sexos, podem utilmente concorrer para a grande construção que ha de caraterizar o seculo atual. A prezidencia pozitivista comporta ahi uma digna assistencia da memoravel corporação que dirigiu o ultimo esforço do catolicismo para reorganizar o poder espiritual atravez das uzurpações temporais. Quando todo receio de retrogradação estiver suficientemente dissipado, os apostolos da Humanidade dezenvolverão, para com o jezuitismo, as simpatias anunciadas pela verdadeira filozofia da historia e consagradas no culto que ela já produziu. Ao mesmo tempo, os verdadeiros orgãos do catolicismo moderno, renunciando ao dominio oficial, que desnaturava suas tendencias sociais, retomarão, sob melhores bazes, a admiravel tentativa de seu eminente fundador para instituir a independencia espiritual de um digno sacerdocio. É assim que o culto especial da Virgem, póde ser em breve transformado de maneira a preparar as populações catolicas para a adoração universal da Humanidade, sob o impulso gradual dos pozitivistas

assistidos pelas mulheres e pelos jezuitas regenerados.

Tal transformação, espontaneamente dimanada, no seculo das cruzadas, de uma reação contínua da cavalaria sobre o catolicismo, foi admiravelmente dezenvolvida, conforme ao instinto ocidental, durante a primeira faze da revolução moderna. Mas a explozão protestante veio bruscamente romper essa progressão, de um modo direto nos diversos hereticos, que não se achão de acordo sinão em destruir todas as tendencias sociais do antigo culto, e mesmo indiretamente entre os fieis, dahi por diante preocupados com o dogma para prevenir a anarchia. Não obstante, o nobre entuziasta que fundou o jezuitismo esforçou-se para retomar a construção cavalheiresca referindo ao culto virginal a restauração intentada. Quando esse esforço abortou, como incompativel com a situação ocidental, o que era uma nobre aspiração degenerou em breve numa hipocrizia opressiva e degradante; o santo movimento que rezultou da idade-media não foi mais secundado por um sacerdocio desde então preocupado de si mesmo. Entretanto, a tendencia primitiva era tão conforme ao instinto moderno

que nunca cessou de dezenvolver-se no seio das populações prezervadas do protestantismo, sob o impulso espontaneo do sexo que se sentia assim subindo ao seu verdadeiro rango. A adoração de Deus foi sendo gradualmente eliminada sob o culto da deuza dos cruzados. Sistematizadas pelos ignacianos sob a inspiração pozitivista, estas dispozições não tardarão em vencer as rezistencias, tanto protestantes como septicas, que entravão agora o surto decizivo da religião universal.

Segue-se dahi que o catolicismo deve hoje constituir, na maioria das evoluções individuais, a melhor preparação para o pozitivismo, do qual ele foi coletivamente o precursor necessario. Conquanto a religião universal não pudesse surgir sinão depois de uma completa emancipação, ela só será plenamente apreciada, afóra os cazos ecepcionais, pelas almas que não têm cessado nunca de cultivar o sentimento para instituir a unidade sob o mais perfeito dos modos provizorios. Os que saem do catolicismo sem se desprender de todo teologismo se tornão ordinariamente indiciplinaveis, como aqueles cuja emancipação só dá em rezultado duvidar ou negar. Cumpre hoje dezejar,

em prol do bem publico e da felicidade privada, que as almas se conservem catolicas até que se tornem pozitivistas, evitando todo septicismo. Os exemplos individuais destas conversões normais em que o coração impulsiona o espirito para a religião social, já indicão a eficacia coletiva que deve dezenvolver em breve similhante marcha entre as populações mais dispostas para o pozitivismo.

Tais são os dois modos conexos segundo os quais os dignos retrogrados podem tornar-se hoje os melhores auxiliares dos verdadeiros conservadores, afim de secundarem a regeneração ocidental por meio de uma aliança religioza fundada sobre um sistema de contemplamento. A rezistencia que eles oferecem ao progresso não é de modo algum absoluta: ela apenas rezulta de uma solicitude demaziado empirica provocada pelas tendencias subversivas. Além de que a fé por eles professada faz diretamente prevalecer o aperfeiçoamento moral, que é o unico que completa e rezume os melhoramentos quaisquer, seus habitos acolhem e secundão o dezenvolvimento material, que se lhes antolha izento de anarchia, posto que ele sucite todos os

outros surtos. Adotando os dois termos extremos da escala do progresso, os retrogrados não repelem sinão o duplo intermediario que rezulta do movimento intelectual e politico. Eles não esquecêrão, porem, que, no seculo decimo-oitavo, seus proprios antepassados participárão do entuziasmo universalmente dezenvolvido pelo conjunto das aspirações renovadoras. Assim, o regimen extinto não inspira hoje verdadeiras predileções sinão pela sua aptidão, ainda excluziva, a reprezentar as condições fundamentais da ordem humana, para compensar os impulsos subversivos que até aqui prevalecem cada vez mais entre os modernos. Quando a ativa preponderancia dos conservadores tiver tranquilizado suficientemente a sociedade acerca da anarchia, o elemento aristocratico e o elemento feminino do partido retrogrado serão espontaneamente conduzidos a secundar os pozitivistas no advento da regeneração ocidental.

Os dignos aristocratas respeitarão a doutrina que, fazendo irrevogavelmente predominar a continuidade sobre a solidariedade, sistematiza o culto universal dos antepassados, privados e publicos. Eles sentirão o poder organico de uma

sinteze que, reprezentando o progresso como o dezenvolvimento da ordem, faz consistir a regeneração ocidental em diciplinar todas as forças humanas. Por seu lado, as mulheres apreciarão a moralidade da unica fé capaz de identificar a felicidade e o dever, colocando aquele e esta no exercicio continuo dos instintos simpaticos, mediante o impulso conexo da vida privada e da vida publica. Sem renunciarem ás convicções provenientes de sua educação e de seus habitos, elas reconhecerão que a imortalidade subjetiva, fundada sobre o altruismo, é superior a uma resurreição objetiva em que prevalece o egoismo. Eis ahi como os dois elementos essenciais do partido retrogado ficarão gradualmente dispostos a impelir a proxima geração para a fé que reduz toda a evolução humana á lei: *O homem torna-se cada vez mais religiozo.*



TERCEIRA PARTE

CONDUTA DOS CONSERVADORES EM RELAÇÃO AOS REVOLUCIONARIOS

Apreciação geral.

Alem dos vicios peculiares a cada uma das duas tendencias entre as quais flutua a situação ocidental, elas oferecem sobretudo um perigo comum, que consiste em se alimentarem mutuamente. A explozão franceza tinha manifestado a impossibilidade de mantér o regimen gradualmente decomposto desde o fim da idade-media. Mas o triunfo politico da revolução moderna desvendou sua impotencia organica, dissimulada sob as lutas anteriores. Desde então, a iminencia da anarchia reanimou as dispozições retrogradas, não obstante a extinção crecente da fé que elas exigião.

Quando a situação pareceu ter retomado o carater anterior á crize, os impulsos revolucionarios despertárão-se para lutar contra a retrogradação, conquanto as iluzões que eles havião sucitado no principio se achassem desvanecidas. Sem convicções de especie alguma, duas doutrinas igualmente exhaustas forão mais destinadas a neutralizar-se mutuamente do que a dezenvolver seus oficios respetivos, que consistião em reprezentar provizoriamente, uma as condições de ordem, a outra a necessidade do progresso. Esta tempestuoza estagnação perzistirá até que os conservadores, em vez de perpetuarem passivamente um deploravel antagonismo, possão ativamente subjugar a retrogradação e a anarchia, que só se extinguirão simultaneamente.

Conquanto os tres partidos atuais concorrão para prolongar uma tal situação, esta deve ser sobretudo exprobrada aos revolucionarios, investidos naturalmente da iniciativa regeneradora. As influencias retrogradas, teoricas ou praticas, habitualmente dezenvolvidas pelos conservadores, limitão-se realmente a rezistir sem dirigir, visto que todos sentem a incompatibilidade delas com o destino de nosso

seculo. É ás tendencias revolucionarias que cabe dar o impulso, em virtude da decompozição ecepcional que o movimento moderno introduziu gradualmente na ação politica, que deve, normalmente, ser ao mesmo tempo repressiva e diretora. Desde que a experiencia constatou a inanidade social do negativismo, a teoria tem duplamente explicado seu malogro politico, pela demonstração esboçada, no começo do seculo decimo-nono, na escola retrograda, e completada, em 1822, pelo pozitivismo nacente. Tal apreciação, em que o progresso concorreu com a ordem, tornou indesculpavel o uzo ulterior de uma metafizica radicalmente dezacreditada, que, longe de poder conduzir a revolução moderna a seu fito necessario, só tende a perpetuar a crize ocidental.

A perzistencia empirica dos revolucionarios merece tanto mais ser reprovada quanto a solução sistematica tinha que surgir fatalmente no campo deles, e mesmo encontrar ahi seu primeiro acolhimento, numa epoca, em que os dois outros meios repelem sem exame toda nova doutrina. Dimanada do conjunto do passado, sob o impulso necessario que

rezultou da comoção franceza, o pozitivismo institûi a regeneração para a qual tendeu o duplo movimento moderno. Não obstante, a unica doutrina que torna impossivel toda retrogradação encontrou logo seus principais obices entre os defensores do progresso, porque ela extingue tambem a metafizica subversiva que ainda os preocupa.

Uma comparação imparcial faz, pois, reconhecer que a reprezentação provizoria dos instintos de aperfeiçoamento é inferior á das condições de conservação. Aspirando a construir, posto que de um modo viciozo, os retrogrados se mostrão mais de acordo com o verdadeiro carater de nosso tempo do que os revolucionarios tendendo a perpetuar o seculo da demolição. Os primeiros não repelem sinão a regeneração bruscamente efetuada, ao passo que os outros não procurão reformas radicais sinão querendo-as imediatas.

Mas só se póde bem apreciar o estado atrazado dos revolucionarios atuais mediante uma constante distinção entre os dois elementos heterogeneos de que necessariamente se compõe esse partido. Guiados pelas tradições do regimen de-

cahido, os retrogrados não têm, propriamente falando, necessidade de uma doutrina formulada, nem de chefes espirituais. Pelo contrario, os revolucionarios não podem tender ao progresso social sem uma teoria adequada a reprezentar-lhes o futuro, e sem doutores aptos a dezenvolvê-la. Ora, é sobretudo a estes que cumpre atribuir agora os vicios que paralizão o partido progressista em todo o Ocidente, e especialmente no povo central. A massa revolucionaria não tem realmente outra culpa essencial sinão a de conservar sua confiança a chefes perniciozos.

Sucitando a revolução ocidental, o conjunto da idade-media legou-lhe dois problemas inseparaveis: incorporar á sociedade moderna o proletariado espontaneamente surgido; substituir a fé demonstravel ao teologismo irrevogavelmente exhausto. A solução social, de que dependia a organização da atividade pacifica, exigia a solução intelectual, unica capaz de instituir a religião e o sacerdocio adequados a regular as relações entre os *emprezarios* (ou patrões) e os trabalhadores. Mas similhante conexão, já presentida na idade-media, foi durante

muito tempo dissimulada em consequencia do contraste natural entre a urgencia inherente ao primeiro problema e a marcha lenta da elaboração necessaria á segunda. Porquanto, a principal instituição da sociedade moderna estava assim subordinada á mais profunda das revoluções mentais da humanidade. Durante o preambulo objetivo exigido pela sinteze subjetiva, afim de substituir por toda parte o relativo ao absoluto, esta ligação foi gradualmente dezapreciada, tanto entre os teoricos como entre os praticos, todos igualmente desviados das vistas gerais pelos esforços especiais.

Como a decompozição do regimen antigo foi naturalmente mais rapida do que a dupla preparação do novo, o problema social teve de chegar diretamente á ordem do dia antes que a questão intelectual pudesse ser verdadeiramente rezolvida. Tal é a fatal dezigualdade que produziu a funesta supremacia dos letrados, gradualmente prestigiados pelas lutas oriundas da idade-media. Mesmo depois que o triunfo politico da metafizica moderna provou irrevogavelmente sua inanidade social, os proletarios continuárão assim concedendo sua confiança

espiritual, e, por conseguinte temporal, á classe menos apta para combinar-se com eles.

Desde que a solução intelectual surgiu, estes guias provizorios da pesquiza social têm tomado uma criminoza atitude, esforçando-se por conservar um acendente que não era legitimo sinão até o advento de uma doutrina verdadeiramente organica. Sem querer nem poder satisfazer as condições enciclopedicas da espiritualidade pozitiva, os letrados não poderão agora deixar de reconhecer a necessidade dessas condições, pois que admitem a lei demonstrada que coloca a siencia social no apice da jerarchia teorica. No entanto, eles se esforção por desviar os proletarios do pozitivismo, e manter a metafizica negativa como baze da solução popular. Não ha duvidar que essas dispozições lhes são sobretudo inspiradas pela necessidade de conservarem um dominio incompativel com a separação fundamental que a religião da Humanidade vem irrevogavelmente estabelecer entre o conselho e o mando. Mais incapazes de se apegarem ao novo sacerdocio do que ao antigo, os letrados

querem perpetuar uma confuzão que é o unico meio que permite sua preponderancia, em vez de dedicarem seus talentos secundarios a propagar o impulso regenerador, como seus predecessores do ultimo seculo.

Eis ahi como os revolucionarios tornárão-se finalmente os mais atrazados de todos os ocidentais, sem cessar de ser os mais perturbadores. Privando o teologismo de todas as instituições necessarias á sua consistencia, eles perzistem, mais do que os retrogrados, em reprezentá-lo como devendo servir indefinidamente de baze á sociedade. A moral deles agrava o egoismo cristão, sistematizando a negação do altruismo inato, ao passo que destroem as compensações que rezultão dos motivos sobrenaturais. Eles pretendem ser os herdeiros do seculo decimo-oitavo, regeitando o principal programa deste, para consagrar a mais vicioza das escolas inconsequentes que devião prevalecer então. Conquanto estes erros sejão essencialmente proprios aos letrados, os proletarios deles participão accessoriamente, não sómente conservando guias indignos, mas tambem pelos motivos de similhante perzistencia.

Todas as classes da população ocidental, sem ecetuar os retrogrados, adherem mais ou menos ao principio fundamental da doutrina revolucionaria, a supremacia da razão individual acerca de uma questão qualquer; o que impossibilita realmente toda reorganização espiritual. Esta eliminação do conjunto dos antecedentes humanos foi provizoriamente necessaria, para que os filozofos pudessem instituir uma verdadeira renovação. Mas, ampliada a todas as inteligencias, seja qual fôr sua preparação, ela tornou-se profundamente anarchica, mesmo quando o protestantismo a limitou em vão, conservando uma revelação despojada de suas garantias naturais. Ora, conquanto os retrogrados não tenhão, na pratica, abdicado a infalibilidade pessoal, eles a rejeitão em teoria, como incompativel com o catolicismo. Ela fornece, pelo contrario, o fundamento essencial da doutrina revolucionaria, tanto nos proletarios como entre os letrados. Os primeiros não se achão apegados a essa infalibilidade sómente em consequencia da confuzão provizoria que fazem de uma igualdade mentiroza e degradante com a digna fraternidade. Posto

que o bom senso dos proletarios baste para apreciar uma tal aberração, eles têm-na conservado sobretudo por cauza da aptidão da mesma a linzongear o orgulho e a vaidade, que por toda parte constituem a principal séde da molestia cerebral gradualmente produzida pelo movimento ocidental.

A dezordem das almas populares é contudo sucetivel de uma plena retificação, contanto que elas sejão convenientemente subtrahidas ao acendente dos letrados, unicos radicalmente incuraveis. Esta sizão deve tornar-se habitualmente o principal objeto da conduta dos conservadores em relação aos revolucionarios. Ora, o pozitivismo é diretamente adequado a determinar similhante eliminação, oferecendo aos preletarios os unicos dogmas e os unicos doutores com os quais eles podem profundamente simpatizar, por cauza da conformidade dos habitos e do concurso dos destinos. Imbuidos de pozitividade pela natureza de seus oficios especiais, os trabalhadores só acolhem uma metafizica heterogenea em virtude da aptidão que eles lhe supõe no tocante á função geral deles. Não aspirando ao sacerdocio nem ao governo,

o proletariado admitirá a doutrina que separa aquele deste, logo que ele a julgar apropriada a consagrar suas reclamações sociais, cada vez mais comprometidas pela ambição e incapacidade dos letrados.

Por uma influencia direta e continua, tanto logica como sientifica, o pozitivismo retificará o entendimento popular, sistematizando a relatividade espontanea do espirito industrial. A educação dos letrados é, no fundo, a mesma que a do sacerdocio teologico, do qual são eles, a todos os respeitos, rebentões degenerados. Conquanto eles tenhão dezenvolvido os vicios do absoluto, as raizes deste se achão no teologismo: de sorte que os sacerdotes de Deus não podem reparar os estragos praticos de um metodo que sua fé consagra, e que os conduziu a romper a filiação humana. É unicamente ao pozitivismo que pertence extender ás concepções superiores o espirito relativo que a existencia industrial dezenvolve, nos proletarios modernos, no que é referente ao dominio inferior. Dispostos a repelir o absoluto pelo habito natural de respeitar as tradições, os dignos retrogrados, tanto espirituais como temporais, secundarão esta

extinção de um metodo subversivo, que se tornou essencialmente peculiar aos chefes metafizicos da democracia.

Os verdadeiros filozofos facilmente farão sentir de um modo direto aos proletarios judiciosos que por toda parte o aperfeiçoamento exige primeiro a conservação. Porquanto, bastará generalizar as dispozições provenientes da vida pratica, na qual o minimo progresso se mostra sempre fundado sobre a ordem correspondente, cujas principais condições são imutaveis. Em consequencia de suas ocupações diarias, todos os proletarios começárão individualmente a preparação especial que devia conduzir a evolução coletiva ao dogma geral de filozofia pozitiva. Completando e sistematizando sua educação espontanea, facilmente poderão eles ser convencidos de que os nossos proprios fenomenos, pessoais e sociais, são tão sujeitos como os do mundo exterior, a leis invariaveis, umas de existencia, outras de sucessão. O dominio sagrado devendo ser o mais modificavel, á vista de sua complicação superior, os proletarios acolherão o fatalismo relativo que consagra e dirige suas melhores aspirações, naturalmente hostis ao fatalismo absoluto que a princi-

pio o dominio profano não podia deixar de sugerir.

Levado assim a julgar a aptidão social da sinteze relativa, o espirito popular submeter-se-á sem esforço ao acendente organico do principio da Humanidade, que em breve dissipará o absolutismo demagogico. Tendendo a dezenvolver a generalidade dos pensamentos e a generozidade dos sentimentos, a existencia proletaria é a mais propria para fazer apreciar dignamente o Gran-Ser, que condensa e consagra todas as sans aspirações, pois que sua natureza não comporta sinão dignos elementos previamente depurados. Comparando a Prioridade, o Publico, e a Posteridade, que compõe a trindade pozitiva, o grupo mais imperfeito ahi sobreleva-se em virtude de sua subordinação necessaria aos dois extremos, dos quais derivão a baze e o fim de sua propria atividade. Apezar de sua menor perfeição, o ente medio participa da depuração caracteristica; ele não admitte sinão os dignos membros da população objectiva, e os classifica segundo o verdadeiro valor deles; nos tempos ecepcionaes, a ligação do porvir ao passado,

poderia concentrar-se numa unica alma. A noção do Publico, diretamente subordinada á da Humanidade, bastaria para superar o dogma da soberania popular. Os verdadeiros partidarios do progresso social não tardarão em reconhecer que a insurreição dos vivos contra o conjunto dos mortos é contraditoria com a digna preparação de um futuro que supõe o passado. Basta mesmo invocar a origem historica do proletariado moderno para fazer sentir convenientemente, no cazo mais decizivo e dificil, a correlação necessaria entre os dois elementos da população subjetiva.

Não se deve temer que o advento do principio da Humanidade encontre, nas almas populares, o grave obstaculo que rezulta, entre os letrados, da educação metafizica e do individualismo protestante e septico. Os espiritos mal cultivados, quando o corazão é pouco dezenvolvido, propendem hoje a qualificar de entidade a concepção do Gran-Ser, por não terem elaborado suficientemente o ponto de vista coletivo, vedado á sinteze absoluta. Mas os proletarios, alem de sua aptidão especial para o preparo geral que a Familia e a Patria fornecem,

são diretamente impelidos para a Humanidade pela homogeneidade natural de sua existencia social, que já supera as diversidades nacionais.

Si o espirito deles deve profundamente acolher a filozofia pozitiva, o coração os dispõe naturalmente á moral correspondente, tanto privada como publica, na qual o conjunto de suas aspirações se acha irrevogavelmente sistematizado. A religião da Humanidade aprezenta a regeneração final como consistindo em regular as forças que espontaneamente rezultárão da evolução preparatoria. Esta apreciação será facilmente adotada por aqueles que, sendo os que mais padecem com o mau emprego dos meios de todo genero, são tambem os menos responsaveis de um tal abuzo. Eles poderão sentir em breve a conexidade necessaria, que não repugna sinão aos letrados, entre a diciplina e a consagração. Mais aptos do que seus chefes, tanto espirituais como temporais, para dezenvolver a cultura simpatica, que liga a felicidade ao aperfeiçoamento, os proletarios reconhecerão, sob o impulso feminino, as vantagens da submissão e de uma digna irresponsabilidade, unicas garantias do pleno surto da vida domestica. Aprezentando a consolidação da familia entre os trabalhadores como a melhor baze da ordem publica, a religião pozitiva dirigirá a solicitude civica dos *emprezarios* para similhante destino, ao mesmo tempo individual e coletivo. Consequentemente, ela disporá os proletarios a respeitar, e mesmo a secundar, as leis naturais da concentração do mando e da riqueza, em nome da eficacia social destes. Conquanto os tres instintos simpaticos devão por toda parte dezenvolver-se simultaneamente, o apego e a veneração convêm sobretudo ás almas populares, rezervando aos chefes teoricos e praticos o principal surto do devotamento, que supõe grandes forças.

Ao passo que a religião pozitiva deve assim retificar, moral e intelectualmente, a apreciação do porvir normal, sua influencia se fará sentir do mesmo modo na tranzição que esse futuro exige hoje. Os verdadeiros filozofos não tardarão em convencer os dignos proletarios quanto importa renunciar, no advento dos melhoramentos quaisquer, a todo emprego de uma violencia que nunca tem servido sinão a ambições viciozas.

Pois que nenhum programa legitimo póde ser agora rechaçado, toda a solicitude dos criteriozos inovadores deve dirigir-se para a livre elaboração de uma opinião publica, cuja supremacia já é reconhecida, e mesmo invocada, pelos governos ocidentais. Cada apêlo á força é diretamente contrario ao regimen fundado sobre a atividade pacifica, e no qual a rezistencia deverá limitar-se sempre á recuza de concurso, como espontaneamente o indicão os costumes industriais. Conquanto a moderação popular seja menos facil hoje do que no estado normal, sua importancia aumenta agora pela dupla necessidade de evitar perturbações que dispõe a retrogradar e de elaborar um progresso, mental e moral, impossivel sem a calma politica.

Estas diversas reações do pozitivismo sobre o principal elemento do partido revolucionario serão gradualmente secundadas, pela conformidade natural, de costumes e mesmo de situação, entre os filozofos e os proletarios. Dada a abnegação fundamental do clero pozitivo a respeito do mando e da riqueza, sua existencia, por muito tempo precaria, visto fundar-se nos livres subsidios di-

manados dos verdadeiros crentes, o fará especialmente simpatizar com a vida popular, sem alterar a dignidade sacerdotal. Os proletarios e os filozofos serão assim conduzidos a sentir melhor o concurso necessario que uns e outros prestão ao fim geral da reorganização espiritual: apreciar o merito pessoal atravez da pozição social, respeitando, porem, a jerarchia dos oficios especiais. Tal classificação convem sobretudo aos plebeus, cujos trabalhos deixão o coração e o espirito bastante disponiveis para dezenvolverem o valor individual, dissimulado, nos patricios, pela importancia dos serviços. Mas é só o sacerdocio que póde regular uma tendencia que se tornaria facilmente subversiva: ele é excluzivamente apto a fornecer os principios de uma apreciação destinada a aperfeiçoar a harmonia universal por um contraste continuo.

A afinidade espontanea que deve sempre secundar a influencia dos filozofos sobre os proletarios, e sobretudo durante a tranzição organica, será especialmente pronunciada no começo, em que a eliminação dos letrados ha de exigir mais esforços. Porquanto, o pozitivismo, posto

que deva obter finalmente o acendente politico, não póde a principio aspirar sinão ao predominio filozofico, até que o sacerdocio da Humanidade possa ter preparado suficientemente a opinião publica e regenerado os estadistas. Durante este preambulo decizivo, todos os verdadeiros servidores do Gran-Ser, tanto praticos como teoricos, conservando-se cuidadozamente afastados de todo dominio temporal, deverão obter com mais facilidade do proletariado uma confiança espiritual que ele ha de recuzar cada vez mais á ambição dos letrados.

Mas, qualquer que seja a aptidão direta do pozitivismo para retificar as tendencias populares, ele não poderia bastar a isso sem uma avizada participação dos conservadores que devem continuar a governar até que o sacerdocio tenha sucitado os chefes praticos da tranzição final. A politica provizoria não póde limitar-se a manter com energia a ordem material, nem mesmo a secundar com prudencia o dezenvolvimento industrial. Estas duas condições, cuja conexão tem sido assás sentida pelos conservadores empiricos, devem ser completadas por uma terceira, não menos necessaria, posto

que mais dezapreciada até aqui : respeitar escrupulozamente o movimento intelectual, por mais desregrado que ele se torne. Sem um tal complemento, diretamente relativo ao desfecho de uma revolução mais filozofica do que politica, a tranzição organica não poderia nunca ser bastante instituida. Ele é especialmente exigido pela obrigação universal de proclamar, como baze necessaria da ordem e do progresso, a separação, primeiro espontanea, pepois sistematica, da influencia teorica da autoridade pratica. Pois que os conservadores exprobrão, com razão, aos revolucionarios o buscarem remedios politicos para males unicamente sucetiveis de cura moral, eles se tornão inconsequentes repelindo o livre surto da solução espiritual. Tal contradição apenas consegue secundar a ambição subversiva dos letrados, unicos adversarios reais da reparação normal do mando do conselho.

Nada justifica o poder temporal de comprimir a liberdade de expozição e mesmo de discussão, desde que os perigos que ela sucita numa epoca de anarchia mental e moral podem ser suficientemente superados pelo poder espiritual,

mediante uma doutrina completa e deciziva. Posto que o sacerdocio pozitivo esteja ainda reduzido a seu fundador, ele póde já preencher um oficio cujas condições fundamentais se achão inteiramente satisfeitas. Sua extensão deve naturalmente rezultar do dezenvolvimento deste serviço, que supõe o livre curso da molestia, essencialmente intelectual, que a religião universal destina-se agora a guarecer, para inaugurar o reino da Humanidade. Todas as divagações teoricas devem poder manifestar-se sem obstaculos, salvo a repressão especial das perturbações praticas que elas sucitarem. Quanto mais se aprecia a necessidade de uma diciplina espiritual, mais se deve sentir a importancia de uma liberdade necessaria ao seu advento, já para tirar aos anarchistas o prestigio da perseguição, já afim de provar ao povo que as bazes da sociedade não temem nenhum exame.

Similhante condição só será bem preenchida reduzindo toda a policia da imprensa á estrita obrigação de assinar-se qualquer escrito, ajuntando-se a indicação do domicilio do autor com a data e lugar de seu nacimento. A responsabilidade pessoal não sendo assim nunca contestavel, a

legislação poderá ser severa contra todo aquele que quizer iludi-la; apezar da anarchia atual, os costumes ocidentais, sobretudo entre os proletarios, secundarão sempre, a este respeito, a solicitude oficial.

Para completar a instalação da liberdade espiritual, sem a qual a revolução moderna não póde terminar, é necessario que os conservadores tirem tanto aos ontologistas como aos teologistas a prezidencia da educação universal, suprimindo todo orçamento teorico. Conquanto o do catolicismo seja o mais onerozo, não é ele o mais nocivo; sua abolição, motivada acima, seria não menos insuficiente do que injusta, si os metafizicos, e tambem os sientistas, conservassem suas subvenções oficiais. O ultimo capitulo de minha *Politica Pozitiva* explica o conjunto das medidas que exige a triplice emancipação, quer para indenizar as pessoas, quer para substituir os serviços, segundo os modos peculiares á tranzição organica. Si o sacerdocio capaz de terminar a revolução deve ficar por muito tempo desprovido de todo subsidio oficial, as doutrinas que tendem a perpetuá-la não podem conservar seus orçamentos sem uma inconsequencia tão prejudicial

á ordem como ao progresso. É de esperar que os estadistas sintão em breve a contradição que oferecem quando deplorão a influencia dos letrados, enquanto protegem as classes que a liberdade não tardaria em tornar impotentes. Não devo omitir de extender especialmente esta apreciação até as corporações sientificas, cujo orçamento, ainda que o menos dispendiozo, é, no fundo, o mais malefico, porque entretem uma degeneração diretamente nociva ao manancial teorico do reorganizamento ocidental. Igualmente anarchicas e retrogradas, essas corporações, acertadamente destruidas pelo abalo francez, têm assás provado, desde que foram restauradas, quanto foi avizada, conquanto empirica, sua primeira abolição, quando elas já tinhão preenchido seu oficio passageiro.

Dispozições especiais.

Eu não caraterizaria suficientemente a conduta dos conservadores em relação aos revolucionarios, si a apreciação geral de tal conduta não fosse seguida, como no cazo dos retrogrados, da indicação das dispozições especiais que devem completar similhante politica. Os dois modos conexos deste complemento exigem primeiro uma explicação comum, quanto á

modificação necessaria do voto universal que constitûi a consagração oficial da molestia ocidental. Posto que importe restringir, tanto quanto possivel, um uzo sempre subversivo, este só poderá cessar inteiramente quando a reorganização espiritual houver transformado o estado anormal de que ele fornece o sintoma legal.

Nao obstante, sem esperar o advento direto da sociocracia, pode-se agora facilitar a preparação que ele exige introduzindo no voto duas modificações gerais, que em breve serão aceitas por todos os dignos democratas. A primeira consiste na inteira publicidade dos sufragios, afim de assegurar uma responsabilidade que só as almas corrompidas ou timidas podem recuzar. Em segundo lugar, é precizo autorizar a livre delegação de cada voto, para que a influencia oficial se proporcione ao acendente real.

Garantidas assim a moralidade dos sufragios e sua concentração gradual, o estado democratico será em breve modificado de maneira a permitir os dois dezenvolvimentos conexos que devem caraterizar a conduta dos conservadores para com os revolucionarios.

1.° *Sistema de depuração.* Desde seu inicio, no decimo-quarto seculo, a revolução ocidental fez espontaneamente surgir uma distinção, cada vez mais marcada em todo o seu curso, entre as duas escolas que concorrêrão para o movimento moderno, uma pela liberdade, a outra pela igualdade. A incompatibilidade de ambas ficou dissimulada enquanto o progresso politico teve sobretudo que consistir em destruir um regimen que se tornára retrogrado. Mas, quando foi precizo construir, a crize central fez sentir em breve que o nivelamento exige a compressão permanente das superioridades quaisquer, ao passo que o livre surto dezenvolve a dezigualdade. No entanto, a heterogeneidade peculiar ao partido revolucionario permite ainda nele a coexistencia das duas escolas, cuja opozição permanece implicita, como durante os cinco seculos anteriores, sob a preponderancia dos conservadores, equivalente á rezistencia dos retrogrados. Ora, a san politica deve hoje manifestar e dezenvolver essa distinção, acolhendo os verdadeiros liberais e repelindo os puros niveladores; porque os primeiros só se tornão anarchicos quando tomão o meio pelo fim, ao passo

que os segundos são sempre indiciplinaveis. Tal é a depuração sistematica que unicamente póde permitir ao partido revolucionario concorrer, a seu modo, tanto quanto o partido retrogrado, para o instalamento da tranzição organica, sob a comum prezidencia do partido conservador.

Esta sizão parece essencialmente equivalente á motivada acima, entre os letrados e os proletarios, em cujo seio se achão agora os chefes e os membros da democracia ocidental. Com efeito, os primeiros pregão sobretudo a igualdade, ao passo que os segundos preferem espontaneamente a liberdade, segundo as tendencias respetivas para o dominio ou o melhoramento. Contudo, os letrados aspirão á liberdade quando são comprimidos, e os proletarios á igualdade quando esperão prevalecer. Posto que cada uma das duas divizões deva ser tomada em consideração habitual, devemos sempre evitar de confundil-as, e mesmo importa subordinar uma á outra. Os conservadores devem, por eceção, acolher tanto os letrados sinceramente liberais como repelir os proletarios verdadeiramente niveladores; porque, contra suas naturezas

respetivas, estes são improprios para secundar uma san politica, ao passo que aqueles podem adherir a ela. Todas as dignas aspirações á liberdade tendem a sahir do estado puramente revolucionario, dispondo a separar os dois poderes, cuja confusão carateriza a anarchia moderna. Pelo contrario, desde que a igualdade não póde mais ser confundida com a fraternidade, a perzistencia em nivelar indica sempre uma inferioridade, de coração e de espirito, que incapacita de secundar a regeneração ocidental.

Cumpre tambem comparar a distinção que deve prevalecer a respeito dos revolucionarios com o contraste dos dois modos opostos que comporta a anarchia moderna. Conquanto esse campo tenha sido sempre conpregado por uma doutrina, seus dogmas nunca cessárão de flutuar entre duas aberrações contrarias, o individualismo e o comunismo. O estado normal da sociedade reclama que o concurso se concilie sempre com a independencia. Mas, na progressão ocidental, esta conciliação não póde ser dignamente esboçada sinão sob a ultima faze da idade-media, segundo o módo peculiar ao monoteismo defensivo. Durante todo o curso

da revolução moderna, as duas condições da ordem divergírão cada vez mais, e as necessidades do progresso fizerão prevalecer a independencia sobre o concurso, inversamente ao caracter politico da antiguidade. Desde que o destino organico da crize final tornou-se assás apreciavel, o instinto revolucionario impele mais para o comunismo do que para o individualismo, posto que estas duas tendencias possão habitualmente convergir contra o dominio dos conservadores. Elas só cessarão de coexistir assim quando o pozitivismo conquistar seu predominio necessario, pois este deve simultaneamente extinguir as duas aberrações, conciliando de um modo radical a independencia e o concurso.

Enquanto esta conciliação, atualmente instituida, não estiver realizada, a san politica póde obter mais assistencia dos comunistas do que dos individualistas. Comparados entre os proletarios, unicos revolucionarios d'ora avante importantes, os primeiros caraterizão a anarchia peculiar ás cidades, e os segundos a dos campos. Em relação á mais tempestuoza das questões sociais, estes tendem para a dispersão indefinida das

riquezas, ao passo que aqueles propelem para a concentração absoluta delas.

Conquanto o comunismo deva hoje parecer mais anarchico do que o individualismo, por ser mais iminente, esta oportunidade póde indicar a transformação que ele esboça no instinto revolucionario, que assim se esforça por abandonar o carater critico para tomar a atitude organica. Um anuncia o desregramento do altruismo, ao passo que o outro consagra a preponderancia do egoismo. Em nome do sentimento social, o pozitivismo fará em breve comprehender aos melhores comunistas que a solidariedade conserva-se insuficiente, e até contraditoria, quando não é subordinada á continuidade: mas os individualistas fazem prevalecer o prezente sobre o porvir tanto como sobre o passado. Assentando o problema social, bem que segundo uma solução não menos estreita do que subversiva, os primeiros se tornão accessiveis ás demonstrações provenientes da indivizibilidade da existencia humana, em que o surto material não póde ser regulado separadamente da ordem espiritual. Mas os segundos, consagrando a rotina revolucionaria, limitão-se a disputar

a posse do poder sem diciplinar seu exercicio a não ser com restrições anarchicas.

Podemos agora comparar este contraste com os dois precedentes, de modo a caraterizar as similhanças e as diferenças. Posto que os letrados sejão mais individualistas do que comunistas, a instabilidade que os carateriza lhes permite colocarem-se ao serviço de todas as tendencias sucetiveis de lhes satisfazer a ambição. Reciprocamente, sem perderem sua dispozição natural para o comunismo, os proletarios são arrastados para o individualismo quando a atividade rural faz sentir demaziado a necessidade e a possibilidade do grau de posse pessoal que deve tornar-se universal. Conquanto os comunistas pareção propensos a renunciar á liberdade para obterem a igualdade, este desvio cessará, na maioria deles, quando o pozitivismo lhes fizer reconhecer a natureza, essencialmente moral, do problema cuja solução politica eles proclamão. Pelo contrario, as paixões e os preconceitos peculiares aos individualistas, os levão sobretudo a nivelar, posto que eles queirão conseguir a independencia tendo em vista o izolamento.

Para indicar suficientemente a depuração que exige o partido revolucionario, é necessario ainda comparar a divizão principal com a que uma memoravel transformação operou definitivamente entre os parlamentares e os ditatoriais. Os primeiros perpetuão a faze protestante do instinto progressista, e os segundos caraterizão o estado catolico desse instinto, unico estado imediatamente sucetivel de uma regeneração sistematica. Ainda que esta distinção defira das precedentes, os individualistas e os letrados preferem o regimen parlamentar, que favorece o izolamento e a ambição; ao passo que os comunistas e os proletarios adotão a ditadura como mais adaptada á renovação. Este novo contraste assemelha-se mais ao principal, porque os puros niveladores aspirão ao reinado das assembléias, ao passo que os verdadeiros liberais tendem para o estado ditatorial; o conjunto da revolução ocidental confirma esta apreciação. Contudo, as duas distinções não coincidem; porquanto a paixão da igualdade póde impelir ao emprego da ditadura, e o instinto da liberdade dispôr para o regimen parlamentar, conquanto estas inversões devão ser ecep-

cionais e passageiras. Mas estas divizões devem ser sobretudo cotejadas pela sua similitude quanto á apreciação da separação fundamental dos dois poderes. Com efeito, a concentração ditatorial manifesta a incompetencia teorica do poder pratico, ao passo que a dispersão parlamentar dissimula a confuzão entre o conselho e o mando.

Comparando os quatro modos peculiares á decompozição do mais incoherente de todos os partidos, reconhece-se a necessidade de fazer prevalecer sempre, em sua depuração sistematica, a divizão entre os liberais e os niveladores, sem nunca desprezar os outros contrastes.

2.° *Aliança politica.* Tal preparação póde sómente permitir que os verdadeiros conservadores encontrem um apoio continuo entre os dignos revolucionarios, para instalarem a tranzição organica. Pela sua incompatibilidade natural com a situação moderna, os retrogrados são essencialmente passivos de maneira que só comportão uma liga religioza. Mas a atividade peculiar aos revolucionarios, como reprezentantes espontaneos do programa ocidental, torna-os sucetiveis de uma aliança politica, sem a qual a ini-

ciativa dos conservadores não poderia vencer suficientemente as rezistencias que ela ha de encontrar.

Este concurso necessario será sobretudo ministrado pelos comunistas proletarios, quando houverem aceitado suficientemente a ditadura, em virtude de uma digna renuncia á igualdade. A dupla modificação do voto destina-se principalmente a secundar estas preparações conexas. Quando elas estiverem suficientemente realizadas, os dignos comunistas poderão tornar-se espontaneamente os auxiliares ativos de uma sistematização que deve subordinar a politica á moral, para instituir a verdadeira sociabilidade.

A cooperação deles comportará tanto mais eficacia quanto ela ha de provir sobretudo do sentimento, cuja preponderancia carateriza a sinteze final. É sob o impulso do coração que os pozitivistas poderão superar plenamente todas as rezistencias do absolutismo, manifestando a conexão natural deste com o egoismo e a do relativismo com o altruismo. Posto que os comunistas tendão agora a derrocar a familia como a sociedade, estas dispozições são independentes de seus sentimentos e só rezultão de sua

falsa apreciação do problema humano. Em nome do objetivo que vizão, é possivel levá-los a reconhecer que a inteligencia preciza mais do que a riqueza de ser sempre chamada ao serviço da Humanidade. Esta convicção bastará para fazer-lhes apreciar a insuficiencia da dezastroza solução que ora aceitão. Sem estar ainda convertidos ao pozitivismo, eles sentirão a aptidão deste para resolver melhor o problema que eles plantárão. Desde então, suas disposições á veneração como ao devotamento tomarão uma direção salutar, de maneira a preparar os costumes normais, fazendo respeitar, em nome da sociabilidade, a fortuna e mesmo o poder, enquanto o mando permanecer separado da riqueza.

Debaixo do aspeto intelectual, a aliança politica dos dignos revolucionarios é a unica que póde permitir aos verdadeiros conservadores o dominarem as rezistencias que hoje deve encontrar a preponderancia necessaria do espirito de conjunto sobre o espirito de detalhe. Esta segunda assistencia liga-se á primeira, em virtude da conexidade natural entre as tendencias sinteticas e as dispozições simpaticas. A fundação do po-

zitivismo confirma tal relação, pois que sua filozofia surgiu sob o impulso social, e mesmo só tem produzido convicções estereis naqueles que não a ligão á reorganização do poder espiritual. Ora, a este como a qualquer outro respeito, o comunismo indica e prepara a transformação organica do instinto revolucionario. Conquanto pareça dezapreciar radicalmente a separação dos dois poderes, esta aberração só é verdadeiramente incuravel nos doutores, sempre propensos a desprezar o fim pelos meios. Mas o comunismo dispõe os proletarios á admissão dessa baze, tendendo a fazer prevalecer a moral sobre a politica, afim de instituir a diciplina que ele busca. Todos os outros revolucionarios tornárão-se os preconizadores de uma especialidade dispersiva, apezar das nobres tradições dos energicos directores do abalo francez, cuja eficacia teorica só é agora apreciada pelos pozitivistas.

Conquanto naturalmente comum aos cinco elementos da ocidentalidade, esta dupla assistencia convem sobretudo ao povo investido da iniciativa regeneradora. Não são os catolicos os que podem auxiliar os conservadores francezes a

fazer prevalecer o espirito sintetico e o instinto simpatico no meio de uma burguezia egoista e frivola, na qual forças sucetiveis de regeneração permanecem dominadas por classes destinadas a se extinguir. Sem a energia dos dignos comunistas, a ditadura central ficaria incapaz de superar rezistencias ativas, que conduzírão seu orgão mais celebre a restaurar, apezar de suas proprias repugnancias, uma corporação anarchica e retrograda. Quando essa assistencia fôr suficientemente dezenvolvida, o comunismo poderá concorrer tanto quanto o catolicismo para secundar os conservadores no instalamento deciziva da tranzisão organica. Ambos servirão para proclamar dois problemas necessarios, um politico, outro religiozo, cada um dos quais não póde ser verdadeiramente assentado sinão mediante uma solução qualquer, até que a conexidade necessaria deles faça prevalecer a unica doutrina que os rezolveu.

Apezar de aparencias graves e de perigos reais, o mau espirito revolucionario pertence mais á burguezia do que ao meio popular, pelo menos na nação central. A principal opozição ao concentramento necessario do poder e da ri-

queza diñana daqueles que, conquanto não possão tornar-se patricios, não querem ser proletarios. É ahi que se dezenvolve, em relação a todas as altas pozições, uma inveja que só a religião póde curar. Elas não inspirão aos proletarios sinão uma desconfiança facilmente superavel por uma digna conduta, apezar do predominio atual dos sofismas anarchicos. Um instinto confuzo indica á burguezia que a regeneração ocidental exige que ela se extinga gradualmente, para transformar seus melhores chefes em verdadeiros patricios e a maioria de seus membros em puros proletarios, eliminando todos os destroços metafizicos. Posto que este apuramento e esta regeneração só possão ser diretamente realizadas pelos pozitivistas, os conservadores devem anunciá-las e mesmo prepará-las. Ora, eles não poderião preencher este oficio sem a assistencia dos proletarios, unicos interessados no bom exito de um movimento do qual depende o advento do patriciado que deve regularizar a incorporação necessaria deles na sociedade moderna.

Os conservadores facilmente evitarão a perigoza iniciativa de tais auxiliares, que, apezar de sua participação

nos costumes revolucionarios, são mais disciplinaveis que os burguezes. A constante repressão exigida pelas aspirações á igualdade não será nunca suspeitada de tendencia opressiva quando os conservadores houverem aceitado suficientemente o programa do pozitivismo sobre a educação universal. Si bem que este fundamento geral do regimen definitivo não possa ser diretamente assentado por eles, eles devem, como no cazo do patriciado, anunciá-lo e prepará-lo. Similhante conduta bastará para prevenir ou superar, sem ceder coiza alguma á demogogia, as inquietações que a aliança necessaria com os retrogrados poderião inspirar quanto á verdadeira fraternidade. Com efeito, a universalidade da educação, longe de tender para uma igualdade subversiva, dezenvolverá todas as dignas dezigualdades, secundando o surto do merito em todos os rangos.

Á vista do conjunto das indicações precedentes, o partido revolucionario, convenientemente depurado, deve tornar-se um poderozo auxiliar dos verdadeiros conservadores para preparar a terminação direta da crize final pelo pozitivismo. Conquanto esse partido constitua a prin-

cipal séde da molestia ocidental, a iniciativa e a popularidade que lhe são ainda proprias não permitem instituir sem ele a tranzição organica. Seus melhores membros têm-se adiantado bastante pelos seus esforços espontaneos para que impulsos sistematicos possão inspirar-lhes os progressos exigidos pelo objetivo que buscão.

Combinando este capitulo com o anterior, reconhece-se a possibilidade de instituir-se uma politica que a principio parece desprovida de apoios suficientes no meio que ela deve dominar. Posto que diretamente repelida pelos dois partidos principais, a conciliação entre a ordem e o progresso é por demais conforme á situação ocidental para não encontrar uma assistencia poderoza entre os melhores retrogrados e revolucionarios. Tendo apreciado quanto basta as duas alianças que hoje devem permitir o acendente de uma elite minima, resta-me caraterizar, fundando-me nessa combinação, á marcha atual do partido construtor.

CONCLUZÃO

MISSÃO PECULIAR AOS VERDADEIROS CONSERVADORES

O principal sintoma da cegueira revolucionaria consiste em querer que as reformas sejão ao mesmo tempo imediatas e radicais. Esta dispozição constitûi a fonte direta das perturbações ocidentais. Mas a perzistencia de similhante contradição indica um sentimento empirico e confuzo de duas necessidades conexas, que só podem ser igualmente satisfeitas depois que a doutrina regeneradora se acha inteiramente elaborada.

Seria impossivel terminar a revolução ocidental, si a concepção geral do porvir humano não tivesse sido convenientemente deduzida de uma suficiente explicação do conjunto do passado. Mas esta condição

fundamental exigia um complemento essencial, afim de caraterizar o regimen provizorio que convem á tranzição final. É sómente este rezultado definitivo de toda a sinteze historica que deve verificar o conjunto da mesma; porquanto, si a teoria sociologica não pudesse regular nitidamente o prezente, seria isso em consequencia de uma insuficiente determinação do futuro, por não ter assás explicado o passado. A conexidade destas duas aptidões é tão necessaria social como intelectualmente. Afim de que a perspetiva da ordem final dissipe as principais inquietações, é mistér que ela seja consolidada e completada pelo sentimento direto e continuo da preparação atual dessa ordem. Póde-se assim acalmar a impaciencia dos revolucionarios, realizando melhoramentos imediatos, cuja tendencia renovadora não seja duvidoza. Ao mesmo tempo, os retrogrados cessarão de alarmar-se vendo que as reformas radicais serão convenientemente preparadas.

Estas condições, até hoje opostas, sem as quais o progresso permanecia incompativel com a ordem, forão simultaneamente preenchidas no tomo quarto

e ultimo de minha *Politica Pozitiva*. A maior parte desse volume determinou o futuro humano aplicando a sociologia, estatica e dinamica, sistematizada nos tomos precedentes. Sobre esse fundamento, o capitulo final caraterizou plenamente a natureza e a marcha da tranzição que exige o advento do estado normal. Póde-se considerar esta distinção como espontaneamente reprezentada na compozição geral do prezente opusculo. Com efeito, sua primeira e principal parte concerne sobretudo á ordem final, ao passo que as duas outras partes são diretamente relativas ao conjunto da tranzição correspondente, que eu devia aqui dezenvolver mais.

Apreciação geral.

Desse exame geral, cumpre agora concluir a determinação especial da politica exigida hoje pelo instalamento decizivo dessa epoca tranzicional, cuja primeira divizão, estabelecida no ultimo capitulo de minha *Politica Pozitiva*, devo lembrar antes de tudo. Distingo ahi dois modos sucessivos, um empirico e preparatorio, o outro sistematico e definitivo, conforme a ditadura obedece, mesmo involuntariamente, ao impulso dimanado da nova sinteze, ou se acha abertamente convertida ao po-

zitivismo. Cumpre cingirmo-nos aqui á primeira faze, a unica em que os conservadores propriamente ditos devem e podem dominar, visto como a segunda é unicamente rezervada a homens d'Estado plenamente pozitivistas.

Durante o periodo de inauguração, que creio destinado a durar uma meia geração aproximadamente, todos os verdadeiros crentes, tanto praticos como teoricos, se limitarão á influencia consultativa, ainda mesmo que o mando lhes seja oferecido. A fé pozitiva não póde obter com vantagem o acendente politico sinão quando seu dezenvolvimento houver de um lado, modificado suficientemente a opinião publica, e, por outro lado, regenerado bastante os estadistas. Até que estas duas condições sejão preenchidas, os pozitivistas devem unicamente esclarecer os conservadores; estes são os unicos que podem instalar a tranzição organica, como aqueles são os unicos que a podem levar a cabo.

Similhante inicio, alem de ser imposto pela situação, é espontamente apropriado a caraterizar o advento do estado normal, indicando já a separação final entre o mando e o conselho. Ao mesmo tempo,

os pozitivistas facilitarão assim o surto da tranzição organica, exercendo uma influencia politica purificada de toda ambição temporal. Esta atitude disporá os conservadores a respeitar uma doutrina que os guiará sem os sujeitar, segundo uma combinação impossivel até aqui.

Mas é precizo sobretudo notar a aptidão direta de similhante situação para regenerar os costumes ocidentais, instituindo o tipo antecipado da veneração politica. Alem de que os pobres têm cessado hoje de respeitar os ricos, tanto estes como aqueles são habitualmente murmuradores contra os governantes. Os verdadeiros pozitivistas, tanto praticos como teoricos, são os unicos que podem agora dar o exemplo continuo de um respeito sincero, em nome da Humanidade, por toda autoridade, civil ou politica, quaisquer que sejão as mãos em que ela rezida.

Á parte suas convicções gerais, esta dispozição lhes é especialmente inspirada pelas condições peculiares de seu advento direto na segunda e principal metade da tranzição organica, que se prolongará até o fim do seculo atual. Porquanto eles devem então fornecer o ultimo e

melhor tipo da separação provizoria entre a riqueza e o mando. Similhante sizão rezultou da ruptura necessaria da unidade teocratica, e dezenvolveu-se durante todo o curso da progressão ocidental. Suspensa sob a ultima faze da idade-média, ela tornou-se gradualmente o principal sintoma da decompozição social que carateriza a revolução moderna. Ela deve atingir seu derradeiro grau durante o pleno surto da tranzição organica, pois que os chefes pozitivistas exigidos pela ditadura sistematica serão as mais das vezes proletarios, que são os unicos aptos a preencher todas as condições de um tal acendente.

É assim licito contarmos com a energia e a perzistencia das dispozições gerais e especiais de todos os verdadeiros crentes a dezenvolver, no meio da anarchia atual, uma veneração politica que lhes ha de ser em breve aplicada. As almas mais emancipadas saberão habitualmente respeitar o mando e a riqueza, sem esperar que estes dois elementos do poder pratico tenhão reassumido sua conexidade normal. Porquanto esta ligação marcará o termo natural da tranzição organica, quando os ricos se

acharem assás regenerados para retomar o governo que lhes deve normalmente pertencer. Conquanto este rezultado exija uma ultima extensão da separação provizoria, ela será ahi expurgada do carater subversivo que sempre dezenvolveu até agora. Transferindo a alguns proletarios um imperio ecepcional, os pozitivistas darão por objetivo a esse imperio o fazer gradualmente surgir o verdadeiro patriciado, certo de ante-mão da veneração plebéia, em virtude dos costumes introduzidos no inicio da tranzição organica.

Tendo esboçado suficientemente a apreciação geral do papel que cabe aos conservadores, é precizo indicar primeiro as dispozições especiais que a ditadura correspondente exige, e depois a marcha ocidental de seu instalamento. Mas, entre estas tres partes de minha concluzão, a primeira não é assás assinalada pelo conjunto dos apanhados precedentes. Devo completá-los explicando mais a atitude e a extensão da unica ditadura que póde instaurar o governo preparatorio.

A ditadura já por si indica a separação dos dois poderes, principal baze do estado normal, pela sua natureza pu-

ramente pratica, garantida pela plena liberdade de expozição e a supressão de todo orçamento teorico. Mas ela oferece um carater ecepcional, que, conquanto conciliavel com aquele, tende a alterá-lo, sobretudo em virtude dos habitos peculiares á revolução moderna. Cumpre que a ditadura fique monocratica até que o acendente da fé pozitiva tenha modificado assás os costumes para permitir o advento do triunvirato sistematico que convem á principal faze da tranzição organica. Si a divizão se introduzir antes que os tres chefes possão ser suficientemente congregados por uma doutrina completa, suas discordancias habituais não tardarão em comprometer o comum destino deles, a menos que um não absorva os outros. A necessidade inicial de concentrar o governo numa só mão deve fazer apreciar melhor as condições apropriadas a garantir o carater excluzivamente temporal do ditador.

Esta garantia não bastaria para tranquilizar o publico contra a retrogradação, si a ditadura não fosse, desde o começo, ao mesmo tempo republicana e monocratica. Posto que as qualificações de republicano e de conservador não sejão inconciliaveis,

pois que felizes exemplos as têm espontaneamente combinado, seu acordo conserva-se ecepcional, enquanto não é sistematizado. O pozitivismo deve indicar em primeiro lugar sua eficiencia organica inspirando uma dispozição a confundir essas duas tendencias, cada uma das quais permanece insuficiente e se torna perigoza sem a outra, como prolongando o antagonismo entre a ordem e o progresso. Nenhuma delas póde finalmente perzistir, porque cada uma anuncia preocupações demaziado excluzivas e aspirações demaziado vagas, que não se achão combinadas e precizadas sinão na nova sinteze. Mas, durante a primeira faze da tranzição organica, o concurso permanente delas deve corrigir os vicios peculiares ao emprego espontaneo das mesmas. Até que o pozitivismo prevaleça, ninguem póde ser verdadeiramente republicano sem tornar-se conservador, nem ficar verdadeiramente conservador sem tornar-se republicano. O vago inherente ainda a estas dispozições nem sempre tem impedido os republicanos sinceros de repelirem a atitude revolucionaria como incompativel com o objetivo deles, nem os verdadeiros conservadores

de sentirem a tendencia do realismo a comprometer a ordem pela retrogração.

Para garantir o progresso, a ditadura monocratica deve, pois, tornar-se republicana, em todo o Ocidente, segundo o modo e a epoca peculiares a cada cazo, em virtude das distinções abaixo indicadas. Mas, afim de que a ordem não sofra nenhuma alteração, importa que esta transformação seja sempre instituida de cima, sem provir de uma insurreição qualquer. O principal destino dela exige por toda parte uma plena renuncia á violencia, para estabelecer, entre os governantes e os governados, o livre pacto que deverá gradualmente trazer uma conciliação duravel entre duas necessidades simultaneas.

Quanto á aptitude do pozitivismo em relação a este apaziguamento, ele o preparará sobretudo esclarecendo aqueles a quem pertence a iniciativa. Fará comprehender aos governos ocidentais as garantias de segurança que proporciona uma aceitação oficial da situação republicana, por toda parte iminente ou real. Só esta aceitação é que póde fazer com que o poder adquira a intensidade exigida pela manutenção continua da ordem ma-

terial, no meio da dezordem intelectual e moral. Toda insurreição póde ser evitada ou superada numa situação que ha de comportar o dezenvolvimento decizivo de um programa social até aqui conservado puramente negativo, e cuja elaboração demoverá os governados de simpatizarem com os perturbadores quaisquer. Mas, alem disso, esta transformação oferece aos governantes uma extensão direta de sua supremacia temporal, que por outro meio não poderia completar-se e consolidar-se.

Todas as tentativas operadas até aqui para sahir irrevogavelmente de uma vicioza constitucionalidade, têm sido mais ou menos comprometidas por uma atitude retrograda de que só a monocracia republicana póde ficar assás prezervada. Eis porque a ditadura empirica nunca foi completa; ao passo que o pozitivismo, dando ao progresso garantias sistematicas, tem diretamente proclamado a plenitude do mando, sem sucitar reclamações sérias. Sómente uma digna transformação é que póde permitir que o poder pratico afaste os entraves, onerozos e degradantes, que ele ainda encontra nos destroços do regimen parlamentar. Sem admitir as sub-

tilezas metafizicas que distinguem as leis das ordenanças ou decretos, esse poder deve assim concentrar todo o governo, conservando apenas uma assembléia puramente financeira para o voto trienal do orçamento. Mas, similhante ditadura póde, além disso, obter uma extensão capital, necessariamente incompativel com a hereditariedade monarchica, introduzindo a transmissão sociocratica. A livre escolha do sucessor, que por toda parte distinguirá a sociocracia da teocracia, já é possivel aos governos cuja atitude garanta o progresso. Ainda que obtivessem sem esta condição a consagração legal de uma faculdade que os reis frequentes vezes dezejárão, a escolha feita só poderia hoje realizar-se si o herdeiro conviesse ao publico, independentemente de tal origem.

Eis ahi como a união dos conservadores republicanos com os republicanos conservadores deve em breve libertar o Ocidente de uma fatal alternativa entre o jugo dos demagogos retrogrados e o dos retrogrados demagogos. Quando se quizer substituir por uma palavra unica as duas combinações atualmente apropriadas a caraterizar os que concilião a

(D)

CALENDARIO POZITIVISTA

PARA UM ANO QUALQUER,

OU

QUADRO CONCRETO DA PREPARAÇÃO HUMANA.

		PRIMEIRO MEZ MOIZÉS A TEOCRACIA INICIAL	SEGUNDO MEZ HOMERO A POEZIA ANTIGA	TERCEIRO MEZ ARISTOTELES A FILOZOFIA ANTIGA	QUARTO MEZ ARCHIMEDES A SIENCIA ANTIGA	QUINTO MEZ CEZAR A CIVILIZAÇÃO MILITAR	SEXTO MEZ SÃO PAULO O CATOLICISMO	SETIMO MEZ CARLOS MAGNO A CIVILIZAÇÃO FEUDAL
Lunedia	1	Prometeu. *Cadmo.*	Heziodo.	Anaximandro.	Teofrasto	Milciades	S. Lucas *S. Tiago.*	Teodorico Magno
Martedia	2	Hercules. *Tezeu.*	Tirteu *Safo.*	Anaximenes	Herofilo	Leonidas.	S. Cipriano	Pelagio
Mercuridia	3	Orfeu. *Tirezias.*	Anacreonte.	Heraclito	Erazistrato.	Aristides.	Santo Atanazio.	Otão, o Gr.de *Henrique, o Passarinheiro*
Jovedia	4	Ulisses.	Pindaro	Anaxagoras	Celso	Cimon.	S. Jeronimo	Santo Henrique
Venerdia	5	Licurgo	Sofocles. *Euripides.*	Democrito. *Leucipo*	Galeno.	Xenofonte.	Santo Ambrozio,	Villiers. *La Vallete.*
Sabado	6	Romulo	Teocrito. *Longo.*	Herodoto	Avicena *Averrois.*	Focion. *Epaminondas.*	Santa Monica	D. João de Lepanto. *João Sobieski.*
Domingo	7	**Numa**	**Eschilo.**	**Tales**	**Hipocrates.**	**Temistocles.**	**Santo Agostinho**	**Alfredo.**
	8	Bel. *Semiramis.*	Escopas.	Solon	Euclides.	Pericles	Constantino	Carlos Martel
	9	Sezostris	Zeuxis.	Xenofanes.	Aristeu.	Filipe	Teodozio.	O Cid. *Tancredo.*
	10	Manú	Ictino.	Empedocles	Teodozio de Bitinia	Demostenes	S. Crizostomo *S. Bazilio.*	Ricardo. *Saladino.*
	11	Ciro	Praxiteles.	Tucidides	Heron *Ctezibio.*	Tolomeu Lago.	Santa Pulcheria *Marciano.*	Joana d'Arco *Marina.*
	12	Zoroastro.	Lizipo.	Architas *Filolaus.*	Papus	Filopemen.	Santa Genoveva de Paris	Albuquerque. *Walter Raleigh.*
	13	Os Druidas. *Ossian.*	Apeles.	Apolonio de Tiane.	Diofante	Polibio.	S. Gregorio Magno.	Bayard.
	14	**Buda**	**Fidias**	**Pitagoras.**	**Apolonio.**	**Alexandre**	**Hildebrando.**	**Godofredo.**
	15	Fu-Hi	Ezopo. *Pilpai.*	Aristipo	Eudoxo. *Arato.*	Junio Bruto	S. Bento *Santo Antonio.*	S. Leão, o Grande *Leão IV.*
	16	Lau-Tseu	Plauto.	Antistenes.	Piteas. *Nearco.*	Camilo. *Cincinato.*	S. Bonifacio. *Santo Austino*	Gerbert *P. Damião.*
	17	Meng-Tseu	Terencio *Menandro.*	Zeno.	Aristarco. *Berozo.*	Fabricio. *Regulo.*	Santo Izidoro de Sevilha. *S. Bruno.*	Pedro, o Eremita
	18	Os teocratas do Tibet	Fedro.	Cicero. *Plinio Junior.*	Eratostenes. *Sozigenes.*	Anibal.	Lanfranc. *Santo Anselmo.*	Suger. *Santo Elói.*
	19	Os teocratas do Japão	Juvenal	Epiteto. *Arriano.*	Ptolomeu.	Paulo-Emilio.	Eloiza. *Beatriz.*	Alexandre III. *Tomaz Becket.*
	20	Manco-Capac *Kamcaméia.*	Luciano	Tacito.	Albatenio *Nassir-Edin.*	Mario. *Os Gracos.*	Architetos da Idade-Media. *S. Benezet.*	S. Francisco de Assiz *S. Domingos.*
	21	**Confucio.**	**Aristofanes**	**Socrates**	**Hiparco.**	**Sipião.**	**S. Bernardo.**	**Inocencio III.**
	22	Abrahão *José.*	Enio.	Xenocrates.	Varrão.	Augusto. *Mecenas.*	S. Francisco Xavier. *Inacio de Loiola.*	Santa Clotilde.
	23	Samuel	Lucrecio	Filon de Alexandria.	Columela	Vespaziano *Tito.*	S. Carlos Borromeu. *Fred.co Borromeu.*	Santa Batilde *Matilde de Toscana.*
	24	Salomão *Davi.*	Horacio.	S. João Evangelista	Vitruvio.	Adriano. *Nerva.*	S.ta Tereza *S. Catarina de Siena.*	Santo Estevão de Ungria
	25	Izaías	Tibulo.	S. Justino *Santo Ireneu.*	Estrabão.	Antonino. *Marco-Aurelio.*	S. Vicente de Paula. *O P.e De l'Epée.*	S.ta Izabel de Ungria. *Mateus Corvino.*
	26	S. João Batista	Ovidio.	S. Clemente de Alexandria.	Frontino.	Papiniano. *Ulpiano.*	Bourdaloue. *Claudio Fleury.*	Branca de Castela.
	27	Arun-al-Rachid. *Abdarâman III.*	Lucano	Origenes. *Tertuliano.*	Plutarco.	Alexandre Severo *Aecio.*	G. Penn *J. Fox.*	S. Fernando III *Afonso X.*
	28	**Mahomé.**	**Virgilio.**	**Platão.**	**Plinio, o Velho.**	**Trajano.**	**Bossuet.**	**S. Luiz.**

		OITAVO MEZ DANTE A EPOPÉIA MODERNA	NONO MEZ GUTENBERG A INDUSTRIA MODERNA	DECIMO MEZ SHAKESPEARE O DRAMA MODERNO	UNDECIMO MEZ DESCARTES A FILOZOFIA MODERNA	DUODECIMO MEZ FREDERICO A POLITICA MODERNA	DECIMO TERCEIRO MEZ BICHAT A SIENCIA MODERNA
Lunedia	1	Os Trovadores.	Marco-Polo. *Chardin.*	Lope de Vega *Montalvan.*	Alberto, o Grande. *João de Salisbury.*	Maria de Molina	Copernico. *Tycho-Brahe.*
Martedia	2	Bocacio. *Chaucer.*	Diogo Cœur. *Gresham.*	Moreto *Guillen de Castro.*	Rogerio Bacon *Raimundo Lulio.*	Cosme de Medicis, o Velho	Kepler *Halley.*
Mercuridia	3	Rabelais *Swift.*	Gama. *Magalhãis.*	Rojas. *Guevara.*	S. Boaventura. *Joaquim.*	Filipe de Comines *Guicciardini.*	Huyghens. *Varignon.*
Jovedia	4	Cervantes	Napier. *Briggs.*	Otway.	Ramus *O Cardeal de Cuza.*	Izabel de Castela	Diogo Bernouilli *J. Bernouilli.*
Venerdia	5	Lafontaine. *Roberto Burns.*	Lacaille *Delambre.*	Lessing	Montaigne. *Erasmo.*	Carlos V *Sixto V.*	Bradley. *Roëmer.*
Sabado	6	Defoe. *Goldsmith.*	Cook *Tasman.*	Goëthe.	Campanella. *Morus.*	Henrique IV.	Volta. *Sauveur.*
Domingo	7	**Ariosto**	**Colombo**	**Calderon**	**S. Tomaz de Aquino**	**Luiz XI.**	**Galileu**
	8	Leonardo de Vinci. *Ticiano.*	Benevenuto Cellini.	Tirso	Hobbes. *Espinoza.*	L'Hôpital	Viete. *Harriott.*
	9	Miguel-Angelo. *Paulo Veronese.*	Amontons *Wheatstone.*	Vondel.	Pascal. *J. Bruno.*	Barneveldt.	Wallis. *Fermat.*
	10	Holbein. *Rembrandt.*	Harrison. *P. Leroy.*	Racine.	Locke *Malebranche.*	Gustavo Adolfo	Clairaut *Poinsot.*
	11	Poussin. *Lesueur.*	Dollond *Graham.*	Voltaire	Vauvernagues. *M.me de Lambert.*	Witt.	Euler. *Monge.*
	12	Velasquez *Murilo.*	Arkwright *Jacquart.*	Metastasio *Alfieri.*	Diderot. *Duclos.*	Ruyter.	D'Alembert. *Daniel Bernouilli.*
	13	Teniers *Rubens.*	Conté.	Schiller	Cabanis. *Jorge Leroy.*	Guilherme III	Lagrange. *Jozé Fourier.*
	14	**Rafael**	**Vaucanson.**	**Corneille.**	**Bacon.**	**Guilherme, o Taciturno.**	**Newton.**
	15	Froissart *Joinville.*	Stevin *Torricelli.*	Alarçon	Grocio. *Cujacio.*	Ximenes.	Bergman. *Scheele.*
	16	Camões. *Spenser.*	Mariotte. *Boyle.*	M.me de Motteville *M.me Roland.*	Fontenelle. *Maupertuis.*	Sully. *Oxenstiern.*	Priestley. *Davy.*
	17	Os Romanceiros hespanhois	Papin *Worcester.*	M.me de Sevignê. *Lady Montague.*	Vico. *Herder.*	Mazarino. *Walpole.*	Cavendish.
	18	Chateaubriand.	Black	Lesage *Sterne.*	Freret. *Winckelmann.*	Colbert *Luiz XIV.*	Guyton-Morveau *Geoffroy*
	19	Walter Scott *Fen. Cooper.*	Jouffroy *Fulton.*	M.me de Staal *Miss Edgeworth.*	Montesquieu *d'Auguessau.*	Aranda. *Pombal.*	Berthollet
	20	Manzoni	Dalton. *Thilorier.*	Fielding *Richardson.*	Buffon. *Oken.*	Turgot. *Campomanes.*	Berzelius *Ritter.*
	21	**Tasso.**	**Watt**	**Molière.**	**Leibnitz.**	**Richelieu**	**Lavoisier.**
	22	Petrarca *[Bunyan.*	Bernardo de Palissy.	Pergoleso. *Palestrina.*	Robertson *Gibbon.*	Sidney *Lambert.*	Harvey *C. Bell.*
	23	Tomás de Kempis. *Luis de Granada*	Guglielmini. *Riquet.*	Sacchini *Gretry.*	Adão Smith. *Dunoyer.*	Franklin. *Hampden.*	Boerhaave. *Stahl e Barthez.*
	24	M.me de Lafayette. *M.me de Stael.*	Duhamel (du Monceau). *Bourgelat.*	Gluck *Lulli.*	Kant. *Fichte.*	Washington. *Kosciusko.*	Lineu *B. de Jussieu.*
	25	Fénèlon. *S. Francisco de Sales.*	Saussure. *Bouguer.*	Beethoven. *Handel.*	Condorcet. *Fergusson.*	Jefferson *Madison.*	Haller. *Vicq-d'Azyr.*
	26	Klopstock *Gessner.*	Coulomb *Borda.*	Rossini. *Weber.*	Jozé de Maistre *De Bonald.*	Bolivar *Toussaint-Louverture.*	Lamarck *Blainville.*
	27	Byron. *Eliza Mercœur e Shelley.*	Carnot *Vauban.*	Bellini. *Donizetti.*	Hegel. *Sofia Germain.*	Francia	Broussais *Morgagni.*
	28	**Milton**	**Montgolfier.**	**Mozart.**	**Hume.**	**Cromwell.**	**Gall.**

Dia complementar . . . . Festa universal dos MORTOS.

Dia bissexto. . . . . Festa geral das SANTAS MULHERES.

Apelo aos Conservadores, trad. brazileira, pag. 173.

ordem e o progresso, o nome de construtor distinguirá esse partido dos dois campos opostos que perzistem em sonhar a demolição ou a retrogradação. Mas este titulo, que marca a dispozição a construir sem determinar a natureza da construção, será em breve absorvido na qualificação de pozitivista, unica apta a definir o conjunto das tendencias organicas, tanto religiozas como politicas.

Dispozições especiais.

Devo agora caraterizar as duas instituições especiais que, necessarias ao dezenvolvimento da tranzição final, convêm á sua instalação, para completar e consolidar a atitude liberal e a natureza pratica da monocracia republicana. Vista a conexidade espontanea delas, estas duas transformações, uma espiritual, a outra temporal, determinarão um impulso diretamente proprio a colocar e a manter os governados e os governantes nas dispozições exigidas pela regeneração ocidental.

1.° *Culto historico.* A primeira instituição será suficientemente definida reproduzindo aqui o quadro *(B, aqui junto)* que rezume minha fundação do sistema de comemoração que eu destinei, desde 1848, a reconstruir no Ocidente a con-

cepção e o respeito do conjunto do passado. Em minha *Politica Pozitiva*, eu indiquei especialmente os principais inconvenientes que rezultão da natureza concreta de um tal culto, em que o fetichismo, o mais decizivo e o mais prolongado de todos os estados preparatorios, não póde encontrar lugar, porque não comporta nomes. Conquanto a teocracia ahi figure, um motivo equivalente obsta a que receba o dezenvolvimento que exigiria sua importancia e duração. Essencialmente reduzida á progressão, cada vez mais revolucionaria, que, há trinta seculos, conduz o Ocidente da teocracia inicial para a sociocracia final, este quadro consagra ao movimento moderno uma extensão desproporcionada a seu pezo historico. Mesmo em relação á esses cinco seculos, o culto concreto não póde honrar os diversos elementos da Ocidentalidade segundo o valor respetivo de cada um; porque similhante reprezentação só abraça a inteligencia e a atividade sem poder admitir diretamente o sentimento.

Cumpria recordar aqui estas imperfeições naturais, já afim de indicar o destino passageiro de uma instituição unicamente adaptada á tranzição organica, já para

fazer sentir suficientemente as dispozições que exige o dezenvolvimento de um modo provizorio. Os sacerdotes da Humanidade, unicos capazes de dirigir um culto que supõe um conhecimento profundo e familiar da verdadeira filozofia da historia, saberão fazer praticar por toda parte esse culto de maneira a diminuir tanto quanto possivel seus diversos inconvenientes. Apezar destes defeitos, este calendario poderá atingir quanto basta seu principal objetivo, consistindo este em reanimar os pensamentos e os sentimentos historicos entre os Ocidentais gradualmente arrastados, desde o fim da idade-media, para a ruptura de toda continuidade. Por isso é que sempre tive que excluir de um tal sistema de comemoração as ilustrações puramente negativas, cujos serviços se limitárão a destruir sem nada construir, por mais oportunas que fossem aliás as demolições. Posto que similhante excluzão tenha ecitado muita indignação entre os protestantes, deistas e septicos, tenho-me felicitado de perzistir nela, reconhecendo que esta excluzão não havia de modo algum estorvado a apreciação dos progressos politicos verdadeiramente ligados ás doutrinas criticas. Si

este quadro não abraça a explozão franceza é porque a crize que ela inaugurou constitûi antes o inicio da regeneração final do que a concluzão da vida preparatoria; mas esse abalo fornece a éra propria do calendario historico. Eu teria alterado a unidade de minha idealização do passado si lhe houvesse mesclado qualquer dos elementos proprios do seculo ecepcional que separa a extinção do teologismo e a instalação do pozitivismo, como o de Constantino e Teodozio em relação ao politeismo e ao monoteismo.

Um golpe de vista lançado sobre este quadro faz logo apanhar sua economia geral, quando se começou por admitir a divizão pozitivista do ano ocidental em treze mezes todos compostos de quatro semanas, e seguidos de um dia complementar, mais o dia peculiar aos anos bissextos. Deixando sem nome nem data os dois dias ecepcionais, suficientemente dezignados por comemorações coletivas, obtem-se a perpetuidade que convem ao calendario historico. O sistema de glorificação consiste em coordenar historicamente tres especies de tipos decrecentes, mensais, hebdomadarios, e quotidianos, os ultimos dos quais compórtão algumas

vezes adjuntos, que os substituem nos anos bissextos. Mas a verdadeira filozofia da historia acha-se assás reprezentada pelo conjunto das sessenta e cinco celebrações que dominão os mezes e as semanas. Mediante a reprodução anual dessas solenidades, o sacerdocio pozitivo vencerá em breve os principais obstaculos á regeneração ocidental, fazendo sentir por toda parte a conciliação fundamental entre a ordem e o progresso.

Mas um oficio em que deve diretamente começar a reorganização espiritual preciza sobretudo da liberdade que a carateriza. Ainda mesmo que as vantagens do calendario historico dispuzessem alguns governos a proporcionar-lhe uma autoridade legal, o Sumo Pontifice da Humanidade recuzaria um privilegio contrario á independencia sacerdotal. Os estadistas que sentirem a superioridade do calendario pozitivista poderão individualmente multiplicar as adhezões espontaneas que ele tem sucessivamente obtido ha sete anos.

Deve-se sómente pedir aos governos bem dispostos uma concessão plenamente conciliavel com o respeito universal da liberdade espiritual, afim de proporcionar

ao culto publico da Humanidade os templos exigidos pelo seu dezenvolvimento. Sem construir edificios especiais, ele póde conceder ao pozitivismo alguns dos que se tornarem naturalmente vagos por efeito do dezuzo crecente das outras fés, quando a supressão do orçamento teorico permitir que se manifeste o verdadeiro estado das almas ocidentais. Limitando-me ao cazo mais decizivo, ouzo pedir aqui, como indicio de regeneração, que se me entregue o templo solenemente votado, desde o inicio da crize final, ao culto dos grandes homens, que só eu sistematizei de maneira a permitir seu surto continuo. A inscrição atual deveria subzistir, substituindo apenas a Patria pela Humanidade, para indicar a universalidade necessaria de um culto que, desde seu começo, abraça todo o Ocidente, e deverá em seguida extender-se gradualmente a todos os paizes. Este edificio constituiu sempre um programa sociolatrico, cuja realização não podia pertencer sinão á religião pozitiva. Quando o catolicismo tentou apropriar-se dele, a opinião publica censurou sempre essa uzurpação aos governos que a autorizárão: viu-se nisso um sinal de retrogradação mais decizivo do que indicava a van interdição de um oficio ainda impossivel. Não ha, pois, nenhum escrupulo que possa impedir que esse templo seja consagrado a seu verdadeiro destino, visto como todas as condições de doutrina e de culto que ele exigia achão-se agora preenchidas.

Similhantes edificios permitirão que o sacerdocio pozitivo dezenvolva regularmente a eficacia moral e politica da religião da Humanidade, profundamente ligada ao sistema de comemoração, em que consiste hoje seu inicio. Todos os esforços que ora póde exigir a regeneração gradual das almas ocidentais serão sempre sucetiveis de ser anualmente referidos ás sessenta e cinco apoteozes, em que os melhores partidarios das crenças provizorias virão livremente apreciar a fé definitiva. A irrevogavel transformação do sistema de hipocrizia em sistema de contemplamento permitirá dezenvolver simpatias religiozas que hoje se procurão dissimular por cauza do justo receio de secundar uma dispozição retrograda. Mas, quando a extinção do orçamento teologico tiver dissipado toda inquietação a este respeito, as almas já

regeneradas hão de comprazer-se em testemunhar ao catolicismo os sentimentos que merece o conjunto de seus serviços. Reciprocamente, os verdadeiros pozitivistas deverão esperar então que os magistrados, as mulheres, e mesmo os sacerdotes, sinceramente fieis ao melhor dos cultos preliminares, venhão comparticipar dignamente da celebração final de suas principais glorias.

2.° *Decompozição politica.* Naturalmente concentrada na metropole humana, a sociolatria fará em breve sentir a importancia religioza da transformação politica que, especialmente invocada para necessidades temporais, é sobretudo exigida pelos destinos espirituais da incomparavel cidade. Conquanto Roma fosse, na idade-media, o centro oficial da nova ocidentalidade, esse prolongamento do antigo acendente não impediu nunca que Paris reunisse, mesmo na Italia, as predileções espontaneas de todos os ocidentais. As cidades podem menos do que as familias renovar seu proprio destino; a séde necessaria do dominio temporal não podia, portanto, tornar-se a metropole espiritual sinão durante o reino provizorio do teologismo mais passageiro.

Sob Carlos Magno, o povo central obteve a prezidencia ocidental que as cruzadas dezenvolvêrão, e a preponderancia de Paris era reconhecida por toda parte antes do fim da idade-media. Mas, para assegurar a independencia da iniciativa já conferida á santa cidade, a revolução moderna teve que proporcionar-lhe um acendente politico que altera agora sua supremacia religioza.

Gradualmente transformado em centro da França, que realmente nele consiste, pois que ele fórma o unico laço das provincias espontaneamente incoherentes, Paris não póde conservar por muito tempo um dominio d'ora avante incompativel com seus melhores destinos. Não é aqui o lugar de expôr a lei estatica que circunscreve a extensão territorial dos estados verdadeiramente livres, nem a explicação dinamica da decompozição já começada quanto ás nacionalidades exorbitantes que a revolução ocidental fez surgir provizoriamente. Basta a este opusculo ligar a divizão espontanea da agregação franceza á reorganização religioza de que Paris constitûi o centro unico, não sómente para o planeta humano, ou quanto ao conjunto do Oci-

dente, porem mesmo a respeito do territorio francez. A metropole necessaria da religião universal não poderia conservar o assentimento espiritual das provincias atualmente submetidas a seu dominio temporal, si esse imperio não fosse em breve transformado de maneira a fazer já pressentir sua proxima dissolução. Com efeito, uma tal confuzão de poderes seria diretamente contraria á instituição fundamental do regimen final, e não póde agora perzistir sinão em virtude de uma tirania em breve intoleravel.

Para que o inicio da tranzição organica prepare uma decompozição que sómente deve ser realizada pelo seu termo, importa que o ditadór francez diminua gradualmente uma centralização exagerada, que ha muito sucita unanimes reclamações. Tal é o fim direto da instituição das intendencias, ordinariamente compostas de cinco departamentos, em relação aos quais cada intendente, sempre dimanado do poder central, preencherá todos os oficios essencialmente administrativos, hoje condensados em Paris. Eis aqui o quadro dessa repartição, na qual esforcei-me por sempre reprezentar o

conjunto das afinidades locais, fazendo prevalecer suficientemente as condições, sobretudo historicas, que seu principal destino exige, segundo a marcha geral da revolução moderna.

Quadro das dezesete intendencias francezas

1ª	PARIS..........	(Seine, Seine-et-Oise.)
2ª	MARSEILLE....	(Basses-Alpes, Vaucluse, Gard, Bouches-du-Rhône, Var.)
3ª	LYON...........	(Rhône, Ain, Isère, Hautes-Alpes, Drôme.)
4ª	BORDEAUX....	(Lot, Dordogne, Gironde, Lot-et-Garonne Landes, Basses-Pyrénées.)
5ª	ROUEN.........	(Eure, Seine-Inférieure, Calvados, Orne, Manche.)
6ª	NANTES........	(Ille-et-Vilaine, Loire-Inférieure, Morbihan, Côtes-du-Nord, Finistère.)
7ª	TOULOUSE......	(Tarn-et-Garonne, Gers, Haute-Garonne, Hautes-Pyrénées, Ariége.)
8ª	LILLE...........	(Oise, Somme, Aisne, Pas-de-Calais, Nord.)
9ª	STRASBOURG...	(Meuse, Moselle, Meurthe, Vosges, Haut-Rhin, Bas-Rhin)
10ª	REIMS..........	(Seine-et Marne, Aube, Marne, Haute-Marne, Ardennes.)
11ª	ORLÉANS	(Eure-et-Loir, Loiret, Loir-et-Cher, Cher, Indre.)
12ª	ANGERS	(Sarthe, Mayenne, Maine-et-Loire, Indre-et-Loire.)
13ª	MONTPELLIER	(Aveyron, Tarn, Hérault, Aude, Pyrénées-Orientales)
14ª	LIMOGES........	(Nièvre, Allier, Creuse, Haute-Vienne, Corrèze.)
15ª	CLERMONT.....	(Loire, Ardèche, Puy-de-Dôme, Cantal, Haute-Loire, Lozère.)
16ª	DIJON...........	(Yonne, Côte-d'Or, Saône-et-Loire, Jura, Doubs, Haute-Saône)
17ª	POITIERS.......	(Vienne, Deux-Sèvres, Vendée, Charente-Inférieure, Charente.)

A respeito de todas as questões que este quadro sucita, organizado segundo o grau de população das capitais, devo aqui remeter á minha *Politica Pozitiva*, e sobretudo ao capitulo final, em que o conjunto da tranzição organica se acha diretamente explicado. Mas este opusculo exigia a indicação preciza de um tipo de decompozição politica, que póde ser criteriozamente imitado, em todos os outros cazos. É assim que, no fim do seculo ecepcional, o Ocidente inaugurará o estado normal, oferecendo, sob a supremacia espiritual de Paris, sessenta republicas temporalmente independentes, com um territorio de ordinario equivalente aos da Toscana, da Belgica, da Sicilia, etc.

Todas as vantagens, atuais ou futuras, peculiares á pazivel decompozição das nacionalidades exorbitantes poderião agora arrastar a realizá-la antes de tempo, de maneira a comprometer seu principal destino. Importa, sobretudo no cazo central, que a ditadura conserve sua supremacia politica, até que a reorganização religioza esteja assás avançada para que as rivalidades civicas nunca possão degenerar em conflitos perturbadores. Contanto que os laços administrativos sejão convenientemente afrouxados, bastará agora anunciar uma emancipação mais completa, cujas condições espirituais são diretamente irrecuzaveis, de sorte a dissipar todo receio de opressão.

Tive que limitar-me a assinalar a conexidade necessaria do desmembramento politico com a reorganização religioza, especificando-a quanto ao incomparavel destino que o conjunto do passado prepara á cidade que melhor soube apreciar a necessidade provizoria da centralização temporal. Mas, ao terminar esta indicação, eu convido os estadistas a fixarem diretamente a atenção sobre a aptidão imediata de similhante transformação para secundar, tanto no interior como no exterior, a politica apropriada ao partido construtor. Só a perspetiva dessa concluzão bastará, desde o começo da tranzição organica, para facilitar o acendente decizivo dos conservadores dissipando ao mesmo tempo as reclamações dos retrogrados e os impulsos dos revolucionarios. Acerca destes sobretudo, cumpre considerar, no cazo principal, a maior parte das ambições perturbadoras como radicalmente ligadas ao viciozo dominio de Paris. Porquanto, as diversas

classes metafizicas não agitão a França, e por conseguinte todo o Ocidente, sinão afim de explorarem esta preponderancia, cuja extinção deixará surgir por toda parte os verdadeiros patricios, sob a assistencia espontanea dos dignos plebeus.

Oriunda da dissolução dos laços catolicos, no fim da idade-media, a centralização politica teve que dezenvolver-se proporcionalmente á dezorganização religioza. Mas esta anomalia deverá cessar quando houver surgido plenamente a reconstrução da ordem intelectual e moral, incompativel com um dominio que mantem a confuzão revolucionaria dos dois poderes sociais. Desde que a centralização provizoria prestou seu principal serviço assegurando a independencia do povo regenerador, seu prolongamento empirico estorva cada vez mais o surto dos destinos peculiares á metropole humana.

Coordenação ocidental.

O conjunto dos apanhados que precedem carateriza, tanto quanto este opusculo o comporta, a instalação decisiva da tranzição organica pelos verdadeiros conservadores. Depois de ter assim considerado o termo necessario da revolução moderna, sob o aspeto fundamental que convem igualmente a todos os povos que

ela abraça, é precizo completar minha concluzão apreciando o advento sucessivo desta solução entre os diversos Ocidentais.

Desde a ruptura da unidade catolico-feudal, as cinco populações de elite, cada vez mais aproximadas segundo seus antecedentes comuns e seu surto similhante, aspirão a substituir a harmonia da idade-media instituindo, sobre outras bazes, a homogeneidade politica. Mas esta dispozição não pôde produzir até aqui a conformidade que convem, por não ter tomado a direção correspondente á regeneração ocidental. A uniformidade dezejada por toda parte não poderá ser estabelecida sinão retificando-se a inversão que os tres ultimos seculos têm gradualmente introduzido na coordenação normal dos cinco elementos ocidentais.

Em torno do povo central, a quem o conjunto do passado confere a iniciativa da regeneração humana, uma civilização mais antiga e mais bem dezenvolvida tinha sempre colocado o par meridional antes do par septentrional. O abalo peculiar ao seculo decimo-sexto tendeu a subverter a jerarchia natural dispondo as populações que se tornárão oficialmente protestantes a se considerarem como su-

periores ás que ficavão nominalmente catolicas. Provizoriamente investidas da iniciativa politica, elas aspirárão cada vez mais, sobretudo na Inglaterra, a fazer prevalecer por toda parte a ditadura aristocratica que lhes é propria, e cujo principal carater consiste no regimen parlamentar fundado na hipocrizia teologica. Esta reação contra a ordem natural foi levada até o ponto de desconhecer-se a prezidencia continua do povo central, onde o protestantismo não se pudera estabelecer, e que fornecia o melhor tipo da ditadura monocratica, surgida entre todos os meridionais. Mas o abalo radical que carateriza o seculo decimo oitavo restituiu á França uma plenitude de iniciativa que devia em breve ser confirmada pela explozão direta da crize final.

No entanto, a prezidencia normal do povo central ainda não reparou, sobretudo socialmente, e mesmo intelectualmente, as alterações que rezultárão da preponderancia ecepcional dos impulsos protestantes. Os dois seculos que parecêrão deslocar o fóco do movimento moderno deixárão sobretudo tendencias á imitação do tipo septentrional, principalmente dezenvolvidas desde que a

impotencia organica da doutrina revolucionaria é geralmente sentida. Sem reconhecer que a ditadura aristocratica se fez realmente tão retrograda, em sua séde essencial, quanto a ditadura monarchica se tornou alhures, as duas populações meridionais, e mesmo o povo central, ainda não adotárão o unico modo que póde prevalecer por toda parte. Conquanto o regimen parlamentar seja nestes espontaneamente repelido, as predileções não são ahi assás firmes e completas em relação á monocracia republicana que deve determinar o abandono universal daquele. Mas a tranformação realizada, ha quatro anos, no povo central apenas preciza de ser depurada e dezenvolvida para tornar inalteraveis a prezidencia franceza e a precedencia meridional.

É impossivel que a tranzição destinada a terminar a revolução ocidental comece nos povos aos quais pertenceu a primeira elaboração das doutrinas negativas. Porquanto estas ahi sucitárão o predominio oficial de uma emancipação incompleta e contraditoria, tão contrario ao progresso como á ordem. A solução intelectual e social só pôde surgir

no povo central, unico assás emancipado para dirigir sua propagação universal. Estendendo-a aos diversos cazos ocidentais, ele deve primeiro fazê-la prevalecer entre os meridionais, que, prezervados do protestantismo e do deismo, abstivérão-se naturalmente de participar no movimento politico enquanto permaneceu puramente negativo. Apezar de sua atitude passiva, eles podem, melhor que os septentrionais, secundar e dezenvolver a tranzição final, já porque só eles têm aceitado suficientemente a iniciativa central, já porque o conjunto de seus antecedentes os dispõe mais á ditadura republicana. Deve-se mesmo considerar a população italiana como mais preparada do que o povo espanhol para a terminação pozitiva da revolução moderna, pois que o culto historico e a decompozição politica ahi encontrarão menos obstaculos e mais utilidade. Seja como fôr, o par meridional não poderá recuperar sua precedencia normal sinão mediante o digno impulso diretamente dimanado da prezidencia central.

Similhante conexidade faz especialmente apreciar a urgencia da monocracia republicana, sem a qual a abolição fran-

ceza do regimen parlamentar ficaria insuficiente. Este modo final da ditadura moderna deve substituir por toda parte os modos preliminares, que se tornárão irrevogavelmente retrogrados. Conquanto a monarchia o prepare melhor do que a aristocracia, ele é tão incompativel com aquela como com esta.

Eis porque eu ouzo respeitozamente invitar o fundador da ditadura organica a que complete sua obra estabelecendo uma harmonia suficiente entre o governo oficial e a situação republicana em que a França se acha irrevogavelmente colocada desde a tomada da Bastilha. Posto que esta situação tenha sido sempre malconhecida por falta de uma teoria que permitisse apreciá-la, ela tem superado constantemente os diversos esforços tentados para restaurar a hereditariedade monarchica. A admiravel sentença devida ao ditador atual (*Não se destrói sinão o que se substitúi*) deve fazer sentir assás que as transformações politicas não podem ficar reduzidas a substituições dinasticas.

Para substituir a realeza decahida, é precizo mudar o carater retrogrado que a fez cahir irrevogavelmente, quando um seculo de degeneração crecente dissipára

plenamente as simpatias populares que sua atitude progressiva havia gradualmente dezenvolvido. Ora, esta transformação póde ser condensada na substituição da hereditariedade sociocratica, caraterizada pela livre escolha do sucessor, á hereditariedade teocratica, fundada unicamente no nacimento. Em vão esperar-se-ía obter o modo de transmissão mais favoravel á plenitude do mando sem dar ao progresso as unicas garantias que podem proporcionar similhante faculdade. O publico francez não sustentaria a legitimidade dinastica com mais zelo do que o que mostrou pela legitimidade parlamentar. Mas, conquanto o amor da ordem o dispuzesse a deixar anunciar um sucessor qualquer, a sorte que teve o testamento de Luiz XIV, quando os costumes monarchicos estavão menos alterados, indica o pouco pezo das vontades postumas que não são acordes com as dispozições populares.

Não se póde apreciar suficientemente a hereditariedade sociocratica, que deve hoje caraterizar a ditadura progressiva, sinão remontando até a idade-media para sentir o carater profundamente retrogrado da hereditariedade teocratica,

quando aplicada á sociabilidade moderna. Este modo primitivo da transmissão temporal foi tão compativel com o progresso como conforme á ordem nos meios em que o regimen das castas pôde surgir plenamente. Alterando-o, pela eleição revolucionaria, a civilização militar quebrou a harmonia necessaria entre a transmissão do mando e a da riqueza. Quando a constituição feudal se esforçou para reconstruir a conformidade normal, ela teve naturalmente que fundar sobre o nacimento todas as sucessões temporais, civis ou politicas. Mas a excluzão feminina e o uzo das confiscações bastão para mostrar que, longe de indicar uma volta á teocracia, a idade-media tendia assim para a sociocracia, de onde rezultava a substituição nacente do relativo ao absoluto nas possessões quaisquer. Uma verdadeira retrogradação só sobreveio sob a primeira faze da revolução ocidental, quando o catolicismo, abdicando sua dignidade para conservar suas riquezas depois de ter perdido sua independencia, alterou a ditadura monarchica por uma sistematização teocratica. Dahi procedêrão, primeiro a degeneração, depois a quéda da realeza, quando os im-

pulsos dimanados da idade-media e da situação moderna cessárão de superar a corrupção rezultante da aliança teologica.

Posto que estes apanhados não possão ser aqui dezenvolvidos, eles bastão para fazer sentir a conexão necessaria da monocracia republicana com a hereditariedade sociocratica. Alem da oportunidade geral do decreto que proclamasse a transformação deciziva, a situação peculiar ao ditador atual proporcionaria a essa rezolução uma eficacia especial, tão favoravel á ordem como ao progresso. Porquanto, a republica franceza ficaria purificada de toda origem insurrecional, renacendo da livre escolha de um chefe espontaneamente investido de uma confiança ecepcional. A aclamação imperial não tem outro sentido sinão o de conferir a plenitude politica áquele que, nos libertando do regimen parlamentar, impeliu a crize final para sua ultima faze. Proclamando-se *Ditador perpetuo* da Republica franceza, e atribuindo-se a escolha de seu sucessor, ele completaria a unica transformação que póde instalar a tranzição organica, cuja concepção se acha inteiramente sistematizada.

A decizão que eu ouzo aconselhar faria logo surgir a unica diviza (*Ordem e Progresso*), que convem á politica dos verdadeiros conservadores. Quando ele suprimiu a fórmula anarchica, o ditador atual viu-se forçado a violar sua propria maxima, nada pondo em substituição, por não achar-se bastante liberto das influencias retrogradas para proclamar o programa normal. Mas como a livre inauguração da monocracia republicana constata uma suficiente regeneração, o decreto fundamental poderia imediatamente adotar a diviza que carateriza a conciliação sempre procurada pelos conservadores e realizada no pozitivismo.

Em virtude desta transformação, o povo central, enfim dezembaraçado das reações protestantes que perturbárão, durante dois seculos, sua prezidencia ocidental, reanimará em breve suas simpatias preponderantes para com o par catolico. Então as populações que parecem ter permanecido alheias ao movimento politico retomarão nele a cooperação peculiar a seu rango intelectual e moral; como elas o fizerão enquanto a revolução moderna se conservou espontanea e comum a todo o Ocidente. Não

tendo nunca repelido sinão a sistematização negativa, elas devem tornar-se naturalmente as melhores auxiliares da sinteze organica, conquanto esta só pudesse surgir no povo mais cabalmente emancipado. Si os conservadores podem, no interior, utilizar mais os retrogrados do que os revolucionarios, eles serão similhantemente conduzidos, no exterior, a preferir as afinidades catolicas ás alianças protestantes. Porem, esta predileção fundando-se sómente na substituição necessaria do movimento organico á agitação critica, ela não poderá nunca desviar o povo central da solicitude que lhe cabe, em relação a todos os elementos da ocidentalidade. Conquanto lhe cumpra fazer prevalecer no Sul a monocracia republicana quando ela estiver suficientemente instalada em França, o povo central deve em seguida secundar sua extensão ao Norte, onde a tranformação comum encontrará obstaculos especiais nas influencias aristocraticas e protestantes. Eis ahi como a uniformidade politica será restabelecida no Ocidente, segundo um modo inverso daquele que o empirismo revolucionario tendeu a tornar por toda parte preponderante, até que a abolição fran-

ceza do regimen parlamentar fez surgir a solução organica.

Invocando todo o bem que ele póde fazer, tanto no exterior como no interior, e toda a responsabilidade em que ele incorre, sobretudo junto da posteridade, eu invito o regenerador da ditadura central a tomar a unica rezolução que póde instituir a politica apropriada aos verdadeiros conservadores. Sob tal impulso, a conciliação sistematica entre a ordem e o progresso poderá guiar gradualmente a grande crize para seu termo necessario. A assistencia habitual dos melhores aristocratas e democratas secundará a politica dimanada dos sociocratas para superar simultaneamente a anarchia e a retrogradação.

Apezar de sua fraqueza numerica e das graves rezistencias que ha de encontrar por toda parte, o partido construtor póde em breve prevalecer num meio dezorganizado, que, desprovido de convicções quaisquer, sente sobretudo a necessidade de uma doutrina completa e duravel. Contanto que esta seja dignamente aplicada, ela se tornará facilmente preponderante pela sua adaptação na-

tural a uma revolução mais espiritual do que temporal. As almas já regeneradas devendo permanecer por muito tempo, mesmo entre os praticos, alheias a todo mando, seus conselhos serão mais bem acolhidos pelos governantes e nunca suspeitos aos governados, que eles disporão a respeitar mais o poder do que a riqueza até que as duas forças estejão reunidas.

É assim que o sexo melhor poderá dignamente incorporar-se á revolução que ele não podia deixar de repelir enquanto ela recuzava ao sentimento seu predominio normal sobre a inteligencia e a atividade. O progresso humano consiste sobretudo em modificar cada vez mais o reino necessario do poder material mediante um concurso crecente entre o coração e o espirito. Assim, o principal vicio da situação moderna rezulta da traição da inteligencia que, sonhando um ambiciozo dominio, se coloca ao serviço da força, concentrada ou dispersa, em vez de subordinar-se á influencia moral. É impossivel que a revolução ocidental se termine sem que o instinto feminino e a sabiduria sacerdotal se combinem melhor do que sob o regimen da idade-

-media, rezumida pela cavalaria. Ora, o pozitivismo tendo sistematizado essa combinação, basta que a ditadura republicana lhe permita dezenvolver sua eficacia moral, que ha de fornecer o melhor apoio da politica que compete aos verdadeiros conservadores.

Eis ahi como todos os elementos da situação ocidental devem espontaneamente concorrer para que se instale a tranzição destinada a terminar a revolução moderna. No meio de uma anarchia sem exemplo, as naturezas sinteticas e simpaticas dezenvolverão um acendente necessario, que só podia ficar comprimido até o advento da doutrina capaz de ligar e guiar os regeneradores. Uma veneração cada vez mais alterada será reconstruida quando os orgãos, espirituais e temporais, do partido construtor houverem provado suficientemente, pela sua conduta privada e publica, que o devotamento tem sobre a devoção a superioridade do ativo sobre o passivo.

FIM DO APELO AOS CONSERVADORES

TABOA DAS MATERIAS

CONTIDAS

NO APELO AOS CONSERVADORES

Paginas

INTRODUÇÃO

ADVENTO DOS VERDADEIROS CONSERVADORES

PRIMEIRA PARTE

DOUTRINA APROPRIADA AOS VERDADEIROS CONSERVADORES

1º Explicação abstrata

FIM DA TABOA DAS MATERIAS DO APELO AOS CONSERVADORES

APENDICE

Á

TRADUÇÃO

DO

APELO AOS CONSERVADORES

ADVERTENCIA

Tendo o egregio autor incluido, neste opusculo, seu calendario historico, julguei de utilidade ajuntar á minha tradução um indice alfabetico de todos os nomes contidos naquele sistema sociolatrico, com os dados cronologicos essenciais, extrahidos de um trabalho analogo do Dr. Congreve.

Os nomes impressos em *italico* são os adjuntos que, nos anos bissextos, substituem as celebridades correspondentes. Os domingos e os mezes vão indicados respetivamente por carateres tipograficos maiores.

MIGUEL LEMOS.

Rio de Janeiro, 28 de Shakespeare de 111.

INDICE ONOMASTICO

DO

CALENDARIO HISTORICO

A.

	Mezes
Anibal. 247–183	Cezar.
Anselmo, Sto. 1033–1109	S. Paulo.
Antistenes. 440–370	Aristoteles.
Antonino. 86–161	Cezar.
Antonio, Sto. 251–356	S. Paulo.
Apeles. 336-306	Homero.
APOLONIO DE PERGA. 250–200	Archimedes.
Apolonio de Tiana. 4–80	Aristoteles.
Aranda. 1718-1799	Frederico.
Arato. A. C. 270	Archimedes.
ARCHIMEDES. 287–212	
Architas. 400–347	Aristoteles.
Architetos da Idade-Media. 400–1300	S. Paulo.
ARIOSTO. 1474–1533	Dante.
Aristarco. A. C. 280	Archimedes.
Aristeu. A. C. 350 ?	Ibid.
Aristides. A. C. 480	Cezar.
Aristipo. A. C. 400	Aristoteles.
ARISTOFANES. 444–380	Homero.
ARISTOTELES. 384–322.	
Arkwright. 1732-1792	Gutenberg.
Arriano. 80–160	Aristoteles.
Atanazio, Sto. 296–373	S. Paulo.
Augusto. A. C. 63–D. C. 14	Cezar.
Austino, Sto. 596	S. Paulo.
Averroes. 1149–1200	Archimedes.
Avicena 978–1036	Ibid.

B

BACON. 1561–1626	Descartes.
Bacon (Rogerio). 1214–1292	Ibid.
Baiardo. 1476-1524	Carlos Magno.
Barneveldt. 1547–1619	Frederico.
Barthez. 1734–1806	Bichat.
Batilde. 680	Carlos Magno.
Bazilio Sto. 329–379	S. Paulo.
Beatriz, 1266–1290	Ibid.
Becket, (Sto. Tomaz). 1118–1170	Carlos Magno.
Beethoven. 1770–1827	Shakespeare.
Bell (Carlos). 1774–1842	Bichat.
Bellini. 1802–1835	Shakespeare.

	Mezes
Belo. s. d.	Moizés.
Benezet, S. 1104	S. Paulo.
Bento, S. 480–543	Ibid.
Bergmann. 1735–1784	Bichat.
BERNARDO, S. 1091–1153	S. Paulo.
Bernouilli, (Daniel). 1700–1782	Bichat.
Bernouilli (Diogo). 1654–1705	Ibid.
Bernouilli (João). 1667–1741	Ibid.
Berozo. A. C. 280 aproximadamente	Archimedes.
Berthollet. 1748–1822	Bichat.
Berzelio. 1779–1848	Ibid.
BICHAT. 1771–1802	
Black. 1728–1799	Gutenberg.
Blainville. 1778–1850	Bichat.
Boaventura, S. 1221–1274	Descartes.
Bocacio. 1313–1375	Dante.
Boerhaave. 1668–1738	Bichat.
Bolivar. 1783–1830	Frederico.
Bonald, (De) 1754–1840	Descartes.
Bonifacio, S. 681–755	S. Paulo.
Borda. 1733–1799	Gutenberg.
BOSSUET. 1627–1704	S. Paulo.
Bouguer. 1698–1758	Gutenberg.
Bourdalone. 1632–1704	S. Paulo.
Bourgelat. 1712–1779	Gutenberg.
Boyle. 1627–1691	Ibid.
Bradley. 1692–1762	Bichat.
Branca de Castela. 1188–1252	Carlos Magno.
Briggs. 1561–1631	Gutenberg.
Broussais. 1772-1838	Bichat.
Bruno (Jordano). 1550-1600	Descartes.
Bruno, S. 1051-1101	S. Paulo.
Bruto (Junio). A. C. 509	Cezar.
BUDA. A. C. 480 420	Moizés.
Buffon. 1707–1788	Descartes.
Bunyan. 1628–1688	Dante.
Burns (Roberto). 1759–1796	Ibid.
Byron 1788–1824	Ibid.

C

Cabanis. 1757–1808	Descartes.
Cadmo. s. d.	Moizés.

	Mezes
CALDERON. 1600-1681	Shakespeare.
Camilo. 445-365	Cezar.
Camões. 1524-1580	Dante.
Campanella. 1568-1639	Descartes.
Campomanes. 1723-1812	Frederico.
Carlos Borromeu, S. 1538-1594	S. Paulo.
CARLOS MAGNO. 742-814.	
Carlos Martel. 704-741	Carlos Magno
Carlos V. 1500-1558	Frederico.
Carnot. 1753-1823	Gutenberg.
Castro (Guillen de). 1567-1631	Shakespeare.
Catarina de Siena, Sta. 1347-1380	S. Paulo.
Cavendish. 1731-1810	Bichat.
Cellini (Benvenuto). 1500-1569	Gutenberg.
Celso. D. C. 25	Archimedes.
Cervantes. 1547-1616	Dante.
CEZAR. 100-44.	
Chardin. 1643-1713	Gutenberg.
Chateaubriand. 1768-1848	Dante.
Chaucer. m. 1400	Ibid.
Cicero. 106-43	Aristoteles.
Cid (O). 1045-1099	Carlos Magno.
Cimon. A. C. 460	Cezar.
Cincinato. A. C. 458 aproximadamente	Ibid.
Cipriano, S. 200-258	S. Paulo.
599 Ciro. 499-529	Moizés.
Clairaut. 1713-1765	Bichat.
Clemente de Alexandria, S. 150-220	Aristoteles.
Clotilde, Sta. 475-545	Carlos Magno.
Cœur (Diogo). 1395-1456	Gutenberg.
Colbert. 1619-1683	Frederico.
COLOMBO. 1446-1506	Gutenberg.
Columela. D. C. 40	Archimedes.
Comines. 1445-1509	Frederico.
Condorcet. 1743-1794	Descartes.
Confucio. 551-478	Moizés.
Constantino. 274-337	S. Paulo.
Conté. 1755-1803	Gutenberg.
Cook. 1728-1779	Ibid.
Cooper. 1789-1851	Dante.
Copernico. 1473-1543	Bichat.
CORNEILLE. 1606-1684	Shakespeare.
Corvino Mateus. 1443-1490	Carlos Magno

	Mezes
Cosme de Medicis, 1389-1464	Frederico.
Coulomb. 1736-1806	Gutenberg.
Crizostomo, S. 347-407	S. Paulo.
CROMWELL. 1599-1658	Frederico.
Ctezibo. A. C. 120	Archimedes.
Cujacio. 1520-1590	Descartes.
Cuza (Cardeal De). 1401-1464	Ibid.

D

D'Aguesseau. 1668-1751	Descartes.
D'Alembert. 1717-1783	Bichat.
Dalton. 1766-1844	Gutenberg.
Damião (Pedro.) 988-1072	Carlos Magno.
DANTE. 1265-1321.	
David. A. C. 11° seculo	Moizés.
Davy (H.) 1778-1829	Bichat.
De Foe. 1661-1731	Dante.
Delambre. 1749-1822	Gutenberg.
Democrito. 460-361 ?	Aristoteles.
Demostenes 385-322	Cezar.
DESCARTES. 1596-1650.	
Diderot. 1713-1784	Descartes.
Diofante. D. C. 350	Archimedes.
Dollond. 1706-1761	Gutenberg.
Domingos, S. 1170-1221	Carlos Magno.
Donizetti, 1798-1848	Shakespeare.
Druidas (Os) A. C. 55	Moizés.
Duclos. 1704-1772	Descartes.
Duhamel (du Monceau). 1700-1782	Gutenberg.
Dunoyer. 1786-1862	Descartes.

E

Edgeworth (Miss). 1767-1849	Shakespeare.
Eloi, Sto. 588-659	Carlos Magno.
Empedocles. A. C. 450	Aristoteles.
Enio. A. C. 239-169	Homero.
Epaminondas. m. 362	Cezar.
Epée (Abbé de l') 1719-1789	S. Paulo.
Epiteto. 40-120	Aristoteles.

	Mezes
Erasmo. 1467-1536	Descartes.
Eratostenes. 276-196	Archimedes.
Erazistrato. A. C. 250	Ibid.
ESCHILO. 525-456	Homero.
Estevão de Hungria, Sto. 979-1039	Carlos Magno.
Euclides. A. C. 300	Archimēdes.
Eudoxio. 407-354	Ibid.
Euler. 1707-1765	Bichat.
Euripides. 480-406	Homero.

F

Fabricio. A. C. 280	Cezar.
Fedro. D. C. 14	Homero.
Fenélon. 1641-1715	Dante.
Fergusson. 1724-1816	Descartes.
Fermat. 1595-1665	Bichat.
Fernando III, S. 1200-1252	Carlos Magno.
Fichte. 1762-1814	Descartes.
FIDIAS. 490-432	Homero.
Fielding. 1707-1754	Shakespeare.
Filipe, 382-336	Cezar.
Filo de Alexandria. D. C. 40	Aristoteles.
Filolau. A. C. 400 aproximadamente	Ibid.
Filopemen. 252-183	Cezar.
Fleury (Claudio). 1640-1723	S. Paulo.
Focion. 402-317	Cezar.
Fontenelle. 1657-1757	Descartes.
Fourier (Jozé). 1768-1830	Bichat.
Fox (Jorge). 1624-1690	S. Paulo.
Francia. 1757-1840	Frederico.
Francisco de Assis, S. 1182-1226	Carlos Magno.
Francisco de Sales, S. 1567-1622	Dante.
Francisco Xavier, S. 1506-1552	S. Paulo.
Franklin. 1706-1790	Frederico.
FREDERICO. 1712-1786.	
Frederico Borromeu, S. 1564-1631	S. Paulo.
Fréret. 1688-1749	Descartes.
Froissart. 1337-1410	Dante.
Frontino. D. C. 106 aproximadamente	Archimedes.
Fu-Hi s. d.	Moizés.
Fulton. 1765-1815	Gutenberg.

G

	Mezes
Galeno. 131-200	Archimedes.
GALILEU 1564-1642	Bichat.
GALL. 1757-1828	Ibid.
Gama (Vasco da). 1479-1524	Gutenberg.
Genoveva de Paris, Sta. 422-512	S. Paulo.
Geoffroy. 1672-1751	Bichat.
Gerbert. 999-1003	Carlos Magno.
Germain (Sofia). 1776-1831	Descartes.
Gessner. 1730-1788	Dante.
Gibbon. 1737-1794	Descartes.
Gluck. 1714-1787	Shakespeare.
GODOFREDO DE BOUILLON. 1090-1100	Carlos Magno.
Gœthe. 1749-1832	Shakespeare.
Goldsmith. 1728-1774	Dante.
Gracos (Os) 133-121	Cezar.
Graham (Jorge). 1675-1751	Gutenberg.
Gregorio o Grande, S. 540-604	S. Paulo.
Gresham. 1519-1579	Gutenberg.
Grètry. 1741-1813	Shakespeare.
Grocio. 1583-1645	Descartes.
Guevara. 1576-1644	Shakespeare.
Guglielmini. 1655-1710	Gutenberg.
Guicciardini. 1482-1540	Frederico.
GUILHERME O TACITURNO. 1533-1584	Ibid.
Guilherme III. 1650-1702	Ibid.
Gustavo Adolfo. 1594-1632	Ibid.
GUTENBERG. 1400-1461.	
Guyton de Morveau. 1737-1816	Bichat.

H

Haller. 1708-1777	Bichat.
Halley. 1656-1742	Ibid.
Hampden. 1594-1643	Frederico.
Handel. 1685-1759	Shakespeare.
Harriott. 1500-1621	Bichat.
Harrison. 1693-1776	Gutenberg,
Harun-al-Raschid. 762-808	Moizés.
Harvey. 1578-1657	Bichat.
Hegel. 1770-1831	Descartes.

32

I

J

K

L

	Mezes
Lineu. 1707-1778	Bichat.
Lizipo. A. C. 330 aproximadamente	Homero.
Locke. 1632-1704	Descartes.
Longus, 5.º seculo D. C.	Homero.
Lucano. 39-65	Ibid.
Lucas, S. D. C. 64	S. Paulo.
Lucrecio. 25-52	Homero.
Luiz de Granada. 1505-1588	Dante.
LUIZ XI. 1423-1483	Frederico.
Luiz XIV. 1638-1715	Ibid.
LUIZ S. 1215-1270	Carlos Magno.
Lully. 1633-1687	Shakespeare.

M

Madison, 1751-1836	Frederico.
Magalhãis. 1470-1521	Gutenberg.
MAHOMÊT. 570-632	Moizés.
Maistre (Jozé de) 1754-1821	Descartes.
Malebranche, 1638-1715	Ibid.
Manco Capac. s. d.	Moizés.
Manu. A. C.	Ibid.
Manzoni. 1785-1873	Dante.
Marciano. 391-457	S. Paulo.
Marco-Aurelio. 121-180	Cezar.
Maria de Molina. m. 1321	Frederico.
Marina. 1505-1530	Carlos Magno.
Mario. 157-86	Cezar.
Mariotte. 1636-1684	Gutenberg.
Matilde de Toscana, *Sta*. 1046-1115	Carlos Magno.
Maupertuis. 1698-1759	Descartes.
Mazarino. 1602-1661	Frederico.
Mecenas. 63-8	Cezar.
Menandro. 342-291	Homero.
Mencio. 371-288	Moizés.
Mercœur (*Eliza*). 1809-1835	Dante.
Metastasio. 1698-1782	Shakespeare.
Miguel-Angelo. 1475-1564	Dante.
Milciades. 545-489	Cezar.
MILTON. 1608-1674	Dante.
MOIZÉS. A. C. 15.º ou 14.º seculo	
MOLIÈRE. 1622-1673	Shakespeare.
Monge. 1746-1818	Bichat.

	Mezes
Monica, Sta. 332-387	S. Paulo.
Montague (*Lady*). 1690-1762	Shakespeare.
Montaigne. 1533-1592	Descartes.
Montalvan. 1602-1638	Shakespeare.
Montesquieu 1689-1755	Descartes.
Montgolfier. 1740-1810	Gutenberg.
Morgagni. 1682-1771	Bichat.
More (*Tomaz*). 1480-1535	Descartes.
Moreto. m. 1669	Shakespeare.
Motteville (Mme. de). 1621 1689	Ibid.
MOZART. 1756-1791	Ibid.
Murillo. 1618-1682	Dante.

N

Napier. 1550-1617	Gutenberg.
Nasir-ed-Din. 1201-1274	Archimedes.
Nearco. A. C. 324 aproximadamente	Ibid.
Nerva. 32-98	Cezar.
NEWTON. 1642-1727	Bichat.
NUMA. A. C. 700	Moizés.

O

Oken. 1779-1847	Descartes.
Orfeu. s. d.	Moizés.
Origenes. 184-250	Aristoteles.
Ossian. s. d.	Moizes.
Oto o Grande. 912-973	Carlos Magno.
Otway. 1651-1685	Shakespeare.
Ovidio. A. C. 43 — D. C. 18	Homero.
Oxenstiern. 1583-1654	Frederico.

P

Palestrina. 1528-1594	Shakespeare.
Palissy (Bernardo de). 1510-1590	Gutenberg.
Papin. 1647-1714	Ibid.
Papiniano. 150-211 aproximadamente	Cezar.
Papus. D. C. 380 aproximadamente	Archimedes.
Pascal. 1623-1662	Descartes.

	Mezes
PAULO, S. D. C. 64.	
Paulo Emilio. 230-160	Cezar.
Pedro o Eremita. 1094-1115	Carlos Magno.
Pelaio. D. C. 737	Ibid.
Penn (Guilherme). 1644-1718	S. Paulo.
Pergolese. 1710-1736	Shakespeare.
Pericles. 495-429	Cezar.
Petrarca. 1304-1374	Dante.
Pilpai. s. d.	Homero.
Pindaro. 522-442	Ibid.
PITAGORAS. A. C. 580	Aristoteles.
Piteas. 331-280 aproximadamente	Archimedes.
PLATÃO. 427-347	Aristoteles.
Plauto. 254-184	Homero.
Plinio o Moço. 61-116	Aristoteles.
PLINIO O VELHO. 23-79	Archimedes.
Plutarco. 50-120	Ibid.
Poinsot. 1777-1859	Bichat.
Polibio 204-122	Cezar.
Polo (Marco) 1256-1323 ?	Gutenberg.
Pombal. 1699-1782	Frederico.
Poussin. 1594-1665	Dante.
Praxiteles. D. C. 364 aproximadamente	Homero.
Priestley. 1733-1804	Bichat.
Prometeu. s. d.	Moizés.
Ptolomeu. 130-160	Archimedes.
Ptolomeu Lago. 323-285	Cezar.
Pulcheria, Sta. 399-453	S. Paulo.

R

Rabelais. 1455-1536	Dante.
Racine. 1639-1699	Shakespeare.
RAFAEL 1483-1520	Dante.
Raimundo Lulio. 1235-1315	Descartes.
Raleigh (Walter). 1552-1618	Carlos Magno.
Ramus. 1502-1592	Descartes.
Regulo. A. C. 256 aproximadamente	Cezar.
Rembrandt. 1606-1669	Dante.
Ricardo Coração de Leão. 1157-1199	Carlos Magno.
Richardson. 1689-1761	Shakespeare.
RICHELIEU. 1585-1642	Frederico.
Riquet 1604-1080	Gutenberg.

	Mezes
Ritter. 1776-1810	Bichat.
Robertson. 1721-1793	Descartes.
Roemer. 1644-1702	Ibid.
Rojas. 1600-1650	Shakespeare.
Roland (Mme.) 1754-1793	Ibid.
Romanceiros Espanhois. 1100-1400	Dante.
Romulo. A. C. 753	Moizés.
Rossini. 1792-1868	Shakespeare.
Rubens. 1577-1640	Dante.
Ruyter. 1607-1676	Frederico.

S

Sacchini. 1734-1786	Shakespeare.
Safo. A. C. 7° seculo	Homero.
Saladino. 1137-1193	Carlos Magno.
Salomão. A. C. 1000	Moizés.
Samuel. A. C. 1100	Ibid.
Saussure. 1740-1799	Gutenberg.
Sauveur. 1653-1716	Bichat.
Scheele. 1742-1786	Ibid.
Schiller. 1759-1805	Shakespeare.
Scopas. 395-350	Homero.
Scott (Walter). 1771-1832	Dante.
Semiramis. s. d.	Moizés.
Sesostris. s. d.	Ibid.
Sévigné (Mme. de). 1626-1696	Shakespeare.
SHAKESPEARE. 1564-1616.	
Shelley. 1792-1822	Dante.
Sidney. 1622-1683	Frederico.
SIPIÃO. 234-183	Cezar.
Sixto V. 1521-1590	Frederico.
Smith (Adam). 1723-1790	Descartes.
Sobieski (J) 1624-1696	Carlos Magno.
SOCRATES. 469-399	Aristoteles.
Sofocles. 495-405	Homero.
Solon. 640-559	Aristoteles.
Sozigenes. A. C. 46	Archimedes.
Spenser. 1552-1599	Dante.
Spinoza. 1632-1677	Descartes.
Staal (Mme. de). 1684-1750	Shakespeare.
Staël (Mme. de). 1766-1817	Dante.
Stahl. 1660-1734	Bichat.

	Mezes
Sterne. 1713-1768	Shakespeare.
Stevin. 1548-1620	Gutenberg.
Strabo. D. C. 25	Archimedes.
Suger. 1082-1152	Carlos Magno.
Sully. 1560-1641	Frederico.
Swift. 1667-1740	Dante.

T

Tacito. 61-120	Aristoteles.
TALES. 640-550	Ibid.
Tancredo. 1096	Carlos Magno.
Tasman. 1600-1645	Gutenberg.
TASSO. 1544-1595	Dante.
TEMISTOCLES 514-460 ?	Cezar.
Teniers. 1610-1690	Dante.
Teocratas do Japão. A. C. ?	Moizés.
Teocratas do Tibeto A. C. 632	Ibid.
Teocrito. A. C. 280 aproximadamente	Homero.
Teodorico o Grande. 454-526	Carlos Magno
Teodozio. 345-395	S. Paulo.
Teodozio de Bitinia. A. C. 150	Archimedes.
Teofrasto. A. C. 320	Ibid.
Terencio. 194-159	Homero.
Tereza, Sta. 1515-1582	S. Paulo.
Tertuliano. 150-230	Aristoteles.
Tezeu. s. d.	Moizés.
Thilorier. 1820-1840	Gutenberg.
Tiago, *S*. D. C. 1° seculo	S. Paulo.
Tibulo. A. C. 43-D.C. 18	Homero.
Ticho Brahe. 1546-1601	Bichat.
Ticiano. 1477-1576	Dante.
Tirezias. s. d.	Moizés.
Tirso. m. 1648	Shakespeare.
Tirteu. 650 aproximadamente	Homero.
Tito. 40-81	Cezar.
TOMAZ DE AQUINO, STO. 1225-1274	Descartes.
Torricelli. 1608-1647	Gutenberg.
Toussaint Louverture. 1746-1803	Frederico.
TRAJANO. 52-117	Cezar.
Trovadores (Os). 1100-1390	Dante.
Tucidides. 471-395	Aristoteles.
Turgot. 1727-1781	Frederico.

U

	Mezes
Ulisses. s. d.	Moizés.
Ulpiano. m. 228	Cezar.

V

Varignon. 1654-1722	Bichat.
Varro. 116-28	Archimedes.
Vauban. 1633-1707	Gutenberg.
VAUCAUSON. 1709-1782	Ibid.
Vauvenargues. 1715-1747	Descartes.
Vega (Lope de). 1582-1635	Shakespeare.
Velasquez. 1599-1660	Dante.
Veronese (*Paulo*). 1528-1588	Ibid.
Vespaziano. 9-79	Cezar.
Vicente de Paula, S. 1576-1582	S. Paulo.
Vico. 1668-1744	Descartes.
Vicq d'Azyr. 1748-1794	Bichat.
Viète. 1540-1603	Ibid.
Villiers. 1464-1534	Carlos Magno.
Vinci (Leonardo da). 1452-1519	Dante.
VIRGILIO. 70-19	Homero.
Vitruvio. 76-1	Archimedes.
Volta. 1746-1826	Bichat.
Voltaire. 1694-1778	Shakespeare.
Vondel. 1587-1679	Ibid.

W

Wallis. 1616-1703	Bichat.
Walpole. 1676-1746	Frederico.
Washington. 1732-1799	Ibid.
WATT. 1736-1819	Gutenberg.
Weber. 1786-1826	Shakespeare.
Wheatstone. 1802-1875	Gutenberg.
Winckelmann. 1717-1768	Descartes.
Witt (De). 1632-1672	Frederico.
Worcester. 1601-1667	Gutenberg.

X

	Mezes
Xenocrates. 396-314	Aristoteles.
Xenofanes. 540-500	Ibid.
Xenofonte. 444-354 aproximadamente	Cezar.
Ximenes. 1437-1573	Frederico.

Z

Zeno. 300-260	Aristoteles.
Zeuxis. A. C. 424 aproximadamente	Homero.
Zoroastro. A. C. ?	Moizés.

NOTAS DO TRADUTOR

PREFACIO

1. p. VI (*...ao derradeiro capitulo da minha obra principal...*)
   Augusto Comte costuma dezignar o *Sistema de Politica Pozitiva* como sua « obra principal » ; assim como qualifica de sua « obra fundamental » o *Sistema de Filozofia Pozitiva.*
2. *ibid.* (*...e sobretudo o povo central...*)
   O povo central é a França.
3. *ibid.* (*...numa transformação deciziva instituida a 5 de Setembro de 1816 e completada a 5 de Fevereiro de 1817.*)
   A primeira data refere-se á dissolução, por Luiz XVIII, da camara cognominada *introuvable ;* a segunda alude á nova lei eleitoral que abolia a eleição de dois graus e modificava o censo eleitoral e as condições de eligibilidade, devendo a camara ser renovada pelo quinto.
4. p. VII. (*...e sobretudo no melhor dos cinco ditadores que até aqui sucedêrão a Danton.*)
   O *melhor* é Luiz XVIII e os cincos ditadores que vierão depois de Danton são: Robespierre, Bonaparte, Luiz XVIII, Carlos X e Luiz Filipe.
5. *ibid.* (*...o imponente monarca que começou a retrogradação...*)
   Luiz XIV.
6. *ibid.* (*...o mais popular de seus antepassados.*)
   Henrique IV.

7. *ibid.* (*...como o indica o contraste que tive de apontar no começo do Apendice geral de minha Politica Pozitiva.*)

Eis aqui o trecho aludido:

«Minha tendencia continua a fundar um novo sacerdocio tornou-se então tão pronunciada que provocou ao mesmo tempo os reproches da escola revolucionaria, sob o pretexto de teocracia, e as felicitações da escola retrograda, em nóme da ordem. O contraste das duas apreciações que esse trabalho (1) inspirava a dois escritores conceituados (Benjamin Constant e Lamennais) indicava já a atitude normal do partido que eu instituia em relação áqueles de que eles erão os chefes respetivos. Essa opozição póde ser especialmente verificada no mesmo espirito, quando o eloquente defensor do catolicismo se tornou cegamente hostil á doutrina pozitiva, á medida que degenerava em declamador revolucionario.»

8. p. IX. (*...suprimindo as catedras oficiais em que tres celebres letrados viciavão o entuziasmo teorico da juventude franceza.*)

Cremos que os tres literatos aqui vizados são: Guizot, Cousin e Villemain.

9. *ibid.* (*...caraterizados pelos opusculos reproduzidos no fim de minha obra principal.*)

Esses seis opusculos, publicados de 1819 a 1828 constituem o Apendice geral do *Sistema de politica pozitiva*, no fim do tomo IV desta obra. Existe uma reedição em separado desses trabalhos, mas infelizmente o editor entendeu substituir ao prefacio de Augusto Comte um de sua lavra. Temos o projeto de publicar, logo que nos fôr possivel, uma tradução desses imortais opusculos.

10. *ibid.* (*...do grande cidadão que constituia então a melhor reprezentação da ditadura republicana.*)

Refere-se a Carnot, que do exilio enviou suas felicitações ao joven pensador.

11. *ibid.* (*...do mais distinto dos estadistas de que o seculo dezenove possa até o prezente ufanar-se no Ocidente.*)

Alude a De Villèle.

1. Trata-se de um artigo publicado no periódico — *Le Producteur*, em Março de 1826. — M. L.

12. p. XII. (*Eis ahi como surgiu, em França, uma faze vergonhoza e funesta...*)

O reinado de Luiz Filipe.

13. p. XIII. (*...quando uma intervenção deciziva, não menos oportuna do que energica, fez irrevogavelmente prevalecer a situação ditatorial sobre o regimen parlamentar.*)

Refere-se ao golpe d'Estado de 2 de Dezembro de 1851, que mereceu inteira aprovação de nosso Mestre. Este fato tem dado motivo a vehementes acuzações, tão superficiais quanto malevolas. Entretanto os que conhecem a historia de Augusto Comte sabem perfeitamente que, si ele aprovou esse desfecho necessario, o fez coherente com suas doutrinas, e completamente alheio a qualquer pensamento de restauração imperial, que ele, pelo contrario condenou sem rebuço. Bastará lembrar que o unico senador da Republica que votou contra o restabelecimento do Imperio foi Vieillard, adepto politico e filozofico de nosso Mestre. Este lhe aconselhára que não se limitasse a votar em silencio, mas que se manifestasse abertamente contra, e que, lembrando os exemplos de Carlos I e de Luiz XVI, propuzesse a acuzação do Principe-Prezidente. Vieillard, porem, que parece não ter sido dotado de muita energia, e que era amigo de Luiz Bonaparte, de quem fôra preceptor, não se animou a tanto e satisfez-se com o seu voto silenciozo.

Estabelecido o segundo Imperio, e sancionado por um plebicito, Augusto Comte nunca cessou de protestar contra esse *mamamouchat* (V. as *Cartas a Congreve*), e de apelar para o proprio Napoleão III, afim de que este proclamasse a Republica, como se vê neste *Apelo aos Conservadores*.

Sem duvida, o governo republicano que Augusto Comte queria para a França e para o Ocidente, difere muito da republica dos democratas e revolucionarios, mas só por ignorancia ou má fé se póde acuzar o nosso Mestre de ter sancionado a restauração imperial pelo fato de ter aprovado o golpe d'Estado de 2 de Dezembro de 1851. Quanto a este memoravel acontecimento, a historia imparcial e bem informada, isto é, a verdadeira historia, vem hoje justificar plenamente a atitude então assumida pelo Fundador do pozitivismo.

14. p. XV (... *um curso apropriado a completar aquele que fiz por trez vezes, com a assistencia do governo, em 1849, 1850, e 1851 no Palais Cardinal sobre a filozofia da historia.*

O programa sumario desses tres cursos acha-se apenso ao prefacio do tomo 3º da *Politica Pozitiva.*

O curso prometido para 1855, e depois adiado para 1857, e cujo programa está reproduzido no *Apelo aos Conservadores*, nunca se realizou, porque o governo de Napoleão III não deu mais a licença necessaria. V. na carta ao senador Vieillard, publicada no tomo 2º da *Politica Pozitiva*, a maneira por que Augusto Comte firma, a este proposito, sua digna independencia espiritual.

A «assistencia do governo», a que se refere aqui nosso Mestre, limitou-se a permitir o curso e a fornecer para isso uma sala no Palais Royal, então Palacio Cardinal. O local cedido pelo governo era a antiga sala de Fizica, no 3º andar do n. 8 da rua Massena, hoje rua Montpensier, perto do Teatro Francez.

15. *ibid.* (... *pelo civico patrono do pozitivismo, o Sr. senador Vieillard.*)

Sobre Vieillard, ver nossas notas á tradução do *Epitome da vida e dos escritos de Augusto Comte* por Lonchampt, 1 vol. in-8 peq. com gravuras.

16 p. XVI. (... *relativamente á apreciação sistematica do epizodio militar que continua a preocupar o Ocidente.*)

Trata-se da guerra chamada da Criméia, em que a França e a Inglaterra se aliárão contra a Russia.

17. p. XIX *Todas as fortalezas, como Gibraltar e Sebastopol, destinadas a fechar os mares circumscritos, devem certamente dezaparecer.*)

Sobre a espontanea restituição de Gibraltar á Espanha pela Inglaterra, veja-se o memoravel opusculo de nosso correligionario inglez Richard Congreve, escrito e publicado, em 1856, por incumbencia de nosso Mestre. (*Essays political, social and religious*, t. 1º.)

18. ibid. (... o statu quo *sobre o qual a sabiduria diplomatica fundou, provizoriamente, ha dois seculos, a harmonia européia...*)

O ato diplomatico a que alude aqui Augusto Comte é o tratado de Westfalia, de 1648, que pôz termo á guerra de Trinta-anos.

19. p. XX. (*Um nobre tzar deslustrou seu reinado...*)

Refere-se a Nicolau I, de quem Augusto Comte formára elevado conceito e a quem dirigira, em 1852, uma longa epistola, que se acha reproduzida no tomo 3º da *Politica Pozitiva*, e que, aliás, nunca chegou a seu destino.

20. p. XXI. (... *num sitio não menos inutil do que dezastrozo...*)

Alude ao sitio de Sebastopol.

21. p. XXVI. (... *entre a maioria dos espiritos que a principio acolhêrão dignamente sua baze filozofica*).

Entre esses adherentes incompletos que o pozitivismo adquiriu na Inglaterra destacão-se Lewes, Stuart-Mill e Bain.

22. p. XXXI. (... *fez espontaneamente surgir, no seio do protestantismo, manifestações equivalentes, dignamente caraterizadas por uma nobre cooperação ao subsidio pozitivista*).

Essa cooperação veio dos Estados Unidos. Ver sobre este assunto o prefacio do tomo 2º da *Politica Pozitiva* e a carta ao Dr. J. M'Clintock, diretor da *Revista Metodista* de New-York, carta anexa ao mesmo prefacio.

23. ibid. (... *por um compromisso solene de contribuir para o orçamento catolico, quando este se fundar em livres subscrições*).

Não teve Augusto Comte ensejo de cumprir sua promessa, pois, como se sabe, a igreja catolica continuou e continua, em França, a ser subsidiada pelo Estado.

Quando em nossa patria se aboliu toda religião oficial, em obediencia ao voto de nosso Mestre, que ele transformou em preceito para seus dicipulos, oferecemos á igreja catolica, dirigindo-nos para isso ao Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, modesta contribuição, que não foi aceita, sem que esse prelado alegassse os motivos da recuza. (V. minha *Duodecima Circular Anual.* 1892).

24. ibid. (... *ora á preparação dos tres tratados que a devem completar...*)

Esses tres tratados, elementos parciais de sua *Sinteze Subjetiva* devião versar: o primeiro (unico publicado) sobre a filozofia matematica, o segundo sobre a moral (teorica e pratica), e o terceiro sobre a industria pozitiva.

INDICE ALFABETICO

ORGANIZADO

POR

Joaquim Bagueira Leal

CAPITÃO-MEDICO DO EXERCITO

NOTA. — Quando o assunto é tratado seguidamente em varias paginas, vai indicada sómente a primeira.

A

D

Q

R

S

NOTA FINAL DO TRADUTOR

Peço venia para reproduzir aqui, aplicando-as inteiramente á prezente tradução, as seguintes linhas extrahidas da Advertencia de minha versão portugueza do *Catecismo Pozitivista.*

« Nada direi sobre o meu trabalho de tradutor, sinão que me esforcei por ser fiel, facil, e tão claro quanto m'o permitião a originalidade do estilo de Augusto Comte, o dificil e novo dos assuntos, e a inexperiencia filozofica da lingua portugueza. Nesse triplice empenho fui obrigado a empregar certos vocabulos em um sentido precizo e constante que de ordinario eles não têm, a adotar alguns galicismos necessarios ou uteis, e, finalmente, a introduzir alguns neologismos indispensaveis: tudo, porem, com a maxima temperança, por um lado, e, por outro lado, com o maior desprezo por afetações puristas e caturrices gramaticais.

« Quanto á ortografia aqui seguida remeto o leitor aos meus opusculos sobre este assunto. (1) »

Sobre os novos nomes dos dias da semana, Lunedia, Martedia, etc., vejão-se minhas notas á tradução do *Catecismo.*

MIGUEL LEMOS.

(1) *Ortografia Pozitiva,* 1888. — *La question de la réforme ortographique.* — *Simplificações ortograficas praticaveis desde já por todos e uzadas em nossas publicações.*